

Essence de la vie

183
184
185
186

56

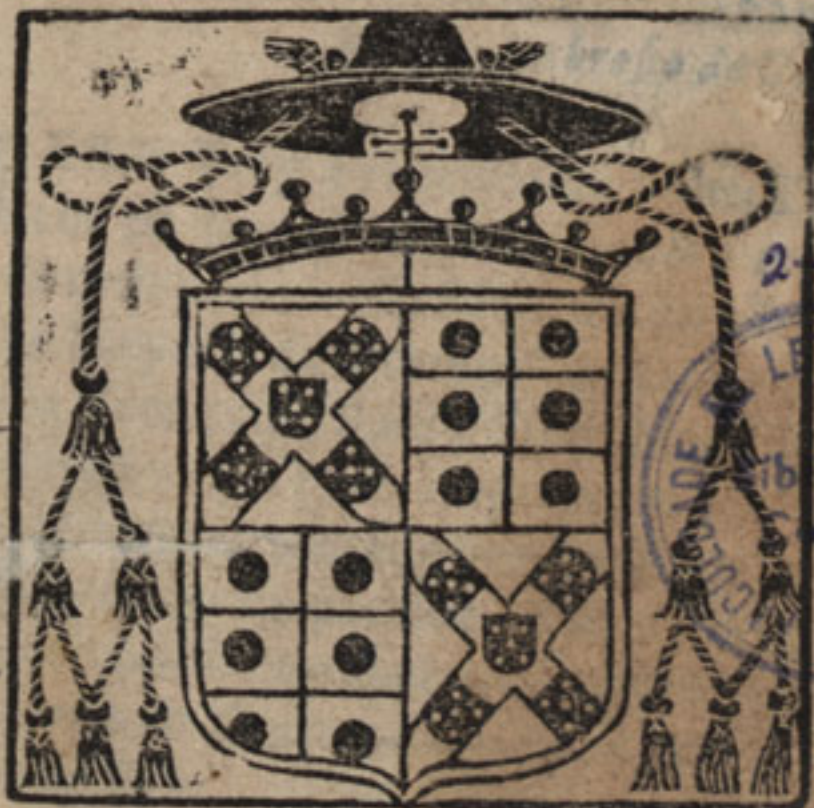
Sala	CF
Est.	4B
Tab.	4
N.º	18

929 CHA

TERESA
MILITANTE

DO PADRE FREY MANO,
das Chagas Carmelita da obleruã,
cia, natural de Lisboa.

AO ILLVSTRISSIMO, E RE-
uerendissimo Senhor Dom Ioseph de Mello
Arcebispo de Eua Metropolitano, &c.



C
42
1
22

2 - XI. 974



25595

4.

Com todas às licenças necessarias. em Lis-
boa. Por Mattheus Pinheiro.

TERZA

MILLITANTE

DO TALARIS PRYMANO

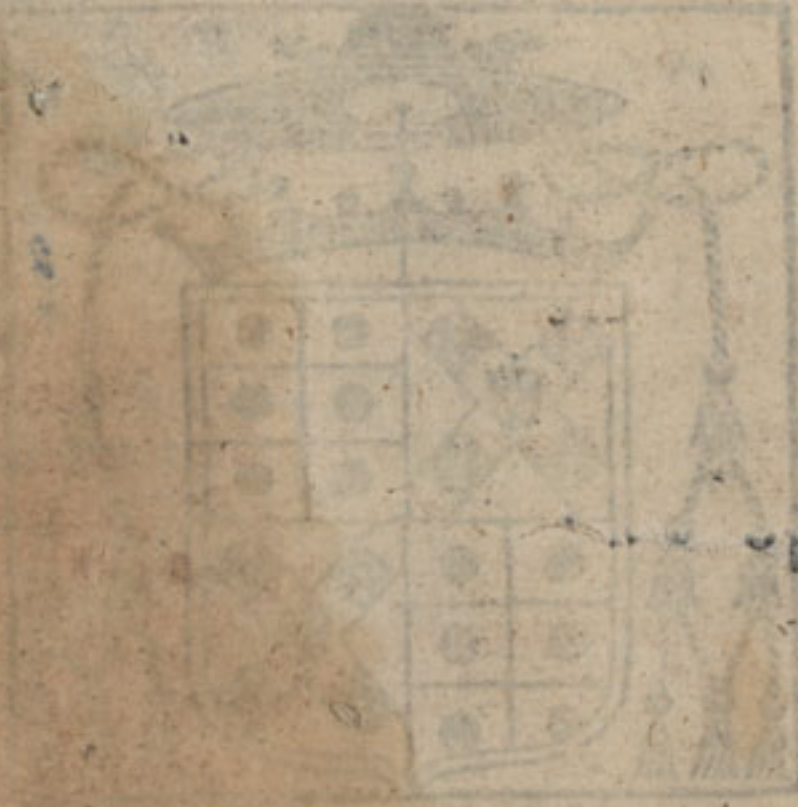
clm. Causa Capitula obli...

clm. Causa Capitula obli...

NO TITENSTRISIMO, E R E.

Archiepiscopus de Burgo M. ...

Archiepiscopus de Burgo M. ...



Comitis de ...

dot. ...

L I C E N C I A S :

POr mandado do Reuerendo P. Prouincial
al vi este liuro, & não achei nelle cousa
contra a Fè, & bons costumes, antes tudo cõ
forme às letras diuinas, & humanas, de q̃ o
Autor se aproueta cõ aprazivel estylo, &
assi se lhe pode dar licença, que saya a lux.
Neste Conuento de nossa Senhora do Car-
mo de Lisboa, em 25. de Março de 629.

M. Fr. Ambrosio do Couto.

Mestre Frey Francisco da Sylua Dou-
tor na sagrada Theologia, & Prouin-
cial da ordem de nossa Senhora do Carmo
nestes Reynos de Portugal pella presente
damos licença ao Padre Frey Maroel das
Chagas, pera que possa imprimir o liuro da
vida da bemauenturada Sa. cta Teresa que
compõs em verso per nos constar ser obra
de erudição, & que causarà deuação da san-
cta. Dada no Carmo de Lisboa, em 2. de
Abril de 629.

M. Fr. Francisco da Sylua Prouincial.

Licenças.

Veste livro da vida da bemaumenturada
Sancta Teresa, composto em verso pe-
lo Padre Frey Manoel das Chagas Religio-
so da sagrada ordem de nossa Senhora do
Carmo, não achei nelle cousa que encontre
nossa Fé, ou bons costumes, antes he obra em
que se mostra a elegância, deuação, & cru-
dição de seu Autor, & me parece muy dig-
na de se imprimir. Nesta casa de S. Roque,
em 10. de Abril de 929.

D. Jorge Cabral.

POr mandado dos Illustrissimos Senhores
Inquisidores do Conselho supremo, vi
este liuro do Padre Frey Manoel das Cha-
gas Religioso da sagrada ordem de nossa
Senhora do Carmo o qual se intitula Teresa
Militante, em que trata a vida da mesma san-
cta, & nella não achei cousa contra a Fé, &
bons costumes, nem que encontre as regras
do Cathalogo Tridentino, & deste Reyno,
em S. Domingos de Lisboa, aos 29. de Abril
de 629.

F. Aires Correa.

Licenças.

Vistas as informações, pode-se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Mayo de 629.

Gaspar Pereira. *D. Ioão da Sylva.*

Fr. Antonio de Sousa. *Francisco Barreto.*

Doa licença pera se imprimir este liuro. 16. de Mayo de 629.

Gaspar do Rego da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne pera se taxar. Lisboa 28. de Junho de 629.

Cabral.

Salazar.

Taxão este liuro em 30 reis em papel, em
18. de março de 630.

Cabral,

Salazar,

Està conforme com o seu original. Em São
Roque, em 18. de março de 630.

O D: Jorge Cabral,

ILLVSTRISSIMO

E REVERENDISSIMO SE

nhor Dom Ioseph de Mello Arcebispo
de Euora Metropolitano, &c.

Como por cem portas (Illustrissimo
 Senhor) pelas quais o oraculo da
 Sybilla buscou saída, busca este li-
 uro entrada aos pés de V. Illustris-
 sima, entre todas, a em que sinto
 mais justiça de ser primeira, he a grandeza, &
 gêral beneuolencia que nesse peito achão quan-
 tos buscão nelle, ou remedio de suas misérias, ou
 arrimo de suas honras: hũa, & outra cousa pro-
 uão claro os pobres desta Cidade de Euora, & os
 Conuentos, & cummunidades de seu distrito.
 He a segunda porta, ter este liuro nome de Te-
 resa, & V. Illustrissima nome de Ioseph, Sancto
 que sempre fauoreceo esta sancta, & a ajudaou cõ
 tanto

tanto amor quanto nos publicão seus escritos.
E não degenerou diſto V. Illuſtriſſima, quan-
do em o ſeu Conuento de Carmelitas deſcalços
eſcolheo lugar de ſua ſepultura (eleição tam-
bém acertada como todos aclamão) não menos auto-
riſando aquelle Conuento com ſeu nobre ſepul-
cro, do que enriquecendo cõ groſſas eſmolas,
& perpetuas rendas. Daqui tiro eu motivo pera
abrir terceira entrada, que pois V. Illuſtriſſima
ſe mostra afeiçoado a eſta Sancta, & a ſeus Car-
melitas, aqui ſe achão ambas eſtas couſas, hũa
em o liuro, outra em ſeu Autor. E no que toca
ao meu particular, faço pera com V. Illuſtriſſi-
ma de huns beneficios eſcada pera outros, como
ja antigamente Iofue fazia com Deos, que ven-
doſe favorecido com ſinais no ar, ſobio a perten-
der ſinais no ceo, como notou Lirano. Videns
primum ſignum de cælo aereo, ſecũdum pe-
tiuit de cælo ſidereo. Falo aſſi, porque ja V.
Illuſtriſſima me fez merce de acreditar meus
Sermoẽs com ſua peſſoa, preſença, & voto, no
tempo que eu reſidia em Euora, occupandome
em as principais feſtas de ſua Sè, & particular-
men-

mente nos solemníssimos dias do Patriarcha
S. Ioseph, que V. Illustrissima mandou guar-
dar em sua Diocese, o que foy tambem recebido
na Curia Romana, que passou o Pontifice Gre-
gorio XV. hum breue fosse de guarda em toda a
Igreja vniuersal. Fazendo pois eu degraos de-
stes beneficios, pertendo outros maiores, que
saõ fauorecer, & autorisar V. Illustrissima este
poema com sua protecção, & emparo, pera
que com tão boa sombra, nem tenha que apete-
cer mais da fama, nem que sobir mais na ven-
tura. Nosso Senhor, &c. Do Carmo de Lisboa,
em 15. de Outubro de 1629.

De V. Illustrissima.

Fr. Manoel das Unagas.



S cousas em seu ser notaveis, pe-
 dem tambem em seu dizer hũ
 modo notavel & extraordinario
 foy esta a causa, porque o San-
 cto Moyses vendo aquella ma-
 raulha do mar vermelho aberto, & feito en-
 tre suas ondas hum caminho de rosas, leuã-
 tou estilo, & compòs aquelle seu marauilho-
 so Canto. *Cantemus Domino*. Assi o testefi-
Prefa. ca Sancto Ambrosio. *In maiora ingenium*
in Ps. atollens suum qui maiora viribus suis fuerat
afecutus Canticum Domino cecinit triũphale.
 Este mesmo motiuo tiueraõ as demais pes-
 soas illustres que compuserão em a sagrada
 Escritura. Como foy Debora morto Zisara,
 Iudith degolado Holofernes, & outros. Vê-
 do eu pois a vida da gloriosa Sancta Teresa
 ser hũa maraulha tão notavel, & extraordi-
 naria, na qual se vê não o mar aberto hũa
 vez, mas o ceo muytas, não Pharaõ afogado
 mas o demonio vencido, quiz levantar a

Ao Leitor,

voz, & entoar em verso heroico virtudes
heroicas, & quando ellas o não forão tanto,
bastava o serem flores nascidas no nosso mō-
te do Carmo, pera que eu como habitador
delle, tratasse de engrandecelas, & deuulga-
las, pois he natural em cada hum magnificar
o que he seu. O que me bem ensina a Virgē
sacratissima Senhora, & mãy nossa, que as
mais, & mais enfaticas palauras que no Euā-
gelho fala; forão compostas em versos, & es-
fês magnificando a Deos cousa sua, *salutari
meo*. Dedêdo daqui me dà exemplo o insig-
ne Baptista Mantuano, q̄ sendo gèral de nos-
sa ordem, & Theologo famoso de seus tem-
pos, tomou por empresa escreuer, & canrar
em verso as vidas de nossos sanctos, como
se ve na grauidade de seu estylo, & magesta-
de versos.

Foy tambem o vltimo motivo, o amor q̄
sempre tinue a esta gloriosa sancta, ainda
muyto antes de ser beatificada. Este me fez
ja fazerlhe o seu officio pequeno, que corre
ha

Ao Leitor.

ha annos. E sendo eu Prior em o nosso Con-
uento de Torres novas , lhe mandei fazer
sua imagem, que se pôs em o altar mayor, tra-
zida a elle com hũa solemne procissão que
fahio do Conuento do Espiritu Sancto de
Religiosas do Patriarcha S. Francisco, auen-
do antes solēnissimas vesporas, & Sermão.
E ao dia seguinte outro com as mais solem-
nidades de missa, & armaçoēs de Igreja, &
claustros que couberão em minha alçada.
Agora me deci da principal occupação que
professo que he o pulpito, empregando nif-
to os sobejos do tempo que me restão delle,
que como seu incançanel trabalho, puxe por
hum homem todo sempre forão muy limi-
tados. O amor, pois me desculpe, que não
foy isto empresa de quem pode, mas lanço
de quem ama. E como o amor desta sancta
Ser. he o que escreue do mesmo se ha de vestir
79. *in* quem ouuer de ler sobpena de seu trabalho
Cant. ficar baldado, & os versos mal entendidos
como disse ja o diuino Bernardo, falando
de

Ao Leitor.

de outro amor mais puro, & de outra poesia mais alta. *Frustra ad audiendum legendum
ve amoris Carmen qui non amat accedit quoniam
non potest capere ignitum eloquium frigidum
pectus.*

Adquirto porem, que pera mayor intelligencia de toda esta obra, he necessario ter lido o liuro que esta sacra fez de sua vida, porque sobre o ouro de seu suave estilo, sairao melhor estes esmaltes. E quem não estiver inteirado na historia, parecerheão enca tecimentos poeticos o, que he verdade singela, & solida.

Resta respondermos aos discontentadissos, & mal disentes do trabalho alheo. E que se lhe responde, he que ainda atè hoje o mundo não vio poema sem censura, como se deixa ver por toda essa antiguidade de que eu fizera hum largo discurso, se não temera offender engenhos tão sobidos: reconhecendo pois a todos elles, este meu, grande superioridade, fica obrigadissimo, a quem o censura

Ao Leitor.

surar pois o acenta em tão alta classe. De modo, que se o censurador he poeta, olhe pe-
ra seus versos que nelles achará muito que
limar. Como deu a entender el Rey Ptolomeu a Zoilo, que censurava a Homero. *Hom-
merus multos pascit tu te ipsum.* E se não he
poeta, não queira sobir acima do çapato da
pintura de Apelles.

Valle.

ERRATAS.

HE cousa impossivel (falando moralmente) deixar de auer erros de impressaõ por mais vigilancias que se apliquem . E assi deixando os que com facilidade se emédão aos que podem desmanchar a medida, & credito do verso se acode desta sorte.

- Fol. 10. estancia 36. vers. 5. Ha, lease E a
- fol. 25. estan. 41. vers. 8. douter, Doutor
- fol. 81. estan. 6. vers. 4. seu, seu.
- fol. 101. estan. 35. vers. 3. retira, tirara
- fol. 141. estan. 34. vers. 7. quando. quanto.
- fol. 153. estan. 29. vers. 7. nada, anda.
- fol. 182. estan. 41. vers. 2. porque, pello que
- fol. 193. estan. 27. vers. 6. caridade, claridade

30

SONETO PROPRIO.

E Nganosos louvores, poesias,
 Oitavas, & cãçoës de lisongeiros,
 Sonetos no mentir sô verdadeiros,
 Sonhadas inuencõës de fantesias.
 Ficai por conhecidas zombarias
 q̃ vos não quero aqui por pregoeiros
 Nẽ menos q̃ se jais vós os primeiros,
 Que entoeis de Teresa as alegrias.
 Admito só, que o mundo reconheça
 Aquelle que senhor he dos senhores,
 Pera q̃ nos seussãctos se engrãdeça
 E quando mais eprego ouuer de amores,
 Nos coraçõës Teresa todos cresça,
 A ella dãdo amor, a Deos louvores.

CAN.



CANTO I.

*NACIMENTO, E MEM-
nince de Teresa.*

I.

CAnto de noſſa Heſpanha hũ forte pèito
 Que jugando com braço feminino
 O montante de Elias: ſeu perfeito
 Zelo, com ſeu fervor, teue divino:
 O que mais diſto alcança meu conceito,
 Cantar neſte meu verſo determino,
 E por quanto o favor ceſte eſpero
 Eſſe antes que proſiga inuocar quero.

A

De

Fol. 14
Teresa militante

II.

Decei pois do supremo firmamento,
Serafinos soberanos abraçados;
Cherubins que na luz do entendimento
Sois nessa Gerarchia abalisados:
Archanjos, que o diuino acatamento,
Estais reconhecendo ajoelhados,
Angelica milicia, dignidades,
Tironos, Dominações, & Potestades;

III.

E como do Profeta a lingua immunda
Tocastes com a braza do altar sancto
Isa. 6. Esta minha abraçai, porque se funda
No grande fauor vosso este meu Canto:
Ezech. Vós tambem, ò virtudes, em que abunda
Da celeste doutrina excesso tanto
Ornai de vossa luz, pura, & serena,
Vontade, entendimento, estilo, & pena.
E vós

III.

E vós sanctos varoés, que compusestes
Canticos á suprema Magestade:
Matronas, que no mundo ja fizestes
Versos de spiritual suavidade:
Cõ vosso emparo estai desde hoje prestes
Ao que agora emprende esta vontade
Que eu em final do bem que reconheço
Vontade, pena, & mão vos cffereço.

V.

Ao longe fiquei, longe profanos
Que pretendeis de amor cantar finezas,
Sendo por fim de tudo, tudo enganoso
Que sò sobre elles funda fortalezas:
Nada quero de vós, ò deshumanos,
Que de Marte cantais grandes proezas,
Porq̃homés sangue humano derramado,
Sò podem descreuer olhos chorando.

Teresa militante

VI.

Tecei ò lisongeiros vossas teas
Para vestir soberbos enganados
Fazei de ouro purissimo as areas
Chamai cristal ós mares empolados:
Ficai embora Cantos de Sereas,
Com vossos instrumentos afinados,
Que eu como Vlisses me ato, è ja me ètrego
A hum mar de grandesas que nauego.

VII.

O anno já do parto de Maria,
Cinco centos, & quinze se contava
Alem de mil, & fòra aquelle dia
Que de Bertoldo a festa finalava:
O Reyno de Castella entãõ regia
E Rey Fernando Sexto; & governava
Maximiliano a grande dignidade
Que o nome tem da Romula Cidade.

VIII.

Em Portugal reinaua o poderoso,
E grande Manoel a quem da parte
Oriental rendião por famoso,
O tridente Neptuno, a lança Marte:
Do pescador em Roma venturoso,
Que a tanto leuantara a rede, & arte
Leão decimo tinha a grande barca,
Que do mundo a grãdesa toda abarca.

IX.

Quando de Dona Britis de Ahumada,
Em Auila nacida apparecia
Hũa bella minina, que ecclipsada
Deixa na fermosura a luz do dia:
De Affonso de Cepeda festejada
Seu nobre pay foy logo, & alegria
Redunda em toda a casa gèralmente,
Pois crece a gèração da illustre gente.

Teresa militante

X.

Eis do aposento a fama vai ligeira
Os transparentes Orbes ja cortando
A trombeta tangendo de maneira
Que a todos vai com ella alboraçando:
Nao poem fim, nem remate na carreira,
Mas vai por toda a parte a voz soltando
Quanto abranje delde onde nasce o dia,
Atè que o Sol se esconde na agoa fria.

XI.

Sabei (diz) ò linhagem diuidida,
Debaixo da alta esphera cristalinã,
Que em hũa das cidades he nacida
Da populosa Hespanha, hũa minina:
Da qual vista a beleza esclarecida,
Sendo mortal, tem muito de diuina
Porque seu coração, q̃ por Deos chama,
Em pequenino, ja de amor se inflama.

Ou-

XII.

Ouvio a nobre Europa, & quanto estende
Do Rio Tana, atè nosso Occidente
Ouvio a Lybia barbara que fende
Do Atlantico, & Arabico a correntes
Ouvio Asia ditosa que comprende
Os lugares sagrados, finalmente
Ouvio a grande America opulenta
Que o mundo de mais mundos acreceta.

XIII.

De Iudea as montanhas abalara
Esta noua, & renoua as alegrias
Como quando se nellas deuulgara *Luc: 1.*
O nouo infante, que ouue Zacharias:
E vendo que a Ioão se affemeihara,
A que viue no spirito de Elias
Perguntão de ouir noua tão diuina
Quem cuidais, que ha de ser esta minina?
A 4 E logo

Teresa militante

XIII.

E logo com prestesa he conuocada
Multidão de donzellas aldeanas,
Onde vem cada qual de cor trajada,
E todas à maneira de figanas:
Mandaõlhe que para Auila a jornada
Façaõ por festejar as soberanas
Grandesas da que Deos estima, & ama,
Conforme là a trombeta diz da fama.

XV.

Chegadas pois as rusticas, famosas
Na musica, na graça, & fermosura,
Entraraõ derramando frescas rosas
Pella sala com mãos de neve pura:
De ver a que he nacida desejosas,
Chegaõ todas o berço, & na figura,
Que vem, mil marauilhas reconhecem,
Que na minina bella resplandecem.

XVI.

Depois que em concertada melodia
As voses espalhando, se esmeraraõ,
Porque encareção mais sua alegria,
Hũa dança entre todas concertaraõ:
Fazendose a mais bella dellas guia,
A compasso bem todas se ordenaraõ,
E ao som que aly lhe estaõ fazendo,
Em cadaqual mil graças se estão vendo.

XVII.

Com volantes de prata vão tomadas
As mãos hũas às outras, & passando,
Hũas com as cabeças inclinadas,
Outras em alto os braços levantando:
Logo desta prizão ja desatadas,
Cos dedos instrumentos vão tocando,
E mostrada a destresa, & compustura,
O som se acaba, & todas com mesura.

Teresa militante

XVIII.

Ouvirão la de partes muy distantes
As Delficas, Cumanas, Tiburtinas
Que de Deos humanado muito de antes
Cantarão tantas musicas diuinas:
E com entendimentos penetrantes
Alcançarão grandezas peregrinas
De Teresa, por isso a festejala
Cada qual donde quer que está se abala!

XIX.

Entrarão pois as Virgés ja dotadas
De spirito profetico excellente
Com riqueza vestidas, & toucadas
Auer de perto a joya reluzente:
Diante della logo reclinadas
Cantão todas em choro docemente
Na bella Infanta as perolas que vinhão
Dos olhos cristalinos se detinhão.

XX.

A Perfica com graça a vox levanta;
Dizêdo à que se enuolue entre mâtilhas;
Aueis de ser minina grande sancta
E na virtude mây de muytas filhas:
A Delfica de vela aqui se espanta
Reconhecendo nella marauilhas
A Eritrea cantalhe a eſtranha
Grandesa, de Patrona ser de Hespanha,

XXI.

Hum fauor que a de vir a ter subido
Lhe entoa com doçura a Tiburtina
Que do ſenhor s'òmente temos lido
Quando tocava a limpha cristalina:
E he que tendo hum dia recolhido
O pensamento s'ò na lei diuina
Sua alma sentirá dentro abalar se
Sem ſaber ella a causa de alterar se.

Luc. 3

Eis

XXII.

Eis nisto verá vir la deffa altura
O que em lingoas igniferas se daua
Ao Collegio Sancto que na pura
Contemplanção diuina se empregaua:
Do candido animal trará a figura,
Com que no Iordão sancto se mostraua,
E meneando as asas com que voa,
Lhe fará na cabeça alta coroa.

XXIII.

Então com mil doçuras excellentes
Esta alma ficará (diz a Cumana)
Terá de amor excessos vehementes
Causados da visita soberana:
Tambem grandesas outras eminentes
Lhe cantão Agripina, & Libicana.
Isto feito, outra vez se retirarão,
E de Teresa as festas se acabarão.

XXIII.

Ia guiado oito vezes tinha a Aurora
De Titan, os cauallos luminosos
Quando a filha querida, sem demora
Procurão dar o nome os pays ditosos:
Cuberta ricamente sae fora,
Padrinhos acompanhão virtuosos
Ao lugar se chegaõ finalado
Onde a graça do Ceotira o peccado.

XXV.

Aqui bramio de là do Auerno fundo
O que vestira a forma serpentina
Para vencer no pomo a mãy do mundo *Gen. 3*
Cõtra o que Deos ordena, & dettemina:
E diz bramindo; ó caso sem segundo,
Se da mão se me tira esta minina
Acabão de afrontarme; ô sorte auessa
Quebrará minhas forças, & cabeça.

Teresa militante

XXVI.

Da macula que la no pay primeiro
A quella alma fermosa tinha herdada
Na fonte do baptismo verdadeiro
Se lava, & fica em graça libertada:
Dãolhe nome Teresa; pregoeiro
Das maranilhas raras que afamada
A fizeraõ no mundo, & gloriosa
Pois quer dizer Teresa milagrosa.

XXVII.

Que se he milagre aquilo que acontece
Raramente no mundo; milagroso
Foy tudo o que en Teresa resplandece
Pois nella tudo foi prodigioso:
Milagre he que tais liuros escrevesse
Milagre o termo foy religioso,
Milagre no fazer tais marauilhas
Milagre no ser mãy de tantas filhas.

Como

XXVIII.

Como na joya de ouro a pedra fina
Costuma dar mais lustre, & fermosura
Assi belleza rara, & peregrina
Deu do baptismo a graça a alma pura
Quantos tomão nos braços a minima
De tal maneira se enchem de doçura
Que para seu rostinho de mil flores
Com mil requiebro fallão mil amares.

XXIX.

A sete annos chegaua ja de idade
Quando seus pensamentos animosos
Descobrir se começao; a verdade
De segredos conhece grandiosos:
Aprende a ler com muita habilidade,
A pena entre os dedinhos vai fermosos
Tomando ja; & deos a mão lhe guia
Como a Moyses no monte lá fazia.

Teresa militante

XXX.

Seu emprego, cuidados, seu estudo
Não he de Achilles ler encontros feros
Nem profanos amores onde tudo
São mentiras, enredos, contos meros:
Mas hum intento emprende mais leudo,
No qual os sabios vence, & os Homeros
Cleobulo raro, Pittaco, & Chilon
Thales, Piriander, Bias; & Solon.

XXXI.

As vidas sò daquelles ler procura
Que gofão ja da gloria triunfante
De hum vè como a vida acaba pura
De outro como nas dores he constante:
De Catharina, & Virgula a ventura
Pondera de vagar, tendo diante
Os Paulos, com trabalhos quasi immesos
Esteuãos, Pedros, Angelos, Lourenços.

De

XXXII.

De tal maneira chamas se excitaraõ
De padecer naquelle peito farão
Com tal lição que logo o abalaraõ
A pertender do barbaro outro tanto:
Os pueris intentos se trocarão
Em varonis empresas; o espanto
E terror com que tantos se amedrontaõ,
Na minina animosa nada montão.

XXXIII.

De grande Protomartyr as pedradas
Em si deseja ver, de Catharina
As navalhas crucis asacaladas
Do amado de Christo árdente tina:
Suspira por cutellos, & fiêchadas
Pellas grelhas: se naõ que a femenina
Sorte sòmente teme, & seus receyos
Saõ ver que atalhar pode ella seus meyos.

Teresa militante

XXXIII.

Rodrigo de Cepeda, seu querido
Irmão a quem nos annos se igualava
Por secretario toma, em carecido
O segredo primeiro que importava:
Seu peito lhe descobre enriquecido
Dos nobres pensamentos que intentava,
A fallar lhe começa, elle escutando,
Assi lhe está magnanima fallando.

XXXV.

Irmão querido meu, outra irmandadê
Com uosco ter quisera mais subida,
A qual he se quisesseis nesta idade
Que fossemos a dar por Christo a vida:
Gosaremos em breue a eternidade
De bens que Deos a tais tem prometida,
De martyres teremos a cadeira,
Que entre ambos irmandade he verdadeira
De

XXXVI.

De sangue mais illustre então seremos,
Do que de nossos paystemos herdade
Pois padecendo morte nos faremos
Mõrgados de Iesu crucificado:
Hã irmão querido, caminhemos
Para o Reyno de tantos desejado
Deixemos ja do mundo os embaraços
Onde são tudo redes, tudo laços.

XXXVII.

Não disse mais Teresa, & o minino
Rendido de tal sorte se mostrava
Que seu intento todo, & seu destino
He já fazer o que ella aconselhava:
Fundados no fauor que o ser diuino
Para empresa tão alta, então lhe daua
Depois que o tempo, & hora destinarão,
Para a jornada sacra se preparaõ.

Teresa militante

XXXVIII.

Sua derrota levão dirigida
Para onde o Mouro barbaro, & feuro
A quem de Christo a ley tem recebida
O, fies faz prouar do alfanje fero:
Pedir esmolla intentão para a vida
Alimentar, atè que de outro Nero
Rigor, & crueldade experimentem,
E cabeças ò ferro se apresentem.

XXXIX.

Chegado o tempo ja secretamente
Com peitos de varoês, naõ de mininos
Sem saber do que passa algum viuento
Se despedem com pressa os perigrinos:
Pella porta do Adaja em continente
Se vaõ saindo fora, seus distinos
Seguindo; q̄ saõ dar por Christo as alma
De martyres ganhando illustres palmas.

XXX.

O Ceo que lá do alto estas passadas,
Estais vendo, & de qué vai caminhando
As vontades que vaõ deliberadas
Com luz immensa estais considerando:
Como ja naõ fazeis que essas moradas,
Coroas mil de si venhaõ lançando?
Pois a vontade boa tanto accita
Vos he, como se fora obra perfeita.

Ge. 2

XXXI.

Do mancebo pastor o peito forte
Contra o barbaro a todos sobranceiro
Aqui vemos sair a darlhe a morte
Com brio muito mais que aventureiro:
Aqui Iudith fermosa, a quem por sorte
Coube pôr em fugida hum câpo inteiro
Outra vez de Bethulia vai saindo.
Mil bellezas o Ceo nella esculpindo.

I. R.

17.

Iudith

10.

B 3

Aqui

Teresa militante

XXXII.

Aqui Samuel sancto despedid o
Do peito maternal na tenra idade
Se entrega ja de todo offerecido
Para servir no templo a magestade:
O precursor de sete annas nacido
Tambem perdida toda a sandade
Dos regalos do mundo ao inculto
Deserto vai fogindo do tumulto.

Lul. I

XXXIII.

Cart. Aquella que por torres leuandadas
10. Tem peitos virginais sendo ella muro,
Cãt. 4 E tras todas as armas penduradas
Do pescoço fermoso bello, & puro:
Cãt. 3 Por seu amado faz muytas jornadas
Rompendo pello ar da noite escuro
Atè que o guarda fero a não respeite,
Cãt. 5 E de seu tento corpo o sangue deite.

Porem

XXXIII.

Porem aquelle Deos que là mandava
Ao que he pay de mnytos que parasse
Quando no monte alto, o filho atava, *Gen.*
E que a garganta o ferro não cortasse: *12.*
Esse mesmo ordenou que ja bastava
O que Teresa fez, & que voltasse
Que sem derramar sangue lhe daria
Coroa, & sem morrer martyr seria.

XXXV.

Hum tio seu que a caso então caminha
Pella parte por onde os caminantes
Jornada vão fazendo que conuinha
A peitos mais que bronze, & diamantes:
A cada hum pergunta, donde vinha,
Ou a que parte vai: Elles constantes
No fim que generosos pertendião,
A nada d'isto então lhe d'feriãõ.

Teresa militante

XXXXVI.

Entende logo vendoos na presença
Confusos, pensatiuos, & enleados
Que firaõ de casa sem licença
Pois se vinhaõ sem pajens, nem criadõs:
Ordena que se tornem sem detença
A sua mãy que posta em mil cuidados
Os faz buscar por toda a parte, & gente
Quala Leoatendo o filho ausente.

XXXXVII.

Vendo Teresa pois que seus intentos
Lhe naõ podem fair como queria
Logo se occupa em outros pensamentos,
Que a pouca liberdade consentia:
Em levantar hermidas, & Conuentos
No jardim de seu pay, que em casa auia
Se occupa com cuidado que admirava
E nisto os tentos annos empregava.

XXXXVIII.

Costuma a propenção que là na idade
Em cada hum domina, declarar-se
Nos primeiros empregos que a vontade
Na meninice, faz por recrear-se:
Do Sancto Iob na infancia a piedade *Iob.*
Vemos, & compaixão manifestar-se. *30.*
Moça a filha de Herodes se profana. *Marc.*
E pequenina sancta he ja Susana. *6.*

XXXXIX.

Se antes que o Sol mostrasse a luz do dia, *Gen.*
Com Anjo se abraçou Iacob valente *32.*
E lutando se esmera em valentia,
Por mais que elle na perna o atormente:
Foy porque quando andava em cõpanhia
No carcer maternal de outro viuento
Com elle bracejando ja lutava
De que a mãy lastimada se queixava. *Gen.*
Affi 25.

Teresa militante

L.

Assi Teresa então toda occupada
Em brincos de minina faz por riso
Aquillo que na idade ja entrada
Por muitos doutrinar fará de si lo:
He esta a inclinação a que era dada
Estes erão seus termos, seu auiso:
Estes todos os seus contentamentos
Penhores que são ja de altos intentos.

LI.

Na oração mental se determina
De veras occupar no tempo quando
Em casa se descuidão da minina
Que em lugar retirado assiste orando:
Para ensinar a muytos ja se ensina
Esta theologia alta cursando,
Horas neste exercicio muitas gasta
Do mundo, & seus tumultos ja se afasta.

Dian.

LII.

Diante de hum painel que têm pintada,
Aquella que na fonte Christo espera,
Fazendolhe mudar a vida errada
Mil pensamentos altos considera:
Com aquella agoa, a alma recreada
Sua cede aplacando ver qui fera
Daime senhor esta agoa a lingua pura,
Diz, tendo os olhos postos na pintura.

Ioã. 4.
Da mi
hi hã
aquã.

LIII.

Não sò nesta oração a Deos aceita
Se dà a minina sancta por contente
Se não resa, á que he rosa perfeita
Seu Rosario tambem deuotamente:
Estes os fundamentos saõ que deita
A seu amor aceso, & tão ardente
Que se o profano amor pintão minino
Tal minina eu piktara amor diuino.

Tam.

Teresa militante

LIIII.

Tambem qual molher forte industria

Para com gente pobre nesta idade

Se procura mostrar mui charidosa

Em muitos vendo auer necessidade:

As mãos estende a todos desejososa

De ter para lhe dar graõ cantidade

E desta forte esmolos despendia

Do pouco que por casa auer podia.

LV.

Assi nestes empregos soberanos

Que a meninice fazem virtuosa

Vai contando Teresa os tenros annos

Sendo em menina ja religiosa:

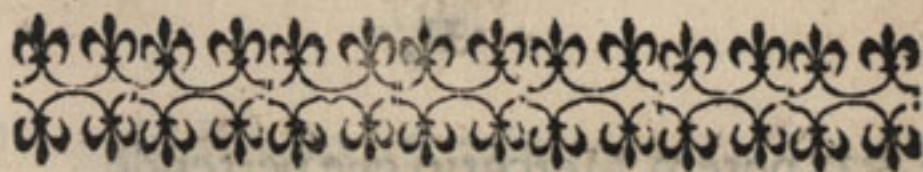
Naõ té do mundo entrada nella enganos

Mas pouco, & pouco crece a bella rosa

Passando a outra idade, eu entretanto

Me passo pois he tempo, a outro canto.

CAN.



CANTO II.

*Occupação da Virgem Teresa em
quanto secular.*

I.

COm olhos cento abertos vigiaua *Argos*
 O guardador da vacca, que ja fora
 Ninfa fermosa, & bella a quem mostraua
 Deos Iupiter respeito de Senhora
 Tudo, porque assi luno encomendaua
 Ciosa, vigilante, & zeladora
 Do muito que ó esposo seu queria,
 Em cujo amor acceza sempre ardia:

Sa:

Terefamilitante

II.

Ságar porem Mercurio que pertende
Ser roubador da prenda, não sentido
Por mais que elle a seus olhos encomede
Esteja cada qual apercebido:
Hum dia que o pastor cansado estende
O corpo ao repouzo que he devido
Se finge amigo ser de seu de canso
Porque entre tanto faya com seu lanço;

III.

Chegase brandamente, a doce auena
Tocando com tal arre, & melodia
Que todo o choro là que Apolo ordena
Em ouuindo som tal, se confundia:
E obrigado desta philomena
O pastor vigilante adormecia
De tal maneira o sono o sogigando
Que os olhos hum por hũ se vão serrado.

III.

O fingido deleite, ò feméntidos
Gostos do mundo, falsos, traidores
Que com vossa brandura adormecidos,
Trazeis peitos de tantos peccadores:
Vòs com regalos falsos, & fingidos
Cerrais os olhos de Argos veladores,
Fazendo com que em muytos, vaidade
Do caminho deuirta da verdade.

V.

Tratou de diuertir esta brandurã
O peito de Teresa, & seu juizo
Com armas de seu traje, & fermosura
De seu natural brando, & seu auiso:
Mas por mais q̃ esta guerra então procura
O coração ganhar foy graça, & riso,
Que Venus parte nunca teue nella
A honra sempre tendo em centinella.
Estes

Teresa militante

VI.

Estes dous olhos tendo sempre abertos
Que hum ponto na vegia não faltaraõ
Os demais para o mudo então despertos,
Para a virtude hum pouco se fecharaõ:
Saber quer ja do mundo os encubertos
Laços onde milhares se enlaçarãõ
Ia quer em passatempõs recrear-se
Ia folga de ser vista, & de mostrar-se.

VII.

Em sua primavera a tenra idade
Brotava entãõ no rosto alegres flores
Que saõ na incauta, & fragil mocidade,
De de satinos mil, despertadores:
Do rosto bello a cor tal calidade
Tinha, que a natureza as lindas cores
Em outrem contrafeitas, & compradas
Punha de graça nella auentejadas.

VIII.

Ia na cabeça as tranças de ouro finas,
De Abril a primavera corcava,
Pondo nella jardim de tais boninas,
Que a natureza da arte se acanhava:
As perolas, as pedras cristalinas
A safira, o diamante que luz daua
O aljofar, jacinto, o martinete
Contendem de lugares no rolete.

IX.

Os brincos pendurados, que a acompanhão,
O Coral, & marfim das faces bellas
Parece que a riqueza toda apanhão,
Das minas Orientais pera por nellas:
A toda a fermosura em tudo garbaõ
Pendendo de cobrinhas amarellas
Os pelicanos, pomos, & cachinhos
Orelheiras, Carochas, lagartinho.

Teresa militante.

X. IV

O metal descorado, & precioso,
Que no valor a todos se adianta,
Feito com seus esmaltes mais fermoso,
Lhe serue de ornamento da garganta:
Astarjas, & medalhas, com famoso
Lauor, que sendo visto o mundo espanta
Aly de aljofar bello acompanhadas
Se vem com ricas pedras engastadas.

XI.

Cheyos do ambar cheiroso das baleas,
De fino ouro, os extremos estremados
Com colares, meadas, & cadeas,
No peito fazem laços engraçados:
O coral do profundo das areas,
Os cristais de belleza penetrados,
Os ramais aly estão de contas varios,
Relhos, firmesas, pontas, relicarios.

XII.

As rosas, que de fitas diferentes,
Seruem nas roupas ricas de remate,
Se poem ao natural tão excellentes,
Que estão as que dão cheiro, dando mate:
Nos braços as manilhas reluzentes
(Porquerica, & custosa mais se trate)
Não faltão: nem de aljofar alfinetes
Com multidão de aneis, & braceletes.

XIII,

As martas a seu tempo regaladas,
Os gorjais, as anaugoas, & volantes,
As beccas de ouro, & ceda recamadas,
Os leques pello estio ventilantes:
Do fino ambar as luvas estimadas
De ceda, outras sem cheiro mais galâtes,
Em Teresa não faltão, nem laurados
Botoês em seus lugares pendurados.

Teresa militante

XIII.

As guarnicoes custosas nos vestidos,
Que fermoseão tudo, & enriquecem
Com alamares de ouro bem tecidos
Acentados por arte ali parecem:
De labor fino os lenços guarnecidos
Respeito as mãos fermosas reconhecem
Aos pés o calçado ja se inclina,
Que toca o duro chão com prata fina.

XV.

A graça no metal da voz sonora,
O conuersar galante, & engraçado
O responder a ponto & sem demora,
Nella se enxerga em grao mui leuantado:
A parentes que a casa vem de fora,
Pergunta vaidades com cuydado
Porque graceja então de seus fauores
Quando conta lhe dão de seus amores.

Em

XVI.

Em quanto nestes cantos de seréa
Teresa curiosa se occupava
O Pay como prudente que recea
Algũa quebra á filha, a quem amava:
Em segredo hũa traça negocia,
Com que todo este mal bem se a talhava,
E foy que a que viuia distraida
Na clausura viuêsse recolhida.

XVII.

Que como a mãy defuncta lhe faltasse
Passava ja dous annos, não auia
Em casa, quem com mando moderasse
Gallas, enfeites, brio, & demasia:
Importava que Pallas bem se armasse *Embb*
Com o dragão feroz em companhia, *22.*
Para que armas, & força belluina
A fraquesa defendão femenina.

Teresa militante

XVIII.

Entre os conuentos de Auila famosa
Dentro nos quais austeramente, & pobremente
Em disciplina sancta, & virtuosa
Viue em recolhimento nobre gente:
He hum que a vida faz religiosa
Abrazada no amor de Deos ardente
A sombra do estendarte celebrado
Pello grande Augustinho leuantado.

XIX:

Dentro neste remanço se criauão
De illustre, & nobre sangue recolhidas
Donzellas, que despois, ou professauão,
Ou por esposas eraõ recebidas:
Em hum lugar lá dentro se ajuntauão,
No qual industriaua suas vidas
Húa que na virtude se adianta

Luc. 2

Qual no templo de Deos era Anna sancta

Aqui

XX.

Aqui dentro Teresa recolhida,
Foy pello pay seus males atalhando,
Aonde como entrou da noua vida.
Nada lhe vai là dentro contentando:
Parecelhe fer cousa desabrida
Trocar do mundo galas, brio, & mando,
Por viuer em clausura estreitamente,
Sem ver com liberdade fora a gente.

XXI.

Como na tempestade o mareante
Vè pardas nuués de agoa carregadas
Cujonauio o vento faz errante
Arfando sobre as agoas empoladas:
E logo o Sol fermoso, & rutilante
Se mostra, a cuja vista afugentadas
Se vão (porque o temor fora se deite)
Deixando o vento brando, o mar de leite

Teresa militante

XXII.

Assi dentro no peito generoso
De Teresa, que de antes como cega
Tinhão nuués do mundo trabalhoso
Resplandece a virtude a que se entriêga:
La dentro nella luz o Sol fermoso
Que pensamentos vãos lhe desapega,
Olha para o rigor que aly florece,
Vè como manda aquella, esta obedece.

XXIII.

Na oração mental se determina,
Exercitar de veras, que o podia,
Da virtuosa mestra a sã doutrina,
Que então toda sã alma lhe regia:
A lembrança de si quando menina
Tambem neste fervor a constancia
Sobre tudo o viuer religioso
Da porta a dentro exêplo que he forçoso
Nas.

XXIII.

Nasce deste exercicio, hũa vontade
Que a fogigar o peito lhe começa
A qual he de viuer sem liberdade
Debaixo de Prelada, & ser professa:
Porem, antes que a luz desta verdade
De todo dentro na alma lhe amanhaça,
A lembrança do mundo não descae,
Toma arco, & frecha amor, a campo sae.

XXV.

Qual Nemezis em campo os dous cupidos,
Pos, porque cada qual forças mostrasse
E depois de cançados, & feridos
O que he celestre, o outro subjagasse
Assi ordena o ceo que bem renhidos,
Amores em seu peito experimentasse
Teresa batalhar, atè que dada
Fosse à virtude a palma desejada.

Como

Teresa militante

XXVI.

Como de peitos, greuas, & de arneses,
Malhas, manoplas, elmos, & cimeiras
Costumão por se os fortes Portugueses
Para prouarem lanças nas carreiras:
Armando, assi se estão por muytas vezes
Pensamentos com armas verdadeiras
E tão fortes, que deixão duuidosa,
Em mil tranzes a guerra trabalhosa

XXVII.

Aqui se viue (diz o amor diuino)
Aqui do mundo os males, & perigos
Se vem muito de longe, & decontino
Ha para hũa fraquesa mil abrigos:
Tudo o que não he isto he desatino,
He viuer entre laços de enemigos,
Mas que digo viuer, estar amando
Hum mundo que mil mortes está dando.
Con;

XXVIII.

Contra isto afouto falla dousra parte
O outro que se jacta de perfeito
Eu sou (diz) que leuanto o estendarte
Do Matrimonio sancto a Deos aceito:
He este engrandecido por tal arte,
Que a benção de Deos herda por direito
Pois sua voz ouuio que ja mais erra. *Gen. I*
Multiplicai, crecendo enchei a terra.

XXIX.

Nelle com perfeição se passa a vida
Nelle amor da virtude resplandece,
Nelle em contemplação alta, & sobida
De mil prendas hũa alma se enriquece:
A castidade que he de Deos querida
Entre os casados bons tambem florece
E viuer bem se pode pobrememente,
E ser a que he casada obediente.

Teresa militante

XXX.

Gen. 2 A vida de casada emnobrecida
Teue no paraíso o ser divino
Joã. 2 Em quanto homem, também favorecida,
Mostrou nas vodas ter do Architeclino:
A quem levantar Deos quiz nesta vida
Seguiu esta derrota, este destino,
Digão Rebecca, Sara, Ruth, & Lia,
Judith, Ester, Hagar, Anna, & Maria.

XXXI.

O título lograr de máy famoso
E ter por filhos sorte mais ditosa
Qualquer pode dizelo que este honroso
Contentamento tem de que se goza:
3. R. 8 Anão direita em tronco magestoso
2. De Salamio se assenta a venturosa
Que sendo humilde là por nascimento
Logrou, porque foy máy, o tal acento.

XXXII.

De que gloria se vio ficar cercada,
A que cantou alegre o doce canto,
Quando depois do pasto a d'ôr passada 1. Reg
Se vio nos braços ter seu filho sacro: 2.
E outros que se contão na sagrada
Historia, que não digo agora em quanto
A tomar vida sancta das casadas
Espero por amor te persuadas.

XXXIII.

Como com peso igual está ligeira
A balança para hũa & outra parte,
Fazendo inclinaçõs: desta maneira,
Entendimento está, vontade, & arte:
Porem, como a virtude verdadeira,
Pusesse força mais no baluarte
Do peito de Teresa; ja peitendo
O ser religiosa, e q se rende.

Teresa militante

XXXIII.

12 hũa vez, & meya Phebo tinha
Dos animais a cinta passeada
Depois que no mosteiro a ser vesinha,
Da virtude Teresa fora entrada:
Aly de exemplos toda se mantinha
Sendo de todas summamente amada
Que a virtude perfeita em si não fica
Aonde quer que está se comunica.

XXXV.

Quando a palida, & triste enfermidade,
O corpo virginal em continente
Lhe acometia, & com velocidade
No pulso lhe palpita a febre ardente:
Começão de curala: a piedade,
Isto lhe não soffreo, do pay prudente
Se não que para casa se tornasse,
Ordena, & que em seus braços se curasse
De

XXXVI.

Depois que o rigor ja mais abrandara,
No debil corpo, intenta de leuala
Para hũa quinta fora aonde achara,
Que a vista aly do campo mais regala:
Dona Maria sua irmã prepara,
O aposento, armando a nobre sala
Qual a hospeda tal então conuinha
E ao grande amor que de irmã tinha.

XXXVII.

Como vem de Neptuno o Campo ondado
Cortando a nao que rompe escuma fãia,
E toma em hũa ilha o desejo do
Porto em que supra as faltas que trazia:
Assi depois de ter espaço andado,
Do caminho teresa que fazia
No meyo delle huns dias fez acento,
Onde confirma o sancto pensamento.

XXXVIII.

Foy isto em Hortigosa onde moraua
Seu tio Pero Sanchez de Cepeda
Varão que a vida sancta se entregaua
(Que nos seus todos corre esta moeda:)
Com elle de Deos ella conuersaua
A seu conselho atentamente queda
E tudo acenta là dentro em seu peito
Forças accecentando a seu conceito.

XXXIX.

Com isto amor do mundo não quieta,
Que seus intentos outra vez atalha
De nouo curua o arco, a ponta a seta,
De nouo em campo torna a dar batalha:
Rompendes farpas mais cruel enceta,
E perfurando a tita: mas trabalha
Em vão, porque vencido muytas vezes
As costas deu no fim ja de tres meses.

Foy

XXXX.

Foy isto porque a Virgem bem se armava,
Com escudo, que forte a defendia,
E era que à doutrina se entregava,
De Hieronymo Sancto, que então lia:
As Epistolas tinha, aonde achava
Aquillo que seu peito lhe pedia,
E nella as trevas vão se desfazendo
Como lá de Agustinho o liuro lendo.

XXXVI.

Alibebe na fonte da doutrina
Que sobre o sexo fragil mais escora,
Vè o que escreue a Furia, a Salvina,
A Paula, Eustochia, Leta, & Theodora:
A Celancia matrona, a Castorina,
A Geroncia viuua, & faz demora,
Em como por Deos deixa tudo Afela
De q̃ escreue o doutor Sãcto a Marcella.

Teresa militante.

XXXII.

Iã resoluta está de tal maneira

A que atègora andava tão suspenſa,
Que para vestir habito, & ser freira,
Dopay querido sô falta a licença:
Esta lhe pede alegre, & presenteira
Mas nelle acha de nouo outra detença,
Porque responde: em tal não consentia,
Que como elle morresse, então seria.

XXXIII.

O coração porem, que em viuas brazas
A lição de Hieronymo fizera
Qual Seraphim voando com seis azas
Depressa a seu Iesu chegar quizer:
Do mundo lhe aborrece trato, & casas,
Que d'elle fruto bom nenhum espera
E todo seu lidar, & pensamento
He como se verà ja no Conuento.

XXXIII.

Húa amiga, que muyto ella estimaua,
Na Encarnação Mosteiro populoso,
Tinha, por cuja causa se inclinaua,
A desejar seu habito fermoso.
Este era seu motiuo, mas trataua
O Senhor de fazelo venturoso,
E todo o que no globo está terreste,
Que da Virgem bem dita habito veste.]

XXXV.

Queria o ceo fazer, que a tocha aceza,
Da disciplina sancta antigamente
Leuantada de Elias; por Teresa
Fosse outra vez com luz resplandecente:
Queria a fermosura, & a belleza
Lá do monte Carmelo ver presente
Queria que outra vez fossem famosas,
Suas flores, jasmins, boninas, rosas.

XXXXVI.

Eleito pois o fim, fòra receos,
la passa dos temores toda a rayà
Começa generosa a buscar meos
Com que contra o querer do pay se faya:
Estes não busca fora, nem alheos,
Porque a reputação della não caya
Mas tudo a seu irmão secretamente
Diz como a confessor o penitente.

XXXXVII.

Dizlhe do mundo falso a vaidade,
Os enganos de seus contentamentos,
E como viue sò quem falsidade
Estima, & nella firma fundamentos:
Tambem lhe conta là da eternidade
Da bema venturança, & dos tormentos
E que quem vida viue, não perfeita,
Darà, no fim de tudo conta estreita.

Que

XXXVII.

Que isto considerando em disciplina
Viuer quer em clausura recolhida
Onde com perfeição na ley diuina
Contemplando começe noua vida:
Que pera isto de casa detremina
Irte em segredo, & de nenhum sentida,
E quer que neste tranze a não deixasse,
Que até a Encarnação à companhasse.

XXXIX.

Antonio de Ahumada enternecido
(Que este ma ncebo assi se nomeaua)
Admirase do termo encarecido
Com que a donzella sancta lhe fallaua:
A seu rogo, se mostra offerecido
Para o que ella fazer imaginaua,
Respondelhe que si, que companhia
Tem nelle certa ja, que assine dia.

Teresa militante

L.

Alto donzella em tudo aventureira,
Que escolhestes deixar o mundo feo,
Alegre começai vossa carreira
Que o campo de boninas tendes cheo;
Arvorai de virtudes a bandeira
Despediros do medo, & do receo,
Despediros do mundo todo, em quanto,
Eu tambem me despido deste canto.

CAN





CANTO III.

*Recebe o habito, logra favores à
Religiosa Teresa.*

I.

DE casa de seu Pay Iacob prudente,
Para a parte da qual o Sol nascia,
Vai tão desapegado, que concente,
Hum sò bordão lhe faça companhia:
Assi caminha alegre, & diligente,
Para onde sua sorte o dirigia
A gozar todo o bem de seus amores
E colher fruto alegre destas flores.

Gen.
28.

Teresa militante

II.

Luc. 2
Despedido atraveſſa o peregrino
Alimpha que as areas vai cobrindo
Na qual ſe à de banhar o ſer diuino
Feito varaõ do Padre a voz ouuindo:
Sua jornada toda, & ſeu deſtino
Contra Meſopotamia vai ſeguindo
Da qual a de voltar rico, & honrado
De illuſtre deſcendencia acompanhâdo.

III.

Quem ver quiſer Iacob partirſe hum dia
De caſa de ſeu pay para a jornada
Pare da Encarnaçãõ na portaria
Em Auila de Heſpanha celebradas:
Aly vera paſſar quem vai ſer guia
De muita gente ſancta & deſpoſada
Com ſeu amor Ieſu, & ſer paſtora,
Prelada, nobre mãy, meſtra, doutora.

III.

Passar verá quem como Iacob sancto
Virá com descendencia populosa;
E tornarà tambem causando espanto
Com multidão de filhos numerosa;
Quem á de levantar a fama a tanto
Que aclamada será por mãy ditosa
Pello Septentrião, pello Oriente
Parte Meridional, & Occidente.

V.

Ia defanoue vefes reueftida
Flora de seus Iasmins, & suas rofas,
Tinha a terra depois de ser nacida
Teresa das entranhas venturosas;
De quando a Virgem sancta esclarecida,
Honras teue em seu parto gloriosas
Quinze vezes os centos se contaão,
E trinta, & tres alem se acrescentaão.

VI.

Era o dia dos mais affinalados
Que tem a Igreja, quando em negro mato,
Trata dos que da vida são passados
Costume em tudo pio, em tudo sancto:
Este dia traçara o que fechados
Os tempos tem na mão, poré entretanto
Que cada hum das almas se lembrasse,
Ella tambem da sua então tratasse.

VII.

Quando triunfantes vão da chama aceza,
As almas ja de gloria se vestindo
O corpo, & alma faz nossa Teresa
Ir do fogo do mundo despedindo:
Aquellas vão gozar-se da belleza
Que lá do Paraiso está saindo
Esta se vai guardar sanctos perceitos
Que certo paraiso he de perfeitos.

VIII.

Ia a cobertura triffe a noite fria,
Rasgava pella parte do Oriente
Quando a que o coração tinha em vegia,
Se esforça a caminhar varonilmente:
Desperta seu irmão que companhia
Lhe à de ser na jornada diligente
Adiantase a tomar da porta a chave
Ia comanto cuberta, honesta, & graue.

IX.

Partemse os dous de casa, & vai guiando
O irmão a irmã para o mosteiro
Qual o sancto Iacob que caminhando,
Lhe serue o bordão só de companheiro:
Dentro nella batalhas vai trauando
O natural amor, & tão guerreiro
Que a seu parecer quando caminhava
Cada qual de seus ossos se arrancava.

Che-

XIV

Chegados pois à porta do conuento
Cessárão de Teresa as tempestades
Achâdo abertas logo a seu intento,
Portas, coraçõs, braços, & vontades;
Foy excessiuo o seu contentamento
Perdidas ja do mundo as saudades,
O irmão se despede, & ja voltando
Vem saudoso os olhos enxugando.

XI.

Como os coraçõs teue penhorados
De quantas no mosteiro dentro auia
Procurãõ com licença dos Prelados
O habito vestir lhe que pedia:
Os cabelos ali lhe saõ cortados
De parte enfeites poem que aborrecia
O leão do veste, branco, & bello
Daquella que he flor sancta do Carmelo.
Cobrou

XII.

Cobrou vestida assi tal fermosura
Que a quem olhando nella os olhos fica
Parece hum Seraphim que là da altura
Decia a se trajar da carmelita:
Parece hũa virtude mais que pura,
Que na vida de freira se exercita,
Na qual se auentejou Deos em fauores,
Como a Iudith em darlhe resplandores. *Iudith*
10.

XII.

Ja monte alto do Carmo celebrado
Nas boninas, & rosas que te ornarão
E pella visinhança consagrado
De Elias cujas plantas te exaltarão:
Te podes gloriar, pois es dotado
De prenda na qual duas se ajuntarão
Que a virtude de Elias, & belesa
De tuas flores cobras em Teresa.

Pois

Teresa militante

XIII.

Pois sobre o monte em alto te sobiste
Musa minha a mais alto te alevanta
Deixa ficar da terra o globo triste,
Entra pella morada de Deos sancta:
Veràs outro Carmelo, que não viste,
Que á nouiça ditosa emboras canta
Veràs toda essa corte aluoraçar-se
E nella os de seu habito alegrar-se.

XV.

Ia como Ganimedes leuantàda
Hiá sobre a ligeira aue sobindo
Quando de hum resplendor se vê cercada
Que da sancta Cidade està saindo:
Na Hierusalem noua foy entrada
Onde està a claridade relozindo
De Deos, a qual formada de ouro puro
Com doze portas cerca hum alto muro.

Apoc.

21.

Em

XVI.

Em cada porta está por assistente
Hum Anjo escrito o nome se enxergauã
De cada hum dos tribus la da gente
que Deos pello deserto regalaua:
Tres portas para a parte do Oriente
Outras tres para o Aquilo mostraua
Com tres lá para o Austro corresponde
E para a parte tres que o Sol esconde.

XVII.

Aly em trono excelso, & levantado
O ser incircunscripto, & luminoso
que foi Omega, & Alpha intitulado
Com aparato assiste magestoso:
O Cherubim sciente a Deos chegado
Estã gosando delle; o amoroso
Seraphim, que alternando o doce canto,
Com outro aly diz, sancto, sancto, sancto. *Isa. 6.*

Apoc.

I.

Mi-

XVIII.

Dan.
7.
Milhares de milhares ministrauão,
Dez mil centos de mil lhe obedeção,
As dominaçoês sanctas adorauão,
Poteftades de o ver tambem tremião:
Os anjos sacrosanctos que louuauão
Seu canto em noue choros diuidiaõ
Cada qual em ver Deos se recreaua
E Deos de gloria a todos coroaua.

XIX.

Eccles
24.
Sen trono na mais alta Gerarchia
Tem aquella que foy de Deos primeira,
Ante o seculo quando elle escolhia
Na terra para si máy verdadeira:
He esta a diuinissima Maria,
Que sentada na angelica cadeira,
Com alta magestade, & com grandesa
Està pondo seus olhos em Teresa.

E seus



E seus braços abrindo gloriosos
Como que quer com elles ja cercala,
Lhe mostra mil affectos amorosos,
Mostrando que em tal filha se regala:
De mais destes fauores preciosos,
A boca de ouro abrindo á filha falla,
Suspendese o cantar, & melodia,
Pois he canto melhor fallar Maria.

Magnifique lhe diz vossa alma pura,
O Senhor da suprema magestade
Exulte vosso espirito em doçura,
Do que he fonte da sacra diuidade:
E pois tiuestes filha tal ventura,
Que quiz elle hoje olhar vossa humildade
Todas as gèrações sem discreparem
Não cessaraõ de sancta vos chamarem.

Luc. 2

Teresa militante

XXII.

Disse, & logo outra vez alevantaraõ
Os Angelicos choros triunfantes;
A suaue armonia, & se tocarão
Os instrumentos todos como dantés;
As almas gloriosas festejaraõ
Tambem lá das cadeiras rutilantes
Que vestidas em corpos ja vestiraõ
O traje que a Teresa vestir virão.

XXIII.

Do numero laudauei, & sagrado

Eliseu

Dos Prophetas, aquelle olha excellente,
Que espirito do pay teue dobrado,

4. Reg

Quando cursaua o ar no carro ardente:

2.

E com hum rosto alegre aluoraçado

Começa de fallar, & claramente

Se lhe enxergaua o gosto, & alegria

Quando a nouiça sancta assi dezia.

Cre.

XXIII.

Crecei o filha illustre, que fauores
Vos quero ceo fazer por muytas vias,
Pois daquelles que são progenitores
Vossos, o dom tereis das profecias:
Os pensamentos altos zeladores
Nesse peito entrarão, do grande Elias
Contra herejes fereis montante agudo,
Sendo da fè de Christo forte escudo.

XXV.

Sereis a quem segredos soberanos
Deos communicará, pois ò diante
Vereis como à de estar em outros annos,
Vossa familia toda muyto auante:
Trabalhos, & contrastes deshumanos
Que tereis neste estado militante
Profetisareis todos, & medidas
Claramente vereis de muytas vidas.

Teresa militante

XXVI.

Vereis a muitos martyres sagrados
Desta nossa familia Carmelita,
Ser com mortes crueis atormentados
Pello ministro vil da ley maldita:
Em seu sangue milhares ser banhados
Nos quais o sofrimento se exercita
Vereis as vidas dando, finalmente
De Profeta vereis luz excellente,

XXVII.

*Fala
dague
ra del
Rey dõ
Sebas-
tião.*

Da Lusitana gente o Reyno antigo,
Tão temido no mundo, & venerado
Que levando seu proprio Rey com figo,
Contra o Mouro porá campo formado
Vereis vinte annos antes do enemigo
Afligido, catiuo, & lastimado,
Vendo sobre elle hum Anjo ter aceza,
Espada contra a patria Portuguesa.

Mas

XXVIII.

Mas deste éstrago horrendo, fero, & feo,
Que a fortuna então passar lhe ordena
A causa sabereis em vosso ceo
Consolação de todos não pequena:
A qual serà que Deos por este meyo
A de querer liurar muytos da pena
Do lago infernal, pois por achalos
Dignos de si, do mundo quiz tiralos.

XXIX.

Ainda na donzella contemplando *S An- gelo.*
O Propheta sagrado se occupava
Em lhe deitar alegre a benção, quando
De outro choro sagrado outrem fallava:
Era este o descendente venerando
Da linha de Danid, o qual prégava
Em Roma, quando os dous q se encôtrarão
Domingos com Francisco o venerarão.

Teresa militante

XXX.

Abrindo os braços là da luminosa
Cadeira a outras muytas eminente
Estava o sancto martyr na ditosa
Nouça se reuendo estranhamente:
E vendo aquelle amor da alma fermosa
No habito ja mais resplandecente,
Fez pulpeto do trono onde assistia,
E quem bem no escutava, tal lhe ouvia

XXXI.

O nova rosa (diz) que do Carmelo
Brotais de nouo agora, ide crescendo
Que sem prouar alfanje, nem cutelo
Sereis martyr mil dores padecendo:
Trabalhos, & afflições seraõ martelo
Que a coroa famosa irão batendo
As quais padecereis dentro nessa alma
Com q' ganheis sem sangue illustre palma
que

XXXII.

Que moidos de amor, ou nouo espantõ
 Vosso; prelados vendo que intentastes
 Noua reformaçãõ, com zelo sancto
 Vos darão que sofer muytos contrastes:
 Com reprehensões, clausuras, entretanto
 O ceo não mostre o muito que acertastes
 Vos vereis lastimada, & affligida,
 Pois entre espinhos rosa sois nascida.

XXXIII

Ia neste tempo em gosos mil banhado,
 O Pontifice sancto se prepara,
 Que Dionisio sendo intitulado
 No septimo lugar teue a tiara:
 E como antes de seu pontificado
 De Carmelita a vida professara
 Para Teresa o rosto venerando
 Vitou com pausa graue à voz soltando.

S. Dionisio.

XXXIII.

Entrai filha ditosa, que a buscardes
Vida noua, chegais, a qual espera
Por vos para riquezas mil lhe dardes
Bem como o Sol o faz a toda esphera:
Tempo à de vir, no qual em reformardes
Muitos, leuantareis à vida austerã
Pellos antiguos padres obseruada
Sendo de muitos subditos prelada.

XXXV.

Sereis regente, mãy, reformadora,
Da descalça familia, a vós fogueita,
Sereis luz, mestra, insigne fundadora
Dos conuentos de vida muy perfeita:
De obseruantes tambem sereis priorã
Por tormenta, que nisto aja desfeita
Vosso talento a honras mais sobira
Se o fragil sexo nisto consentira.

XXXVI.

De Alexandria o Bispo Carmelita, *S. Cy*
Que o contumaz Nestorio desdiffera, *rilo.*
Quando áquella que mãy Deos fez bēdita
O titulo tirar de mãy quizerá:
Tambem nestes embòras se exercita
Que como elle na vida ja fizera.
Liuros que ella tambem compor auia
Assi lhe diz com festas, & alegria.

XXXVII.

Tomai a pena ja mestra famosa
E com ella voai para onde inclina
O pensamento essa alma venturosa
Que espera o mundo ler vossa doutrina:
Escreuei vossa vida virtuosa,
Que fazer começastes de minina
Escreuei vossas glorias, & fauores
Visoês, doçuras, raptos, doês, amores.

Escreua

XXXVIII.

Escreua vossa pena assinalada
Hum liuro de suprema theologia,
Que sendo de perfeitos grande escada,
Lhe chamareis caminho que a Deos guia
Escreuei como hũa alma faz morada
Dentr o dè si ja chea de alegria,
Escreuei fundaçoẽs, trabalhos varios,
E fazei nos Cantares comentarios.

XXXIX.

S. Alberto
Isto dizendo Alberto penitente,
Da luzida cadeira aonde estaua,
Se leuanta, & viera estar presente,
Se a diuina visaõ licença daua:
Que como no thabor fora assistente
Quando Christo de branco se adornaua
Elias; assistir elle quera
A que de branco, & gloria se vestia.

E com

XXXX.

E com este desejo afeiçoado
 Articular começa a voz sonora,
 Ficando neste ponto aluoraçado
 O anjo, o Serafim que a Deos adora:
 Que como he penitencia seu tratado,
 Sobre aquelle que nella se melhora
 Faz o ceo festa, quanto mais contente
 Festejará tal sancta penitente.

*Gaudium
 erit in
 Cali
 Luc.
 25.*

XXXI.

Tomai posse, lhe diz, religiosa
 Que na asperesa vossa, & tratamento
 A todo o que faz vida rigurosa
 Ventajem leuareis com grande augméto:
 O aspero cilicio, a espinosa
 Vara, faraõ na vossa carne assento
 E com chaues crueis de ferros frios
 Em vos fareis brotar de sangue rios.

Ficara

XXXII.

Ficarà muito a quem minha abstinencia
Meu abstinthio, asperesas, humildade,
Porque lhe serà vossa penitencia
Como depois da noite a claridade:
Vosso tratar com Deos, vossa assistencia,
Nos amores da sancta deidade
Os Serafims dirão, pois de maneira
Serà que fereis delles companheira.

XXXIII.

Isto dezia, quando là na altura
Hum choro junto, aonde se enxergaua
Das Virgens Carmelitas a cor pura
Com aluoroço grande se alegrava:
Cadaqual contemplando a fermosura
Da noviça, amorosa lhe fallava
Entre ellas, a q' entre homés foy professa
Eufrosina famosa, assi começa.

S. Eu-
frosi-
na.

Para

XXXIII.

Para eu lograr monastica clausura
E melhor me abraçar no amor diuino
O habito mudei nome, & figura,
Escondendo meu traje feminino:
Porem, vòs ò Teresa tal ventura
Tereis em proceguir vosso destino,
Que se eu molher, hū mōje andei formado
Vòs hum varão fereis molher trajado.

XXXV.

Esse peito nas forças tão sobido
Se vetá ser varão muy claramente
Quando muytos varões tratão vestido
Vosso habito descalço & penitente:
Em pago disto, acento guarnecido
Tereis nesta morada reluzente
Dêstes lirios, jasmims, & destas rosas,
Nisto muitas mostrou, nas mãos fermosas

Teresa militante.

XXXXVI.

Em quanto sobre o alto firmamento
Os que occupando estão celestes paços,
Isto fallauão, dentro no Conuento
As freyras lhe estão dando mil abraços:
He porem de Teresa o pensamento
De amor, & de humildade tecer laços
A cada qual se postra, as faces bellas
Se vem rosas estar brotando nellas.

XXXXVII.

Depois da cerimonia costumada
Com que fora a nouiça recebida
Na sua cella entrou, que lhe foi dada,
De cuidados do mundo despedida:
A qui do Senhor he muy consolada
E vendose de freyra ja vestida
O coração de alegre está saltando,
Em jubilos mil a alma se occupando.

Em

XXXXVIII.

Em quanto ordena della obediencia
Hũa duçura enxerga deleitosa,
E tudo faz com rara diligencia
Presandose de humilde, & virtuosa
A todas as demais tem reuerencia
Nem lhe parece a vida trabalhosa
Mas antes o varrer gosto lhe daua
No tempo quando em gallas se occupaua.

XXXXIX.

Alem deste fauor que o ceo lhe dera
Com outro de mais porte a emnobrece,
Porque de doces lagrimas fizera
The souro com que a alma lhe enriquece;
Atraueffalhe logo a dôr seuera
O coração, o peito se enternece
Dos olhos quasi a vista se lhe nega
O salgado liquor o rosto rega.

quem

- Quem vio David depois de aconselhalo,
2. Reg O Propheta Nathan: quem Ezechias,
12. Depois que o Senhor quiz a medrontalo,
1. Reg Pello filho de Amos, grande Isayas:
20. Quem vio Pedro depois de ouuir o gallo,
Matt. Quem detras Magdalena do Messias
26. Quem vio quantos no mudo té chorado
Luc. 7. Verà tudo em Teresa retratado.

Huas vezes contempla os tenros annos
Da mininice sancta, outras a vida,
Que gastara no mundo, & seus enganos,
A qual julga ser toda muy perdida:
Chora vendo os fauores soberanos
Chora com ver sua alma enriquecida,
Eu pois vejo Teresa chorar tanto
Sò pro acompanhala deixo o canto.



CANTO III.

*Enfermidades da constante
Teresa.*

I.

O Que em riqueza, & posses abundante,
 Mulher, filhos, & casa governava *Job. i.*
 Sendotido por grande, & muy possante,
 Na Região que Hus se intitolava:
 Felo a fortuna sua tão pojante
 Na multidão de bens que ali gosava,
 Que titulo acquirio grande, & lustroso;
 De ser nos Orientais varão famoso.

F

Este

Teresa militante

II.

Este querendo Deos prouar hum dia
Na virtude, & quilates de seu peito
Deu licença a Satan, que bem podia
Com armas enuestir nelle direito:
Porem, que na alma sô não tocaria,
Guardandolhe o decoro, & o respeito
Que não ha mal que chege, nem perfiga,
Húa alma que he de Deos de todo amiga

III.

Job. 2. Vendo porem Satan, que concedido
Lhe fora que o varaõ recto, & sincero
Fosse nos bens que tiuha, perseguido
Fazer nelle pertende estrago fero:
Depois de lhe ter tudo consumido
No corpo o maculou de hum mal seuero,
E tal que ja não ha quem no conheça
Sendo dos pés ferido atè a cabeça.

Alem

III.

Alem das chagas fetidas que cura
Com mefinha, que a telha era s'õmente
Noites & dias dentro nella atura
A dõr que he rigurosa, & vehemente:
Porem nesta tormenta estã segura
Sua alma, que ante Deos se p'õs presente,
Com muyto acatamento, & reuerencia
Amarras não quebrando a paciencia.

V.

Deste sofrer a dõr perseguidora,
E suportar dos males a grande sa
Estou vendo hũa illustre imitadora
Na paciencia grande de Teresa:
Porque nella a doença matadora
Entrou com tanta posse, & tal brabesa,
Que não sei se seu corpo lastimado
He Teresa doente, ou lob chagado.

Teresa militante

VI.

Quiz o Senhor do Ceo que ja laurara
Naquelle peito casa, a que brantalo
Com trabalhos, & dores que lhe daua
Para no sofrimento então proualo:
E nestas viuas brasas procuraua
Aquelle ouro das fêses apurado
Que busca para os seus o ceo mil meos,
Muytas traças, caminhos, & rodeos,

VII

Ainda do anno o fim se não chegara
De sua approuação, quando sentia
Das comidas, & traje que mudara
Desmayos com que o corpo se affligia:
Porem como por gosto ja tomara
Aquelle nouo estado presumia
Que nunca o ter saude lhe faltasse
Nem rigor de doença algum prouasse.

Eis

VIII.

Eis que sae da gruta que habitaua
Vefinha de Proserpina com rosto
Que a todos quantos via amedrontaua
Aquella que dà dores, & desgosto:
Na còr palida, & triste bem mostraua
Vir là da parte aonde a tinhão posto,
Os males que a Deos Iupiter causara,
Quando do ceo por Iuno a derrubara.

*Doem.
ça.*

IX.

He esta Ate dos males causadora
Que como se vio ter a liberdade
Para os fazer, tambem se fez autora
Da lastimosa, & triste enfermidade:
Caminha pois a Deosa que ja fora
Fermosa, então com tal desformidade
Que as faces de magrem tras arrugadas
E dos olhos as bolas encouadas.

*De A.
te Hi.
mer.
Ili. 1.*

Sobre

Teresa militante.

X.

Sobre esqualido corpo avelhe ntado
Hum áspero sayal se vê tecido
De hum fio groceiro, & mal tapado
Na cor cinzento, roto, & denegrido:
De mais de descompsto, & desatado
Lhe rompem pellas costas o vestido
Húas azas na cor azeuichadas
Na forma ás de morsego assemelhadas.

XI.

De funebre Cipreste desfolhado
Tras hum bordão, no qual se vê firmãdo,
Na outra mão, comprido, & agussado
Hum passador, ja como arremeçando:
Nos pés ligeira, & vnhas por calçado.
Pera Teresa auia fas curçando
Com cabelos o vento desatados
Côpridos, negros, crespos, & empeçados.

XII.

E como o mal de seutem por empresa
Buscar a parte sempre onde mais doa.
O coração comete de Teresa
Nelle a lastima, fere, & a magoa:
E com tanto rigor, força, & feresa
que como ella em seu liuro oje pregoa
O coração là dentro lhe mordia
Pois drauar nelle os dentes (diz) sentia.

XIII.

Que pare o mal sò nisto não consente
Porque de attormentala inda não cessa
Com tormentos a fere rijamente
Com dores todo o corpo lhe atraueça:
Vendo isto aquelle peito tão prudente
Abraçar-se com força a Deos começa
Como Iacob que quando magoado
O Anjo a braço dá mais apertado. *Gen.*

XIII.

Com tais enfermidades affligida
Que parece excedião seu foyeito
De nouiça muy sancta faz a vida.
Ora de pè seruindo, ora no leito:
E tendo neste tempo ja comprida
Aprouação disposta no direito
Os tres votos a grande obediente
Faz na mão da prelada humildemente.

XV.

O compassiuo pay que bem sabia
O mal que a filha sancta lastimaua
Com paternais entranhas se affligia
Que carne, & sangue aly se não regaua:
Leuala do mosteiro pertendia
Para onde e ter saude lhe esperaua
Que clausura, nem mais recolhimento
Então não professaua este Conuento.

Com

XVI.

Com a licença, & benção da prelada
Hũa amiga fiel por companheira,
Procurando a saude desejada
Se sae do Conuento a nobre freyra:
Com amiga que leua consolada
Vai, porque à de seruirhe de enfermeira,
Que nas dores, no mal na aduertidade,
Val muito se he fiel hũa amifade.

XVII.

Eis que de quantas curas se applicauão.
No debil corpo, effeito não se via
Dores o coração despedaçauão.
A palpitante febre sempre ardia:
A causa, porque as curas não montauão,
Era que là do Ceo se prohibia,
Que quando sofrer dores Deos ordena,
Escondãose Galeno, & Auicena.

Teresa militante

XVIII.

Bem como a rocha quando combatida
Dos mares, que contra ella impeto fazê,
Fica das altas ondas não vencida
Que feitas brâca escuma òs pès lhe jasê
Assi Teresa está fortalecida
Por mais trabalhos mil, q' o corpo abrazê
Tudo he tratar cõ Deos em males tâtos,
Tudo he darfe a liçaõ de liuros sanctos;

XIX.

O enfermos do mundo habitadores
Nos hospitais, & alcobas affligidos
Com trabalhos, tormentos, penas, dores,
Aprendei de Teresa a ser sofridos:
Ella vos dirà, como em tais rigores
A Deos sospiros deis enternecidos,
Que pois de sua mão bens recebemos,
Porque se mal nos dà não soffreremos.

As

XX.

As dores em seu curso trabalhoso,
Noites, & dias nella vão curfando
E com termo tão fero, & rigurofo,
Que às portas ja da morte a vão chegãdo
Nisto se chega o dia gloriofo,
No qual a Igreja a festa faz de quando
A Virgem diuinoiffima Maria
Com seu grande triunfo ò Ceo sobia.

XXI.

Quando, porque seus males são possantes,
Ou porque a mão diuina isto ordenaua
Na enferma aduertindo os circumftantes
Hum paraxifmo notaõ que lhe daua:
Laftimaõ fe aqui todos, porque dantes
Naõ tẽue os Sacramentos que esperaua,
O ministro a Vnçaõ lhe applica fancta,
A dór o coraçãõ do pay quebranta.

Aqui

Teresa militante

XXII.

Aqui ja por defunta he reputada
Dos que virão sinais que o demonstraraõ
Estava a sepultura preparada
No seu Conuento, amigas a chorarãõ
Tambem noutro mosteiro onde foi dada
A noua que era morta lhe cantaraõ
Seu Officio no choro os frades juntos
Cõ missa, & de mais hõras de de defutos.

XXII.

Em quanto pois o mundo está cuidando
Que o corpo outra vez terra se tornaua
Aquella alma fermosa está gosando
De seu Iesu, no qual se arrebatava:
De sorte que isto bem considerando,
Se vê que o paraxismo que lhe daua
Paraxismo não fora trabalhoso,
Se não rapto que teue glorioso

Aly

XXIII.

Aly áquella alma ja de Deos bendita
Fauores que a de ter o ceo declara
Dizlhe como abeterno está escrita
No liuro dos que Deos predistinara:
Tambem se diz à grande Carmelita
Como a seu pay cadeira se prepara
Na bemaenturança, sendo o meo
Ella pello qual sancto elle ser veo.

XXV.

Aly Deos lhe descobre seus intentos
Os quais erão que a ordem reformada
Por ella ser auia, & de Conuentos
Muy sanctos pello mundo dilatada:
O como lançar estes fundamentos
Serà depois de morta venerada
Cobrindo se seu corpo sepultado
Com pane de riquissimo borcado!

Teresa militante

XXVI.

Ia quatro vezes tinha de belles
Reuestido Titan nosso Orizonte,
Do mando dos caualos a brabesa,
Que fogigar naõ pode Phahetonte:
Quando do paraxismo vem Teresa
Refocitando ja, que ja do monte
Da bemauenturança se decia,
Qual do Siná Moyfes se despedia,

XXVII.

Logo que o confessor venha procurã
Ao qual entre os males trabalhosqz
Se confessa, & em quanto este acto dura,
Ryos dos olhos brotaõ caudelosos:
A comunhaõ se chega a alma pura
Arrancando sospiros amorosos
Daquelle peito, o qual se recreava
Em ver que seu IESV nelle morava.

Porem

XXVIII.

Porem no corpo estava de tal sorte
Lastimada com dores, & affligida
Que ninguẽ presumio se naõ que a morte
O fio lhe cortava entaõ da vida,
Seca tinha a garganta do mal forte
Feita a lingua pedaços de mordida,
De dores a cabeça atraueçada
Tolhida, macilenta, a quebrantada.

XXIX.

O tempo que estes males lhe duraraõ,
Conseruando no mesmo ponto as dores,
Aquelles dias foraõ que passaraõ,
Do mes de Agosto, atè Paschoa de flores;
Entaõ como algum tanto mitigaraõ,
Sua ferocidade, & seus rigores,
Pede que mais hũa hora naõ passasse,
Sem que para o mosteiro se leuasse.

XXX.

Aly com aluoroço a recebião
Aquellas que por morta a reputaõ
Posto que os membros todos pareciaõ,
Que do vital alento não gosauão:
Lugar entre as doentes lhe faziaõ
No qual a enferma sancta agasalhaõ.
Ella com Deos se abraça entre gemidos
Que da alma nunca os braços té tolhidos

XXXI.

Tres vezes Phebo os altos aposentos
Dos animais celestes visitara
E na terra de fortes mantimentos
O mundo a loura Ceres conuidara:
Quando Teresa o fim de seus tormentos,
Buscar procura, & pois nunca alcançara
Medico cà na terra que a curasse
Se vai ao Ceo buscar quem a sárasse.

XXXII.

Lá sobre essas espheras cristalinhas
Dentro no empyreo alto, & luminoso
Encima das cadeiras Serafinas
Ham trono se levanta Magestoso:
Naõ digo o das pessoas tres diuinas
Unidas em hum ser de Deos fermoso.
Que minha musa fraca naõ se entrèga
Aonde quanto mais quer ver se cega.

XXXIII.

Hãa machina he grande aparatosa
Em quadro feita toda, em cujos lados
De ouro fino com arte primorosa
Lauores ó boril tem debuxados:
O diamante claro, a preciosa
Saphira, & os jaeinhos magoados
Fazem nas tarjas, ricas bordaduras
Postos ora em perfis, ora em molduras.

XXXIII.

De degraos de saphiras vem decendo
Ornada de lauores hũa escada
Que para o alto trono está fazendo
Com fermosuras mil, alegre entrada:
De hũa, & de outra parte se estão védo,
As grades de cristal enterlachada
A cor de ouro fermosa, & reluzente
Posta por mão de artifice excellente.

XXXV.

Encima a praça toda de custosas
Grades da mesma sorte; o pavimento
De lassarias flores, & de rosas
Que seruem de alcatifas, & ornamento:
Quatro colunas grandes, & altaras
Fazem nos quatro cantos fundamento
De Corinto famoso, & estreada
Com terços de folhagens engraçadas.

Sobre

XXXVI.

Sobre capiteis de ouro de quilates
Hum tecto acenta grande, & cristalino
Com seus frisos, cornijas, & remates
Architraues, perfis, & lauor fino:
Pendem de entre os volantes açafates
Cheos de rosas bellas, de continuo
Com seu suaue cheiro recreando
Alegre vista os olhos tambem dando;

XXXVII.

Entre as quatro colūnas leuantados
Estão quatro degraos apparecendo
Deicarme sim cubertos, & bordados
Com perolas que o ouro està tecendo,
Hũa cadeira em cima, que os borcados
A vista delle o preço estão perdendo
De tella hũa almofada se apresenta
Aos pés do que nella então se acenta.

XXXVIII.

He este o Petriarcha venerando,
A quem o Pay Eterno o Filho amado
Deu com jurisdicaõ, direito, & mando,
Para que delle Pay fosse chamado:
Da visãõ de Deos clara està gosando,
De choros, & de musicas cercado
Nos qua is Anjos a festas se prouocaõ,
Ouindose instrumentos q' outros tocaõ.

XXXIX.

Aqui chega Teresa aluoroçada
Pella musica rompe, festa, & canto,
E postrese em mil lagrimas banhada
Debruçada nos pès de Ioseph sancto:
Bem como a penitente que humilhada
Em casa do leproso, a Christo em quanto
A mesa assiste, aly de amor se rende,
Assi Teresa aqui fallar pertende.

Luc. 7

Pa

XXXX.

Patriarcha (começa) glorioso
Que fostes nos trabalhos companheiro
Da Virgem soberana, & do fermoso
Minho Deos, emparo verdadeiro:
Vos que pello caminho trabalhoso
Das charneças do Egypto aventureiro
Rompendo por perigos, & contrastes
A Mãe de Deos, & o Filho consolastes.

XXXVI.

Aqui me venho enferma, & affligida
Com dores, & trabalhos deshumanos;
Que padeço passando a triste vida
No discurso ja corre de tres annos:
Se nesta enfermidade for seruida
A diuina clemencia, que os tiranos
Tormentos eu padeça, & males tenha
Humilde aqui me rendo, a morte venha.

XXXII.

Porem, se a mão de Deos alta, & diuina
O fim da vida dar-me não procura
Nem menos inda agora determina
Que o triste corpo gaste a sepultura:
A faude vos peço que imagina
Esta alma quando vir que a dór se cura.
Exercitar-se em muitas penitencias
Disciplinas, cilicios, abstinencias.

XXXIII.

No mundo a deuação vossa esquecida
Vossa virtude amor, merecimentos
Eu farei celebrar, & conhecida
Serà de vòs a fama em meus conuentos:
Muytas almas por vòs a immortal vida
Teraõ, se a lume vem meus pensamentos,
Os olhos nisto em agoa està banhando
A lingua para, o peito soluçando.

Como

XXXIII.

Como no campo alegre está a bonina
Que ja passada a noite, o luminoso
Rosto lhe mostra Apollo, ella a cor fina.
Do robi bello, & faz Abril fermoso:
Assi Teresa enferma que se inclina
A protecção do Virginal esposo,
Por elle goza a noua fermosura
Ficando de tal Sol, de flor figura.

XXXV.

Ja neste tempo lá na enfermaria,
Na qual Teresa as dores suportava
Nellas, & na saude melhoria
Por horas, & momentos se enxergava:
O corpo que tolhido não podia
Bolir-se, ja seus braços meneava
Das faces a magrem desaparece
Do leito se levanta, & conualece.

Teresa militante

XXXVI.

Pella merce que teue assinalada
Do descendente de David famoso
Teresa se lhe dà por obrigada
Com affecto entranhauel, & amoroso:
Procura seja logo deuulgada
Sua deuação sancta, & deseioso
Seu peito disto mostra pois concede
Deos por Ioseph diz ella, a què lhe pede.

XXXVII.

Que como cà na terra o mando tinha
Em Christo, & por seu pay se intitulasse,
Claro se deixa ver que bem conuinha,
Que deste bem no ceo senão priuasse:
Demais disto aquella alma tão visioha,
Tantos annos de Deos, quem duuidasse
Ser petição por ella despachada
Ou sabe de Deos pouco, ou de amor nada
Que

XXXVIII.

Que não despachará quem pertendente
Vè ser aquelle a quem por Pay trataua
Na terra, & como filho obediente
Respeito, & sogeição lhe confessaua:
Que não fará por quem tão fielmente
Na pobreza do Egypto o sustentaua
E nas perseguições, pressa, reccos
Espiritos mostrou de esforço cheos.

XXXIX.

Que mimos não fará pello que olhando
O ventre virginal da diuidade
Fecundo, & seus agruos meditando
Se reportou de tál temeridade:
Que não ha de outrogar, quem descásado
Nos braços de Ioseph, na tenra idade
Agora vir que em dores, & agonia
O temão por terceiro, & por valia.
Se por

Teresa militante.

LXXX

Se por ventura alguém nisto duvida
Ou caso pouco faz desta certeza
Experiencia faça conhecida,
Que por fiadora fico (diz Teresa:)
E minha musa fraca, em que atrevida
Tocara o Plectro, & cantara a grandeza
De vossas marauilhas Ioseph sancto
Se embargos não puera o fim do canto.

LXXX

CAN:





CANTO V.

*Diuertese da oração, & torna a
 ella em perseverança notavel
 a animoja Teresa.*

I.

NO campo Raphidim se exercitava
 Contra Amalec f rçoso em feio Marte
 A soldadesca Hebreã, a quem guiaua *Exod*
 De Deos omnipotente o estendarte: *17.*
 E com destresa tanta se trataua
 A bataria de hũa, & de outra parte
 Que se Israel em atmas se affinala,
 O barbaro Amalec tambem se iguala:
 Com

Teresa militante

II.

Com escudos, & lanças empunhadas
Marcha o Hebreo exercito forçoso,
Vão contra elle fileiras bem armadas
Do fero Amalecita bellicoso:
Meneãose as bandeiras aruoradas,
Ouue-se da trombeta o temeroso
Eltrondo com que o peito mais se excita
E dentro o coração de ira palpita.

III.

Em mangas daqui feita, & diuidida
A belicosa gente acometia
Quando com força fera, & desabrida
Seu impeto o contrario rebatia:
A lança deste àquelle vai rendida
Quando aquelle destoutro ja fogia
Que parece Nerona huns ajudaua
Bellona forte os outros emparaua.

III.

Os peitos porem nobres, & valentes
Daquelles que decendo vem por linha
Do grande pay què foi de muytas gentes *Gen.*
Outra mão poderosa os apadrinha: *22*
Porque Moyfes em meyo de assistentes
Reclinado na pedra que o sostinha
Estende os braços, logo dão clamores,
De ser de seu contrario vencedores. *Exod*

17.

IV.

Deste modo o Senhor, os seus soldados,
Que são por sua parte militantes
Deixa primeiro ser atropelados,
Como quem laura os duros diamantes:
Então pello divino ser guardados,
Se vem dos inimigos triumphantes,
Que sem brio, nem força q' mais ponhão
Corridos se retirão, & enuegonhão.

Ne-

VI.

Nestes encontros, guerras, batarias,
Neste traçar das armas com destresa
Neste jogar de lanças, & perfiás,
Dous Principes se occupaõ por Teresa,
Emprega cada qual as monarchias
De seu poder, & traças com prestesa,
Hum Principe das trevas se nomea
O Ceo, & terra o outro senhorea.

VII.

Não serue nesta guerra o asfo duro,
Nem malha, espada, arnes, ou lança aguda
Se não hum batalhar que bate o muro
Do peito de Teresa em guerra muda:
Pertende o coração derrubar puro
Da Virgem, sem que a Deos orãdo acuda,
O Principe infernal, & busca meos
Estratagemas, traças, & mencos.

VIII.

Teresa então de todo despedida
Tinha a doença larga, & trabalhosa,
E com ventagens mil restituída
No rosto se lhe via a cor fermosa:
Em gentileza, a ella parecida,
Não ha na Encarnação religiosa,
Nem menos quem se iguale na Cidade,
A sua graça, brio. & grauidade.

IX.

Eis quando a que nasceo da branca escuma,
E do Saturno annofo se levanta
A despertar seu filho que presume
Estrouar de Teresa a vida sancta:
Elle que logo as setras dentro arruma
Na aljaba de cristal, ja se adianta
Com hũa dellas tiro está prouando
No arco posta, a corda se enciuando.

Naõ

X.

Não he (responde a mãy) fagaz Jempresa
Esta na qual ireis desemparado
Que o peito soberano de Teresa
He baluarte forte, & reforçado:
Conuocareis ligeiro, & com prestesa
As Deusas todas deste graõ Senado
E deceraõ comigo desta altura
Que levar quero a cousa por brandura.

XI.

Abriado logo as azas vai cortando
Com ligeireza o ar puro, & fereno,
Por todas as moradas vai passando,
Em cada qual detendose hum pequeno:
Para hua junta (diz) venhão chegando
Que na terra se faz, num bosque ameno,
Na qual sou, porque a cousa se acometa
De minha mãy correo, & mais trombeta.

E logo

XII.

E logo a multidaõ bella, & fermosa,
Das Deofas de riquefas mil ornadas
Aparecer começa, & mui cuftosa
Vinha aly cada qual das conuocadas:
De custo, & mageftade aparatosa
Vem vestidas em coches affentadas
As que faõ vicios torpes que vestidos
Vem nestes aparatos, & apellidos.

XIII.

Vem primeiro Cybeles paffcando
De torres coroada, & diamantes
Por cujo coche ornado vem tirando
Os feus leões do jugo reluctantes:
Vem a fermosa Ceres conuidando
O mundo com feus fructos abundantes,
Hum ramallete mostra na cor louro,
Dentro no qual enerra os bagos de ouro.

XIII.

Proserpina com negra cabeleira
Não de Plutão seucro arrebatada,
Mas alegre, contente, & presenteira,
Assistir vem no para que he chamada:
O seu pauão brioso na estribeira,
Tras Iuno, de afucenas coroada,
Diana alegre ornada de belleza
Mostra na mão de neue a tocha acesa.

XV.

Com elmo, & peito Pallas arrogante
Empunhando briosa alança dura,
Minerva com capella triumphante
Do sacro leuro faz de si figura:
O Cistro Isis, tocando bem sonante
Som, que he para os do Egypto de doçura
A paz com rosto alegre tambem veo
Seu cornicopio tras de fruitos cheo.

XVI.

A fortuna com roda de mudanças
A victoria com palma vencedora
Astrèa que na mão mostra as balanças,
Fazendose do mundo julgadora:
Tu discordia tambem que nunca cansas
De ser de teus vestidos rasgadora
Entre as demais aqui tambem te achaste,
Que parao mal ja nunca te negaste.

XVII.

Todo este ajuntamento aparatoso
Que conuocara o cego mēçageiro
Para Auila se apressa, & vai famoso,
Guiando cada coche seu cocheiro:
O rosto de Teresa vem fermoso
E logo com respeito as que primeiro
Entrando vão com rostos de alegria,
Lhe fallão com decoro, & cortesia.

Teresa militante

XVIII.

O tudo em que a visita aly se enerra,
He que Teresa viua alegremente,
Como pede o costume cà da terra,
E não seja taõ sancta, & penitente:
Porque dado que hũa, & outra erra
Nesta vida perdaõ se acha patente
Que Deos logo concede sem demora
Em toda a parte, & tempo, em toda a hora

XIX.

Que a oração e deixo se pertende
Que vlc de passatempõs vaidades
E contra aquillo que ella bem entende
Tome no conuersar mais liberdades:
Ia neste tranze o brandõ peito rende,
Nãõ à tudo o que aquellas deidades
Querião: mas sõmente se distrae
E ja mais nunca em culpa graue cae.

Esta

XX.

Esta vida que em outros reformada
Se pode muyto bem chamar, & estreita,
Chama Teresa vida destragada
Quem ter pudera a sua tão perfeita:
O tempo, que foy nisto de scuidada
A oração deixando a Deos aceita,
Foy em quanto a fermosa luz phebea
Doze vezes enchera a Cytherea.

XXI.

O diuindades falças mentirofas
Que só tendes de tais esse appellido,
Não sendo mais que imagens fabulosas
Daquilo que por tal nunca foi tido:
Fogi lá para as couas cauernosas
Do Principe infernal onde metido
Està com a mentira, & falsidade
E tudo o mais alheo da verdade.

Teresa militante

XXII.

Se vencer a Teresa pertendestes
Leuando vosso engano pordauante
Foy porque seu valor não conhecestes,
Nem seu peito no bem firme, & constãte:
Fogi, fogi, que a força ja perdestes
He sua a palma, & lauro triumphante
Porque aquelle que em forças não descae
Por defendella agora a campo sae,

XXIII.

Acentada na grade à portaria,
De seu mosteiro de Auila famosa
Empregando Teresa estaua hum dia
Na conuersação boa, & deleitosa:
Quando junto de si lhe apparecia
De Christo hũa visãõ marauilhosa
De cuja vista teme, & se recea,
Ficando toda ali de espanto chãa.

Era

XXIII.

Era a figura aquella que tiuera
Pella manhã do dia assinalado
No qual por amor nosso a vida dera
Sendo primeiro á fontes condenado:
Como que se entre algofes estiuera
Em casa de Pilatos abraçado
Com a columna grande dura, & fria
Desta maneira então lhe apparecia.

XXV.

O rosto para a terra se inclinava
Nos hombros os cabellos lhe decião
O peito com sinais vermelhejava
E com vergoês que roxos parecião:
O sangue sacrosancto aly brotava
Por mil fontes, & rios que se abrião
Em carne viva as costas se mostraraõ
Parte na qual os golpes carregaraõ.

XXVI.

E particularmente ali se via
(O vista lastimosa,) que em hum braço
Que com mais força a corda então prédia
Da carne se esfolava hum graõ pedaço:
Os olhos fitou nella & lhe dizia
Teresa não me agrada este embaraço,
Quem á de ser esposa, & filha amada
Tenha vida mais sancta, & reformada.

XXVII.

Era esta visãõ toda dentro feita
Naquella alma ditosa, & là sentir a
Hum aballe; ficando lhe sospeita
De nada ser pois nada a vista vira:
Fóra a presunção boa de si deita
De Satanàs julgando ser mentira,
Que foy sempre no mundo agasalhada
Achando em toda a parte larga entrada.

Mas

XXVIII

Mas o Senhor que aly se declaraua
Vendo que a visaõ feita pouco monta
Pois presumira ja que se antojaua
De nouo com carrancas à medronta:
E foy quando outra vez na grade estaua
Fazendo do passado pouca conta
Vè que correndo em saltos assi veo
Hum peço nhento çapo, negro, & feo.

XXIX.

Ia com segundo auiso então conhece
Que sua pertençaõ Deos lhe descobre
Da grade se retira, & obedece,
Que isto se espera assi do peito nobre:
A conuersação toda ja fenecce
Procurando que a alma outra vez cobre.
A doçura que teue quando tinha
A oraçãõ na qual se em Deos mantinha.
Com

Teresa militante

XXX.

Com isto em seus enredos se retira
O tentador em confusão metido
Bem assi como quando la se vira
Mat. 4. Querendo o pão de pedras conuertido:
Porque se atè aly Deos lhe premetira
Que acometece, foy com tal partido
Job. 1. Que por fora sòmente batalhasse
E no thesourò da alma não tocasse.

XXXI.

Eis neste tempo o bando se afugenta
Pello amoroso pajem conuocado
Pois se acabara a guerra, & a tormenta
Em nada o que era nada ja tornado:
Posto porem que a posse não intenta
O Principe das treuas obstinado
Outra vez acomete, & se faz forte
Com armas porem não de muito porte.

Por;

XXXII.

Porque quando occupada mais se entrega,
Na oração mental mais recolhida
Então com seus enredos não socega
Lembrando-lhe os deleites desta vida:
Sua doçura, o Ceo também lhe nega,
Fazendo com secura desabrida
Como que posta em campo a desempara
Quando Plutão mais tiros lhe dispara.

XXXIII.

Como lá no de ferto procurava
Fazer, que se lembrasse da fartura
O pouo ingrato quando caminhava
Fogindo do Egypto a prisaõ dura:
Assi com pensamentos occupauã
De Teresa a memoria, & amargura
Lhe causava, aflição, desabrimentos
Desgoftos, tedios, penas, & tormentos:
Lem:

XXXIIII.

Lembraualhe do mundo as vaidades
O conuersar de gofio, & alegria
Que tinha em passatempos, & nas grades,
O ser chamada, o vir à portaria:
O ser engrandecida, as liberdades
De que gofaua quando amar se via
E que ainda agora bem pudera
Disto tudo gofar se ella quifera.

XXXV.

Tambem por outra parte lhe refifte
Com força que não menos a embaraça
A doença cruel feuera, & triste,
Que com achaques muitos a ameassa,
O coração no qual amor confifte
Com mil dores agudas lhe trespassa
E com outra afflicção que a trabalhosa
Doença lhe deixara rigurofa.

Alem

XXXVI.

Alem d'isto o esposo que procura
Ver o como Teresa corresponde
A batalha campal, que nella atura
O seu rosto fermoso alij lhe esconde:
Escondelhe os favores. & doçura
Da oração mental, naquilo aonde
Gofar outros costumão mil riquezas
A deixa com securas, & asperesas.

XXXVII.

Aqui v'raõ do mundo os distraidos,
A passatempas dados, & larguesa
O como saõ do ceo mal recebidos
Pois tanto aqui se ausenta de Teresa
Se por não ter s'õmente recolhidos
Seus pensamentos mostra, esta asperesa; *Luc.*
Que farà no madeiro seco a chama,
Quando no q' esta verdade assi se inflama^{23o}

XXXVIII.

Ia da fermosa Daphne o belo amante
Porque da terra o fruto se renoue
Fazendo hia no coche rotilante
Hum curso mais àlem dos defanoue:
Quando para a que està no amor constãte
Obrigado de amor o ceo se moue,
A que ja lhe descubra seus faouores,
Deixando as esquiuanças, & rigores.

XXXIX.

No oratorio hum dia entrava quando
Os olhos alevanta auer pintada
De Christo hũa figura que mostrando
Estaua estar com chagas lastimada:
Sente logo que a alma penetrando
De improuito lhe tinha ja abrazada,
Postrase a ella, pede que à nimasse
Bem como se a pintura lhe fallasse.

XXX.

Mas quem duvida, que o que do fulgente,
E luminoso Rubo articulava
As voses, diuisandose sómente
O lume que seus ramos occupava:
Aqui tambem mostrasse claramente
Das palautas a força pois chamaua
Quem de outra gente fosse tambem guia
Como de Iethi o ò genro então fazia.

Exod

3.

XXXI.

Olhando pois Tereza na figura
Que fez a mão do artifice deuota
Mais viueza lhe vé que de pintura,
Pois como viua acçoés aly lhe nota:
Da boca vé que moue a lingua pura,
E sente que palauras della bõta,
Os braços seu meneco aly fazião
Dos olhos as mininas se mouiãõ.

Ren:

XXXII.

Rendida pois de todo se foga
Aquelle que sua alma lhe pertende
Della sospiros mil gemendo deita
De aljofar multidão dos olhos pende
Agradece a visita que lhe he feita,
De amor o coração chammas ascende,
E logo com feruor enternecido
Hum peito pede firme, & não vencido,

XXXIII.

Senhor (a sancta falla) que guardadas
Tendes para os colhidos as cadeiras
E para que eu la seja das chamadas
Aqui me prouocaes de mil maneiras
Forças me concedei não subjugadas
Das infernais, terribes, & guerreiras
Com que não vos offenda, aqui postrada
Espero ser de vós bem despachada.

Como

XXXIII.

Como costuma quando o Phebo louro
A terra ja do inverno despedida,
Saindo do Carneiro para o Touro
A faz de mil boninas reuestida:
Assi tendo alcançado este thesouro
De renouado amor, & noua vida
Se ve Teresa alegre primavera,
Ficando ja sendo outra, que não era.

XXXV.

Ia pensamentos vãos, & distraidos
Lhe ficão por detras muy grande espaço,
Do barathro os poderes atreuidos
Tem cortado de Deos o forte braço:
Disfauores, & termos desabridos
Nos quais o mundo vil armaua laço,
Se forão sem fazer nella mais proua
Ficando em hum Ceo nouo, & terra noua

Teresa militante

XXXXVI.

*S. Au-
gust.
nas cõ
fissoes.*

Daquelle aqui que o bacculo, & tiara
La governava de Egypto grandiosa
As culpas chega a ler que confessara
Da vida que passou deliciosa:
Como chegou ò ponto onde escutara
O grande padre a voz do Ceo forçosa
O mesmo abalo em si sentir começa
A mesma setta o peito lhe atrauesta.

XXXXVII.

Cõm sospiros a Deos pede quisesse
Sua vida naquella ir commutando!
Outra vez o liquor dos olhos desse
Que de seu rosto as rosas vem regando:
Procura que a dór grande desfizesse
As culpas de que então se està lembrando
Do peito arranca a voz de amor aceza,
Senhor (diz) tenha fim minha torpeza.

Para

XXXXVIII.

Para aquella que a gloria do fermoso
Monte Libano, teue, & fermosura
Do Carmo por mil titulos famoso
Encaminha sua alma sancta, & pura:
Tambem deuota busca o nobre esposo
Do qual efficazmente ali procura
Que pois por elle foi o corpo dada
Saude, fosse a da alma conseruada.

Isa. 50

XXXXIX.

Se énfirma quasi em braços ja da mortê
Com mil dores o corpo atraueffado
Valia se mostrou de tanto porte
Que logo delle o mal foy defferrado:
Com muito mais rafaõ, pede lhe corte,
Embaraços do mundo, & socegado:
Viua seu coraçãõ, pura sua alma
Até que vâ gosar da eterna palma

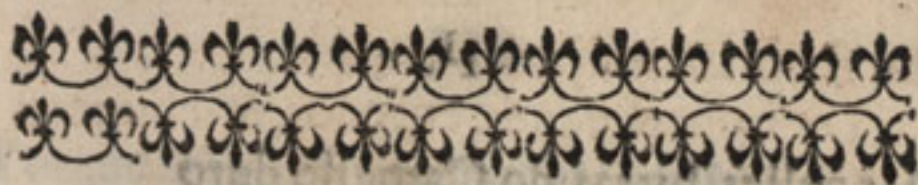
Teresa militante

L.

Deſta maneira, ja deſapegada
De imperfeições, enredos, & chimeras
De todo o pensamento retirada
De Anjo na terra a vida faz de veras:
E pois ò muſa em alto leuantada
Com Anjos ja Teresa conſideras
Deixa goſar do bem ceſte, & ſancto
Preſta ſilencio, & emmadece o Canto:

CAN:





CANTO VI.

*Asperesas da penitente
Teresa.*

I.

Deixando as penedias escabrosas
 Monhanhas de Iudea, & seu deserto, *Lnc. 3*
 Dando vozes hum homem temerosas
 Pellas prayas se vem do Iordão perto:
 Ouindo as gentes isto duvidosas
 Chegão para saber quem he de certo
 Conhecem ser o grande penitente
 Ioão de Zacharias descendente.

Teresa militante.

II.

Das pelles hirtas do Camello duro
Onde asperesa bruta se mostrava
O corpo cobre penitente, & puro
Que mais o affligia que emparava:
O rosto bello ja do Sol escuro
Desfeito com jejum se lhe enxergava;
Ospès ja costumados a desertos,
Descalços, denegridos, descubertos.

III.

Como a parajem chega onde pudessem
As turbas escutado, alto brádando
A todos penitencia diz fizessem
Que o Reyno vinha ja do Ceo chegádo:
Se bem ornada a casa ter quisessem
Para o que bens lhe vem comunicando
Com rigor, & asperesa preparadas
As vidas ter procutem descuidadas.

Por;

III.

Porque as tapaffarias, & borcados
Os arcos triumphais que mais aceita,
São fazer penitencia de peccados
E ter domada a carne, & bem fogueita:
Para animos então desapegados
Da vida regalada, & não perfeita
Este Senhor que gosta de asperesas
Os seus thesouros abre, & da riquezas.

V.

Vfa do mesmo lanço claramente
Com Teresa o Senhor delle estimada
Ordenando que seja penitente
Primeiro antes que fosse regalada:
Que como em seus faoures excelente
A quer fazer no mundo, & finalada
Quiz que se affinalasse como a rosa
Que fica entre as espinhas mais fermosa:

VI.

Parte de lá do campo celebrado
No qual tristesa, & dór estar se vira
Primeiro, quando Deos pello peccado
De pelles os primeiros pays vestira:
Húa donzella illustre que trajado
O corpo tras da cor que a roxo tira
A visitar Teresa esclarecida,
Que no mosteiro orando passa a vida.

VII.

Entre os cabellos aparece ondados
O rosto palido que jejum pregoa,
E sem galantarias. nem toucados
Na cabeça tras corda por coroa:
Com hum cilicio os peitos apertados
Que a delicada carne bem magoa,
As mãos com disciplinas occupadas
As plantas sem calçado dão passadas

Dos

VIII

Dos que entre muytos, mais se auentejarão,
Em fazela senhora respeitada
Configo quatro tras, que se ajuntaraõ
Para vir delles ella acompanhada:
De galas, & vestidos naõ trataraõ,
Se não cada qual vir na costumada
Vestidura que trouxe quando fora
A penitencia delle mais senhora.

IX.

Hum delles o pastor he venturoso
Que na funda em minino foy valente
E sendo Rey na guerra poderoso,
Foy com sua arpa musico excelente:
He outro o que no tranze lastimoso
Chorou, porque negara amargamente
He de Holophernes outra a matadora,
E outra em fim Maria a peccadora.

X.

O penitente Rey se apresentara
Trazendo aqui por cetro as disciplinas
Com que ja com rigor se costumara
A castigar nas horas matutinas:
O Apostolo sancto que trocara
Em fontes de seus olhos as mininas
Para este ajuntamento neste dia
Do mesmo traje, & roupa se vestia.

XI.

Cubérta do cilicio reguroso
Vinha a que fez Bethulia gloriosa
Arma com que vencera o poderoso
No Marte, & na tenção libidinosa:
O alabastro, aonde o precioso
Vnguento esteve, tras na mão fermosa
Aquella que em seu mestre se revia.
Em cujo amor acezo o peito ardia.

Com

XII.

Com esta illustre gente acompanhada
Là para a Encarnação, se vai chegando
E logo o fim fazer foy da jornada
Na parte onde Teresa assiste orando:
Que como em Deos a vê toda occupada
Os braços com respeito lhe vai dando
Detense vnidas ambas grande espaço,
A perta cadaqual mais seu abraço.

XIII.

Depois que com deuida vrbanidade
A visita agradece a humilde freyra
Com brio, pauza, graça, & grauidade,
Começa a lhe fallar desta maneira:
Eu sou a que a diuina piedade
Fez para os q̃ em caindo a mão primeira
Lhes desse sendo taboa importante
A quem no mar da culpa he naufragante.
Meu

XIII.

Meu nome he penitencia desejada
De quantos em seus erros se emendaraõ
Porque a porta sem mi teraõ fechada
Do Ceo, se me de veras não buscaraõ:
Por mi Nineue foi ja perdoada
Porque eu faltei, com rayos se abrasaraõ
As malditas Cidades, cujas gentes
(Excepto cinco) foraõ delinquentes.

Ion. 2

Gen.

19.

XV.

Tambem dos que feridas nunca deraõ
Em sua alma mortais, & dignidade
Da graça baptismal sempre tiveraõ
Patrona sou com grande authoridade
Porque estês tais em mi sempre fizeraõ,
Empregos de virtude, & sanctidade
Ligandose em cilicios, & cadeas
Soltando sangue os lategos das veas

Para

XVI.

Para elles sou fornalha aonde o ouro
De seus amores mais se refinava
Seruialhe de cofre, & de theouro
Onde bens cada qual depositava:
Contra o mundo ferox, que como touro,
Para seus bons intentos se açanhava
Sou (porque minha força a tudo abraçe)
Garrocha, arremeção, montante, alfangê.

XVII.

Para aquelles a quem do luminoso
Assento, Deos pertende abrir janella
Mostrandose em faoures Sol fermoso
Sou eu diante delle aurora bella:
Primeiro com meu termo riguroso
Preparo de asperesas a capella
Desce depois o ceo com rutilantes
Coroas, & grinaldas triumphantes.

Teresa militante

XVIII.

Affí decreta o ceo, grande Teresa
Cô vosco agora; essa heminha embaixada
Quer que tenhais primeiro esta asperca,
Então que se jais delle recreada:
Ja vinte annos passaraõ de tristeza
Que andastes em se curas apertada
Ja depois d'isto na oração sobistes
Ja doçuras do ceo, ja amor sentistes.

XIX.

Ja com alteração bem duuidosa
A cerca desses bens vos enleastes
Se de Deo sera a graça deleitosa
Ou se enganada nisto vos achastes:
Ja não ha de que andardes temerosa
Nem que temor do engano vil contrastes
Ja se acabarão duuidas, & enleos
Sospeitas, pareceres, & reccos.

XX.

Ia de vossa alma sancta o sancto esposo,
Que atè agora detras das gelusias
Se esteue em vòs reuendo desejoso
De se manifestar por muytas vias:
Quer o principio dar deste amoroso
Fauor, causando, immensas alegrias
Com regalos, vesitas, resplandores
Dadiuas, raptos, honras, bens, amores.

XXI.

O primèiro serà que arrebatada
Hum dia, & dos sentidos esquecida
Vos á de declarar, que não lhe agrada
Tratar com gente humana nesta vida:
Se não que de amifades retirada
Sòmente a que for de Anjos admetida.
Seja de vòs, & vosso animo grato
Com elles traue amor, & tenha trato.

De

XXII.

De mais disto em hum tempo assinalado,
Fará com que de vós bem se conheça
O que contra Damasco foy armado
Com o que Christo fez dos seus cabeça:
E vereis em seu dia a vosso lado
A sacra magestade sem que deça
Da visãõ que chama is intellectua
Para que alegre esse alma nella viua.

XXIII.

Este fauor tão alto, & soberano
Não gosareis por tempo de hum só dia,
Se não que corra de espaço hum anno,
No qual assista em vossa companhia:
Aqui não entrara o falso engano
Do que manda na escura monarchia,
Que para nesta parte ter entrada
Carece de poderes, & de alçada.

XXIII.

Gosando pois assi tal visinhança
Os dias passareis em mil doçuras
Descansando nessa alma o que descansa
No trono virginal das almas puras:
Lograreis da oração perseverança
Sem desvios, frieza, nem securas
E gosareis, o bem, graça, & riqueza
De amor que vos tratá de amor aceza.

XXV.

Isto passado, como Moyses sancto
De ver o ser diuino deseioso
Primeiro o vio cuberto em branco mato *Exod*
Ate que no thabor o vio fermoso: *33.*
Assi aquelle rosto, o qual em quanto *Matth*
Vos fallaua cobria o magestoso *17.*
Sembrante de bellezas excelente,
Vereis com vossos olhos claramente.

XXVI.

Não será de repente, que a fraqueza
Da geração dos homêns limitada
Não he capaz de ver tanta grandeza
Sem que seja por partes declarada:
Assi no repartir Deos da riqueza
Se ouue com Adam, primeiro dada
Lhe foy a graça, então teue alegria
Gen. 2 Depois do mundo todo a monarchia.

XXVII.

Destê modo conuofco detremina
Declararse em visoes marauilhozas
Primeiro com belleza peregrina
Vos à de descobrir as mãos fermosas:
Depois aquelle rosto, a quem se inclina
A Corte das moradas gloriosas;
Então vereis muy clara a magestade
De toda a sacrosancta humanidade.

Não

XXVIII.

Não com tristeza, ou pallida figura
 Com que à colūna o vistes vir atado
 Mas naquelle triumpho, & fermosura
 Que teue quando à vida foi tornado:
 O corpo mostrará de sua altura
 E purpura das chagas adornado;
 Então vereis com traje muy jecundo
 Candido vosso amado, & rubicundo.

XXIX.

Mas como estas merces tão sem medida
 Que fazervos agora Deos intenta
 Ande ser neste mar da humana vida
 De marulhadas cheo, & de tormentas:
 Aueis de soportar a desabrida
 Contradição daquelle a quem aquenta
 A infernal fugueita, & rigorosos
 Encontros soffrereis dos virtuosos.

Teresa militante

XXX.

Porem, sempre tereis a poderosa
Mão, que para vós nunca esteue auara
Porque no tranze, & guerra mais forçosa
No alto estar vereis quem vos empara
Húa visãõ tambem tereis famosa
Deste Senhor que tudo vos declara
Vendouos em hum campo estar cercada,
De gente toda em armas adèstrada.

XXXI.

Estas guerras, encontros, batarias
Este jugar o mundo seus enganos,
Este ouir pareceres, & pei fias,
Vos á de molestar quasi tres annos:
Tereis passados elles, alegrias,
Quietaçoës, fauores soberanos
Que tudo vos darà quem se recrea
Nessa alma cujo amor o Senhorea.

Agora

XXXII.

Agora importa muito irmã querida,
Que pois aueis de ter a Deos presente
Vos ache preparada com devida
Preparaçãõ de que elle se contente:
Acertado serà trocar a vida
Por outra mais austèra, & penitente,
E caso não façais do ter saude,
Que he veneno que mata esta vertude.

XXXIII.

Em batalha cruel vos ponde agora
Os deleites negando, & os abrigos
A esse corpo, pondouos de fora
Contra elle como hũ câpo de inimigos:
Não lhe deis de refugio hũa sò hora
Atropelando achaques, & perigos
Com tudo o que he deleite se lhe falte
Nem da morte o receo vos afalte

XXXIII.

Ad Philip c. 2. O Senhor que a remirou foi mandado
 Primeiro que tiuesse a gloriosa
 Exaltação do nome sublimado
 Na Cruz padecio morte rigurosa:
 Aqui tambem vereis vir a meu lado
 Quem contra si tomou mão poderosa
 A si mesmo vencendo em guerra forte
 Com armas que lho dei de toda a sorte.

XXXV.

Pf. 37 Aqui vereis David que a disciplina
 O corpo todo o dia preparava
 Vede que neste exemplo vos ensina,
 Que trateis do rigor que elle tratava
Matth 26. Aqui vereis de Pedro a cristalina
 Multidão que de lagrimas chorava,
Egres susforas. Podeis amargamente vós agora
 Como elle fez chorando sair fora.

XXXVI.

Se over que sois molher vos acobarda
E fraquesa temeis de vossa sorte
Para isso aqui presente vos aguarda
De Iudith penitente o peito forre:
Nem menos neste exemplo agora tarda
A Magdalena sancta que atè morte
Seu corpo de asperesa andou cuberto
Por annos trinta, & sete no deserto.

XXXVII.

Ainda mais exemplos referindo
A Penitencia sancta proseguia
Quando em sospiros mil o peito abrindo
O scularhe Teresa os pès queria:
O coração de dor se està partindo
Labaredas de amor a alma acendia
Com fortaleza logo que sentira
Executar começa o que lhe ouuira.

XXXVIII.

Eis das fontes dos olhos caudelosas
O salgado liquor dece regando
Pella verginea fronte as bellas rosas,
Que do flamante amor estão brotando:
E nesta innundação tão copiosas,
Que de noite, & de dia, vem manando
Com impeto tão grande, que duvida,
Se a vista por chorar terá perdida.

XXXIX.

Depois que a vio ficar a penitencia
A quanto propusera ja rendida
Com mil finais de amor, & de clemencia
Voltar pretende della despedida:
Os braços outra vez com reuerencia
Lhe torna a dar, mas ella enternecida
Os pès lhe busca, & fica aly de bruços
Respondendo em sospiros, & soluços.

XXXX.

Ia volta para là donde viera
Esta donzella; & logo a companhia
Illustre, que consigo aly trouxera
Se vai para a celeste monarchia:
Rompendovão por hũa, & outra esphera
Buscando, cadaqual a Gerarchia
Na qual esta gosando a delectosa
Visaõ que logra ja quem de Deos gosa.

XXXXI.

Depois que se algum tanto moderavaõ,
As agoas em que seu rosto banhava
E pensamentos altos começaraõ
A descursar naquillo que importava:
Com muito valor logo se empregaraõ
A procurar por quanto magoava:
Ponhaõse (diz) por obra estes intentos,
Nãofaltem de asperesa os instrumentos.
De-

XXXII

Destas folhas de ferro preparadas
Por hũa parte todas de asperesa
Feitas em cintas largas, & apertadas
Se veste com rigor nossa Teresa
Este seu traje, & roupas delicadas
Estas são suas joyas, & riqueza.
Confundãose os emuoltos em peccados
Entre olandas, & linho regalados.

XXXIII.

De mais dos instrumentos ordinarios
Com que castiga o corpo, & o magoa
Usar de outros tambem pertende varios
Para que o golpe riço mais lhe doa:
Busca como petrechos necessarios
Aquem desta melicia se pregoa
Feitas em molhos eruas espinosas
Outros tambem de chaues rígurolas.

Com

XXXIII.

Com açoutes de espinhas desabridas
 A carne rompe ja ferida de antes,
 Que escalavrando a pelle nas feridas
 Com força lhe dá golpes penetrantes:
 Logo as chaues do duro ferro vnidas
 Para ferir com força mais possantes
 A carne magoando, lhe fazião
 Profundas couas onde se escondião.

XXXV.

Nem sòmente Teresa estes rigores
 Busca para seu corpo, mas procura
 Que elle busque de nouo nouas dores
 Com que mais se lastime em guerra dura
 Ajuntados abrolhos rasgadores
 De espinhas, & syluados grande altura
 Eramos tras daquelles ondia via
 Moyses que Deos fallaua, & fogo ardia. Exo. 3

Isto

XXXXVI.

Isto feito de todas escondida
 Os vestidos de si lançar começa
 E como aly se vê ficar despida
 Nas espinhas oufada se arremeça:
 Aqui com fortaleza não vencida
 Entre ellas reuoluendose não cessa
 De lastimar seu corpo por tal arte
 Que o sangue corre ja por toda a parte.

XXXXVII.

Cãl. O entre espinhas Lyrio excelente
 Que Deos na terra agora tem plantado,
Gen. O cordeiro que o pay da muyta gente
 22. Entre espinhas no monte vio ligado:
 Em vós o sancto esposo claramente
 Esteue por honraruos occupado
 Quando desse instrumento que magoa,
 A vós preparou leito, a si coroa.

Se

XXXVIII.

Se a parábola escura declarando

Este Senhor a muitos descobria,

Luz. 8

Que espinha está riquesas denotando

Pois semelhança entre ambas muita avia

Que posso eu presumir agora quando

Contemplo quem de espinhas se cobria,

Se não que das virtudes a riqueza

Estas espinhas dizem ter Teresa.

XXXIX.

A viver entre espinhas condenado

Foy no mundo o primeiro delinquente

Gen. 3

Castigo que á mulher nunca foy dado

Porque só no varão, Deos o consente

Mas de Teresa o peito sublimado

Emprende este rigor ousadamente

Trocando a feminina, & fragil sorte

Em valor de varão famoso, & forte:

Este

L.

Este exercicio, & vida rigurosa
 Este tratar o corpo em guerra crua
 Como se fosse vida deleitosa
 Consolação Teresa diz que he sua:
 De vela neste emprego o ceo se goza
 Pois todo o tempo nisto continua
 Este valor o mundo causa espanto
 Em tambem de admirado deixo o canto.

CAN:





CANTO VII.

*Tem familiaridade particular cõ
Anjos a serafica Teresa.*

I.

Depois dos orbes altos luminosos
 Veloces em seu curso, & trepidâtes;
 Que seruem de aposentos deleitosos
 Os Deoses a Deos nada semelhantes:
 Là sobre os animais que estão fermosos
 Reuestidos de estrellas scintilantes
 Tomando sua luz do Phebo louro
 E seus nomes ás Vrsas, Cisne, & Touro!

Em

Teresa militante

II.

Em quadro hũa grandeza immensa, & alta
Se estabelece, fixa, & magestosa
Que fabricara a mão que Deos exalta
Em ser nas maravilhas poderosa:
A diuina belleza aqui não falta
Em se mostrar com luz maravilhosa
Para aquelles que são do triunfante
Exercito sagrado, & exultante.

III.

Aqui está a multidão dos que vestirão
Os corpos no terreno fabricados
Dos quais forçosamente se sairão
Por Atropos, & lachesis mandados:
Porem de todo não se despedirão
Que a elles outra vez serão ligados
Quando no fim do mundo a carne fragil,
Se vir tornada em corpo claro, & agil.
Aqui

III.

Aqui por numerosa quantidade
Assiste a multidão que antiguamente
Bandeira leuantou contra a maldade
Daquelle que a Deos quiz ser eminenté:
Com Cidadoês illustres a Cidade
De Hierusalem sancta está florente
Como esposa que a vodas he chamada
De seu querido esposo a acompanhada.

Apoc.

21.

V.

E como para ser milhor regida
A cidade das cousas pertencentes
Estar importa sempre bem provida
ministros com cargos diferentes:
Assi naquella em tudo tão polida
Os ha bellos, expertos, excelentes
Repartidos em trina Gerarchia
Formando noue choros de alegria.

*Noue
choros
dos
Anjos*

L

Esta

Teresa militante

VI.

Està junto da alteza rutilantè

*Prime
ira Ge
rarch.*

Da diuindade immensa mais chegado
O bello Seraphim que està flamante
Em seu creador todo arrebatado:
Logo aquelles que aquillo mais tocante
Ao saber mais alto, & sublimado
Alcanfãõ como mestres, & doutores
Lugar tem deste choro inferiores.

VII.

Decendo mais abaixo no terceiro

*Segũ.
da Ge.
rarch.*

Lugar desta grandesa logo habita
A multidão dos Tronos, que primeiro
São por quem Deos juizos exercita
E com dominações, que o verdadeiro,
E falso bem difinem se acredita,
A outra gerarchia que se funda
E ser nestes lugares a segunda.

VIII.

E no segundo desta as grandiosas
Virtudes aparecem radiantes,
Que são pellas quais Deos as milagrosas
Marauilhas descobre triunfantes:
As potestades fortes bellicosas
Que em todos os encontros militantes,
Aruoraraõ vencendo o estendarte,
Lhe cabe acento aqui na sexta parte.

IX.

Na Gerarchia vltima acentados
Em cadeiras de estrellas marchetadas
Espiritos se vem que são perlados
Nas cousas que Deos manda ser mãdadas
Os Archanjos que aly são finalados
A leuar, & trazer as embaixadas
Os Anjos finalmente mēssageiros
São neste vltimo choro os derradeiros.

Ter-
ceira
Gerar-
hia.

Teresa militante

X.

E como a diferença he discrepante
Nas Gêrarchias, choros, nos acentos
O he tambem na luz clarificante
Que esta luz dando a seus entendimêtos:
Porque aos mais sobidos he tocante
Penetrar mais agudos pensamentos
E fazer de segredos sabedores
Aos que assi vem ser inferiores.

XI.

Estes como a Teresa hum dia vissem
Diante de IESV, que se occupava
Em darlhe figas, sem que presumissem
Disto o fim cadaqual se embaraçava:
Que he isto (dizem huns) que cõsentisê,
Amores de Teresa que buscava
Decontino a Iesu para abraçalo
Que faça tais extremos de afrontalo.

Mas

XII.

Mas como pode ser que a paciencia
(Vão outros de enleados replicando)
Do ser divino, & summa omnipotencia
Esteja tais afrontas so portando,
He possiuel se perca a reuerencia
Aquelle Deos que estamos venerando
E que em vingarse o Ceo se pare quedo,
Nisto ha misterio grande, & ha segredo.

XIII.

Nesta duuida là da Gerarchia
Daquelles no saber agraduados
Começa a confusaõ tirar que auia
Hum Cherubim dos mais abalisados:
E com voz, que por todos se entendia,
E da qual todos ficão pendurados
Lhe conta de Teresa obediente
Desta maneira tudo claramente.

Teresa militante

XIII.

Sabereis ò queridos com panheiros,
Que o que em Teresa vistes he finca
Que fazem seus amores sempre inteiros,
Nos trabalhos, rigores, & asperesa:
Quer o supremo Deos sejam primeiros,
Na terra obedecidos com firmeza
Aquelles que tem cá destas moradas
As chaves, que lá a Pedro forão dadas.

XV.

E como sem noticia dos amorès
Que entre Teresa, & Christo saõ ligados
A presumir vieraõ tais fauores
Do bando serem torpe dos danados:
Iulgando pois que aquillo os tentadores
Spiritos formarão, de enganados
Lhe mãdão qãsvifoès de Christo hõrofas
Conresponda com figas afrontofas.

Teresa

XVI.

Teresa pois que sempre no seguro
Caminho pertendeo fazer jornada
Seu animo sogeita humilde, & puro
Seguindo o confessor deliberada:
E posto que sentisse o caso duro
Em figas dar a quem tinha a alma dada,
Deixa aquillo no qual pode enganarse
A fim de no mais certo assegurar-se.

XVII.

Dice, & logo amorosos, & admirados
Devertão alta, & firme obediencia
Os choros dos spiritos sagrados
Louuão na soberana omoipotencia:
E tocando instrumentos afinados
Entoão com profunda reuerencia
Da magestade Deos que em ti se enerra
Cheos estão os Ceos, & chea a terra.

XVIII.

Trocada a confusão da illustre gente
Em hum amor mais alto, & feruoroso
Pertende cada qual á obediente
Religiosa honrar com summo gozo:
A benção pe dir vão do omnipotente
Para à terra decer, que desejava
Está de que em Teresa se empregassem
E com mil festas logo a visitassem

XIX.

Bem como combatida a larangeira
Do vento que forçoso asoprou nella
Esta dos verdes ramos muy ligeira,
Sua flor derramando branca, & bella
Assi lançando está desta maneira
O Olimpo de sua alta janella
A ligeros, & sacros moradores
Que são do ser diuino as bellas flores

XX.

Repartidos em choros vem cursando
Aereas Regioes quentes, & frias
As alas de mil cores ventilando
Demostraõ vir com danças, & alegrias:
Huns frautas de ouro fino vem tocando
Outros entoão tantas armonias,
Que as irmãs de Calliope amorosas
Morreraõ, se isto viraõ, de enuejosas:

XXI.

Chegados o lugar, no qual se via
Em oraçãõ Teresa recolhida
Seu rosto cadaqual lhe descobria
Com belleza ja mais ençarecida:
Hum ja por companheira a cohecia,
Outro lhe diz que delles he querida
Em fim, por toda a parte circumstantes
Assi vè fermosuras rutilantes.

XXII.

Gen.
32.

Là como ô peregrino venturoso
 Que de Mesopotamia vai buscando
 A desejada patria, o luminoso
 Exercito de Deos esta cercando:
 Assi no tal encontro, & no tal gozo
 Estou Teresa sancta contemplando
 Que não sei delles qual eu mais deseje
 Nem qual nestes faoures auenteje.

XXIII.

Castra
 Dei
 sunt.
 hec

Gosouse o Patriarcha acompanhado
 Da multidão da angelica destreza
 Reconhecendo ser o fauor dado
 Daquelle que he immenso na grandesa:
 Porém de fauor mais assinalado
 Vejo participante aqui Teresa,
 Porque se Anjos Iacob vê ser soldados
 Por pajens ella os goza, & por criados

Eis

XXIII.

Eis logo hum, não lutando afoutamente
Como em Phanuel outro là fazia
Se não com a brandura competente
Que ó peito de Teresa se deuia:
Começa a lhe fallar como eminente
Cherubim que he dessa alta Gerarchia
Com muy grande respeito, & voz suaue,
Alegre, authorisado, airoso, & graue.

XXV.

Se causa amor (diz elle) a semelhança
Que faz aos semelhantes ser amados
Podeis ter ò Teresa confiança
De teraos Cherubins por namorados:
Porque se o saber nosso muito alcança
E somos por doutores graduados
Vós de doutora insigne, & mui famosa
Ja começais a ter cadeita honrosa.

A mim

XXVI.

A mim, porque de hũa aruore guardasse
 O caminho por onde fora entrada
 Se me entregou na mão, que sustentasse,
 De fogo a luminosa, & forte espada:
 E vòs antes que tempo muito passe
 Outra tercis de zello affacalada,
 Para guardar de vida muy perfeita,
 Outra aruore que o Carmo de si deita

XXVII.

Por onde com firmesa esta amidade
 Podemos sustentar, ja desde agora,
 Que claramente vemos ser vontade
 Daquelle Deos q' em nòs tentado mora:
 E para mostrar mais fidelidade
 Queremos que não passe hũa sò hora.
 Na qual vos não tratemos, & vejamos
 Para o que à mão direita vossa andamos.

Isto

Gen. 3

Ps 98
 sedet
 super
 Cheru
 bim.

XXVIII.

Isto dezia; quando da outra parte
A mão esquerda de outro choro assiste
Outro ministro bello com tal arte
Que bem parece amor nelle consiste:
Quem neste ponto ó musa minha darte
Pudera, aquelle spirito que viste
Là no Propheta quando diz que via
A Deos que destes tais se reuestia

Isa. 6.
Sera-
phim
stabāt
super
illud
&c.

XXIX.

Dizer então puderas da belleza
Daquelles que o Senhor omnipotente
Mostrando seu poder, sua grandesa
Ministros forma seus de fogo ardente:
Pello menos daquelle que a Teresa
Abrafava com fogo relusente
Cantaras. Mas profigo, porque quero
Fundarme no fauor que delle espero.

Não

Teresa militante.

XXX.

Não com seis azas, rosto, & pès cobrindo
Do que no trono excelso se levanta
Nem com braza de fogo reluzindo
Para fazer da lingua immunda sancta:
Mas com sembrâte alegre, airoso, & lindo
Que os olhos corporais de bello espanta
Hum Serafim (quem tal fauor tiuesse)
Para abraçar Teresa do Ceo desce.

XXXI.

Nas faces em lugar das cores bellas
Que são a neve, & rosas semelhantes
Hua cor encendida brota nellas
Com que ficão vermelhas, & flamantes
Nisto se deixa ver ser là daquellas
Gerarchias aonde os triunfantes
Spiritos assistem Deos amando
Em seu amor ardendo, & chamejando.

Não

XXXII.

Não he muyta do corpo a cantidade
Que se Venus o amor pinta minio
Este pajem da ardente charidade
O mesmo traje tras de pequenino:
Tambem denota ser da diuidade
Meffageiro trajado ao diuino
Porque os olhos sendal não lhe atraueffa,
Que amor de Deos cegueiras não professa

XXXIII.

Nem com aljaba, & frecha venonosa
Vem este amor dos outros diferente
Mas brandindo com arte, & mão fermosa,
Hũ dardo de ouro fino relufente:
A ponta d'elle he toda luminosa *Act. 2*
Formada do metal de fogo ardente *lingue*
Que quando amor toma armas de alto portetãquã *ignis,*
São lanças, & são lingoas desta sorte. *E logo*

XXXIII

E logo começando a bataria
 A que vem dirigido este soldado
 No puro coração faz pontaria
 Com que fica ferido, & abraçado:
 Não dura esta batalha por hum dia
 Se não por tempo vai continuado
 Ferindo, & abraçando a venturosa
 Que mil vezes o foy, pois que tal goza.

XXXV.

Com tais golpes de amor, & tais aballos
 Teresa; que no peito dentro sente
 La troca suas dores por regalos,
 Levada de outro amor mais vehemente:
 Seus favores começa a publicalos
 O Ceo a todo o mundo, & toda a gente,
 que he bem seja de todos conhecida,
 Que chega de tal arma a fer ferida.

Achoy

XXXVI.

Achou nos instrumentos rigurosos
 Do corpo do Senhor a Igreja sancta
 Que eraõ suaves, doces delectosos
 Como ella mesma diz publica, & canta:
 Sõmente julgou serem lastimosos
 Os tormentos da lança, & de dôr tanta
 Que lhe chama cruel, que crueldade
 Foy grande ferir morta tal bondade

*Dulce
 lignũ
 Dulces
 clausos.*

*Muerto
 ne di-
 ro lan-
 cea.*

XXXVII.

Se a lança por cruel se affinalaua
 No peito sacrosancto que feria,
 Era, porque a docura ja guardaua
 Para o que de Teresa o peito abria:
 A qual quando com fogo o penetraua
 Tais doçuras de amor nelle ascendia
 Que della cantarei por confiança
 Nao ser lança cruel, mas doce lança.

M

Coma

XXXVIII.

Com tal suavidade, & tais fauores,
Que naqlla alma o Ceo benigno é prega,
De nouo mais se ascende em mais amores
E toda ja do mais se desapega:
Não quer do mundo ouvir os seus rumores
Nem d'elle gozar nada, porque nega
Dos sentidos o uso ao pesado
Corpo do fragil barro fabricado.

XXXIX.

Com raptos aly da alma adormecia
De tal maneira o corpo que deixando,
O calor natural, a carne fria
Lhe séte a que nas mãos lhe está tocado
Outras vezes no tempo que escreuia
Entre os dedos a pena lhe ficando
Paraua como immouel creatura
Parecendo de marmore figura.

XXXX.

Era este o seu costume decontino
Principalmente logo como entraua
Na hora de oração, que no diuino
Mar da grandeza immensa nauegaua:
Aly por seu castello cristalino
Das moradas, sua alma passcaua
Decendose outra vez do lugar alto
A dar alento o corpo delle falto.

*Lib.
sem*

XXXI.

Quem vio da sancta esposa o vehemente,
Amor que naquella alma se ascendia
Quando de si confessa que sòmente
Seu puro coração nella vigia:
Verá que o de Teresa he competente
A elle pois em tal amor ardia,
Que como enferma ja de seus amores,
Pedir pudera fruitos, & mais flores.

Cãl. 2

Teresa militante

XXXXII.

Naõ pararaõ do amor aqui finestas
Que nellas nunca para o bom amante,
Mas antes em mais mimos, & grandestas,
Pertende cadauez ir mais auante:
Quer declarar ao mundo como acezas
Labaredas estão do amor flameante
No peico de Teresa que deixara
Aquelle que com lança o penetrara.

XXXXXIII.

Bem como o fogo que buscar procura
Por todos os caminhos sua esfera
E por ir a seu centro là na altura
Soffego cá na terra nunca espera:
Assi faz de Teresa a alma pura
Tanto que em seus amores considera
Sobir quer para o ceo com força tanta,
Que o corpo atras de si tambem leuanta.

As

XXXIII.

As vezes socedia (ò merce rara)
Que em presenca de muitos trãsportada
O seu lugar no chão desemparaca,
E pello ar sobindo era leuada:
Vio isto o que de Auila a tiara
Então tinha que sendo arrebatada
Hum dia que assistira elle presente
Ficou disto admirado, & muita gente.

XXXV.

Era na occasião que a veneranda
Eucharistia, a ella ministrava
O titular prelado, & logo manda
Se note o que aly todos admirava:
Eis disto a fama sae, corre, & anda
Pello pouo que em Auila morava,
Hum pratica sobre isto, outro se espanta,
E todos a Teresa tem por sancta.

Teresa militante.

XXXXVI.

Porem, como este excesso tão famoso
Fosse feito com tal publicidade:
Ficaua sendo à sancta muy penoso
Pois muito lhe encontrava a humildade.
Pello que pertendia com forçoso
E porfiado termo, ora na grade
Ora no chão pegando que seçasse
O impeto, que em alto a não leuasse.

XXXXVII.

Mas como contra o ceo não preualece
Da industria humana, força, ou traça
Não quer que disto nada lhe valece
Para que seus fauores lhe não faça:
Assi por mais que o corpo apercebece
O impeto com nada se embaraça
Porque de quantas cousas se pegava
Tudo consigo em alto alcuantava.

Com

XXXVIII.

Com rogos, & oraçoẽs, aqui pertendẽ
Valer-se, para a sacra Magestade
Lhe não fazer fauores de que pende
Ganhar para o mundo authoridade:
Instancia nisto faz até que rende
A seu querer intento, & humildade
O ser diuino, & que em fauor tão alto
Seja para com ella sempre falto.

XXXIX.

Quenão querem nos sanctos que escõdidos
Pertendem fabricar seus preciosos
Thesouros; ser no mundo conhecidos
No qual todos os bẽs são fabulosos:
Antes he seu intento que abatidos
Se mostrem, mal quistados, & odiosos
Atè que a honra lá desse alto desça,
E sobre o candelabro a luz pareça:

Teresa militante

L.

Com isto os raptos que até ly curfaraõ,
Deuulgando ser sancta conhecida
De tal maneira della se auentaraõ,
Que nunca mais os teue em sua vida
Seus rogos, & afluções logo cessaraõ
Parou seu sentimento, & sua lida
E pare pois sossega o peito sancto
Tambem de dizer delle este seu canto.

CAN:





CANTO VIII.

*Encontros que com o Inferno tem
a vituriosa Teresa.*

I.

A Guerra, guerra toca o temeroso Apo.
 Instrumento da parte onde assistia 12.
 O general do campo glorioso
 Que Michael insigne se dezia:
 Armasse de outra parte, o bellicoso
 Exercito de menos valentia
 Que tras por seu esforço militante
 A Lucifer soberbo, & arrogante.

Os

II.

Os esquadroés no campo se acentarão
Matisado de estrellas centilantes
De hũa, & outra parte se aruoraraõ
Bandeiras, & estendartes tremolantes:
No principal guião que leuantaraõ
Os que pello Deos alto saõ constantes,
Com letras de ouro escrito bem se lia,
Quem sera como o Deos da Monarchia?

III.

Leuantão da outra parte os rebellados
Hũ pendão que he da cor da noite escura
No qual de caracteres leonados
Se via debaxada outra pintura:
E nella bem se lè de ambos os lados
(Eu sobirei dos ceos à mòr altura)
Que foy seu temerario pensamento,
E da batalha todo o vil intento.

IIII.

Affiste o General na dianteira
De sua soldadesca, & negro bando
Não com belleza ja, mas da maneira,
Que esta feo disforme abominando:
De dragão fero mostra forma inteira
Cuja còr he da còr do homem quando
Fica do sobressalto perturbado
Palido, triste, fuido, & descorado.

Apoc
12.

V.

A cabeça cruel, & face fea
Que cadauez se mostra mais irada
Não he ella sòmente a que guerreia
Mas velle de seis mais acompanhada:
Cadaqual dellas braba, & de ira cheia
Nos olhos, & menceos açanhada
Pertende pelejar, & se preparaõ
Com des pontas que nellas se espalharõ.

Da

VI.

Da outra parte está sobre hum cavallo
Que a cor vence da neve, o não vencido
Michael Capitão de que ja fallo
De cor uscantes a rmas reueftido:
Não sei a que belleza comparallo
Eu possa, porque deixa escuricido
No sembrante, na graça, & na figura
Do Sol o resplendor, & fermosura.

VII.

Tem a dargã embraçada, & lança forte
Plumagens de mil cores mesturas
Alfanje guarnecido, & de bom corte
Com finas esmeraldas engastadas:
Do cavallo os jaeses são de forte
Que sobre carmesim leua bordadas
Cantofas guarniçoës, elle escumando
Está cos dentes ouro mastigando.

VIII.

Toconse a dar batalha, & enuestrirão
Os esquadroés entre ambos furiosos,
Mas logo no brigar se descobrirão
Quais erão menos fortes, quais forçosos:
Do drago fero os bríos descairão
De Michael insigne temerosos
De sorté que deixando armas, & guerra,
Deu queda elle cõs mais do ceo na terra.

IX.

Destas quedas crueis, & vergonhosas
Que mostrão dos vencidos a baixesa
Lhe veremos dar muitas afrontoas
Pello valor insigne de Teresa:
Que como ja das armas poderosas
Fosse o Drago rendido com brabesa,
Tratou de acometer a humana gente
Com animo cruel, fero, insolente.

X.

*Poiss-
quam
dijec-
tus est
Draco
per se-
cutus
est mu-
lierem
Apoc.*

E com particular ferocidade
Dirige seu furor, & seu destino
Aonde vé que nossa humanidade
Com sexo se diuide femenino:
E juntamente aonde a sanctidade
Faz hum fogeito ser quasi diuino
Que fica na virtude parecido
Aquelles de quem fora ja vencido.

XI.

12. Estas confrontaçõs, & calidades
De ser mulher, & sancta de alto porte
Em Teresa com muitas diuindades
Reconhece confuso ò Drago forte:
Armase pois com traças, & maldades,
Para fazerlhe guerra de tal sorte,
Que com medos, meaçãs, & argumentos
A pertende tirar de seus intentos.

Neste

XII.

Neste comenos olha, & vê Teresa
Que junto della assiste hũa figura
De aspecto venerando, & gentileza
Que excede em tudo a toda a fermosura:
No parecer, na graça, & na belleza
Bem mostra não ser ella creatura
Das que o globo terreno em si sustenta,
Nem Titan bello com seu rosto aquenta.

XIII.

O modo com que mostra vir trajada
Não he como de paz, mas como Pallas,
Porque vem reueftida, & preparada
Com armas em lugar de ricas gallas:
Erão ellas de prata debuxada
Com laçarias de ouro, que formallas
A arte humana tais nunca pudera,
Pois a diuina aqui tanto se esmera.

De

XIII.

De mais do elmo, arnes, viscera, & braços,
 Hũa roupa, custosa lhè decia
 Atè o chão, no qual fazião laços,
 O ouro fino, & rica pedraria:
 A guarnição bordada; & a compaços
 Com botoés de Safi as reluzia
 De pedra hũa colūna tras forçosa
 Que por bastão meneia a mão fermosa.

XV.

Na graça de seu rosto, & atavios
 Vence a Bellona, Clio, Citheréa
 A Tethys cõ seu mando em mar, & rios,
 Casiope, Orithya, & Penopèa:
 Tambem se lhe fogeirão com seus brios,
 Thalia, & Eufrofina, & Pasithèa
 A insigne Pandora ja concede
 Não ter graça se suas com tais mede.

Atoni

XVI.

Atonita Teresa aqui se admira
De novidade que ella tanto estranha
Duvida pellas armas que lhe vira
Se he castigo, ou fauor, que a acompanha:
Não ousa de fallar, mas só sospira
Desejando saber merce tamanha
Que o ceo lhe communica, no que para,
E de quem fermosura vê tão rara.

XVII.

Neste ponto com graça, & com voz fina
Começa de fallar a que viera
Mandada lá da esphera cristalina,
Dizendo, & declarando se quem era:
A fortaleza sou (diz) que a divina
E poderosa mão que em vós se esmera,
Pertende defenderuos do enemigo
Para o que venho aqui ser vosso abrigó.

N

Sabe:

XVIII.

Sabereis ò Teresa que os poderes
 Da caterua infernal se conjuraraõ
 Para fazeruos guerra sò por seres
 Do bando dos que a Christo se ligaraõ:
 Porem se sua força conheceres
 Vereis claro que dellas se priuaraõ
 Quando foraõ vencidos, & que agora
 Sò como caës ladrar podem de fora.

XIX.

Posto que o natural conhecimento
 Em seu vigor conseruem, ja despídos
 Dos gratuitos dons do entendimento
 Ficão vilmente de erros oprimidos
 Porque como ja todo o seu inteno
 Seja serem crueis, descomedidos
 Quãdo a razão mais cuydão q̃ despertão
 Enganados em tudo, em nada acertão
 Pello

XX.

Pello que em seus encontros, & perfias
Estratagemas, laços enganosos
Enredos, arremecos, batarias
Visões, medos, debates, rigorosos:
Nao tendes que temer, & zombarias,
Fazei de seus enganos temerosos.
Que para soldadesca de tal arte
He qualquer alma pura hum baluarte.

XXI.

As armas que na mão trateis por lança
O final a de ser do sublimado
Madeiro aonde a bema venturança
O Senhor vos abriu crucificado:
Tambem deste enemigo a palma alcãça,
O licor que contra elle preparado
A sancta Igreja bense, & na tormenta
De seu furor a força lhe afugenta.

XXII.

E dado que eſtas armas, & eſſe peito,
 A rebater tal força não bafaraõ
 Conuoſco eſtarei preſtes para effeito
 Daquelles que meus golpes ja prouaraõ,
 E vereis com que eſforço deſles deito
 Os brios com que abriga começaraõ
 Ficandose os que fortes erão dantes
 Tornados em mosquitos, de gigantes

XXIII.

E para que de to ſo aperſebida
 Contra o poder fiqueis Luciferino
 Sua fraqueſa tendo ja medida
 Com tudo quanto pode ſeu deſtino:
 Moſtrar vos quero agora a deſabrida
 Morada que lhe deu ſeu deſatino
 Trocando das eſtrellas os acentos
 Em treuas, fogo, penas, & tormentos.

XXIII.

Merce vos faz Teresa a magestade
Divina a que vejais lá do profundo
Abismo abominando a crueldade
Que enfeira no seu centro furibundo:
Vereis terra que cobre a escuridade
Da morte, & o tormento sem segundo
No qual ordem nenhũa se exercita
Mas horror sempiterno nelle habita

Iob 10

XXV.

E porque vendo o triste lugar feo
Podeis ser de algum medo falteada
Para tirar de vòs todo o receo
Companheira me tendes na jornada:
Passearemos là bem pello meo
Das infernais carrancas sem que nada
Perjudicar nos possa, isto fallando
Pella mão ja com ella a vai guiando
E logo

XXVI.

E logo arrebatada, em hum momento
Se vio sem saber como, que se achava
Na profunda marmorra do tormento,
E que de treuas toda se cercava:
Não he isto figura, ou fingimento,
Nem cousa que dormindo se sonhava,
Isto a Cuma mostra ao Troyano,
Que eu não fingo, o q' cáto, nê me engano

XXVII.

Escondãose aqui barcas de Ache rontes
Pallinuros nos mares em golfados
As Medusas cruceis, Scillas bifrontes
Os Cerberos nas offas occupados:
As Didos amorosas, os infontes
Anchises em seus filhos abraçados
Que eu fallo do lugar dos delinquentes
No qual assiste choro, & ringir dentes:

XXVIII.

Por hum caminho entraraõ muy cõprido,
Estreito, baixo, triste, & tenebroso,
Cujo fetido chão nada polido
De hum lodo se cobria, asaz nojoso:
Alem do pestilente, & desabrido
Cheiro que o passo tinha trabalhoso
Andauãõ conuidando com tormentos
Mil bichos que aly tinha peçonhentos.

XXIX.

Là no fim da jornada de tristesa
Hũa concauidade apparecia,
Na qual metida entãõ se vé Teresa:
Cercandose de aperto, & de agonia:
A parede de negro, & de brutesa
De hũa, & outra parte se vestia,
Era em fim tudo torpe, & nada puro;
Tudo seucro, vil, & tudo escuro.

XXX.

Aqui dẽ hum fogo forte, & abrasante
 Azezo, intollerauel, incendiado
 Severo, inextinguivel, crepitante
 Sente seu corpo todo combatido:
 O rayo com que là ferio Tonante
 Os Aloidas de animo atrevido
 Se não fora sonhado, ou sombaria
 Fora a respeito disto cousa fria.

XXXI.

Tambem por dentro da alma q̃ inflamar-se,
 Com ardor começaua vehemente
 Sente Teresa toda penetrar-se
 De outro calor mais rijo, & mais ardente:
 Não pode do tormento aliuar-se,
 Não vê parte que dôr não lhe acrecente
 Porque lugar não tem de estar sentada,
 Nem reclinada hum pouco, ou leuantada

XXXII.

O tu Alecto, ò Tefiphone, ò Megera
Com vossas cabelleiras de serpentes
Proserpina, & Plutão, que da feuera
Manada tendes mandos eminentes:
Phlegeton que leuais na triste esphera
De sulfurinas agoas as correntes
Dizei, se vistes lá nesse profundo
Tormento, do que fallo ser segundo.

XXXIII.

Nesta agonia estando trabalhosa
Que da vida a nenhũa outra se iguala
Com voz a fortaleza maniosa
Para a que d'ôr padece assi lhe falla:
Vedes aqui Teresa a tenebrosa
Prisaõ para vossa alma, se guardala
Não quizerdes daquelle, cujo intento
He trazer a tais dores, & tormento.
Da-

XXXIII.

Daqui vos tem guardado a inefauel
 E diuina bondade que clemente
 Se quiz neste desterro miserauel,
 Mostrar para conuoso largamente:
 Quer, porem que vejaiso intolerauel
 Tormento que padece o que consente
 Viver sem Deos na vida, pois tal vida
 He vida dar a penã tão crecida.

XXXV.

Disse, & logo Teresa que deixará
 O corpo genuflexo, & enleuado
 Se vê que ja do inferno se retirará
 Como quem deixa hũ sono muy pesado
 Tambem da companhia illustre, & chara
 Despedida, se sente em tal estado,
 Que seu peito de forte, & de constante
 Seruir de bronze pode, ou diamante.

XXXVI.

Eis que a batalha forte ja se trauã,
De Lucifer que em traças não descae
E logo o que mór palma desejava
Põe capitão primeiro a campo fac:
Teresa neste ponto se mostraua
Não vendo entre si cousa que desmae
Qual Pyrrro, Agamenon, Ajaz, & Nero,
Tirynthio, Maite brabo, Achilles fero.

XXXVII.

Forma pois a figura deleitosa
Do Redemptor de nossa liberdade
Representando à vista hũa fermosa
Ostentação da sacra humanidade:
A chaga aly do peito preciosa
Debuxada com toda a falsidade
Mostraua com seus pès assinalados:
E buracos nas mãos também rasgados
Ne-

XXXVIII.

Neste encontro precifite o enganoso
 Enemigo, que vendo fe sentia
 Retirafe; outra vez torna fermoso
 Cuidando por Deos ella o honraria:
 Depois torna a terceira glorioso,
 De cuja gloria então faz zombaria
 Do que elle mais irado não fe farta
 De vir terceira vez, & de vir quarta.

XXXIX.

Mas como vê que em vão ja trabalhaua,
 Não podendo vencer com fermofura
 Aquella contra quem fe preparaua
 Mostrandolhe de Chrifto a vâ figura:
 De outras armas fe veste, onde efperaua,
 Vencerlhe a confiança em guerra dura
 Para o que fe lhe mostra temerofa
 Ignifero, cruel, fero, efpantofa.

XXXX.

No oratorio hum dia contemplando
 Com seu Iesu querido recolhida
 Em divinos amores está quando
 Se sente doutro affalto acometida:
 Em traje horrendo, negro, abominando,
 Hũa presença mostra defabrida
 Parando a parte esquerda onde ficauã
 O coração que aly ganhar cuydaua.

XXXXI.

De fogo a labareda bot a aceza
 Pella boca disforme, & anhelante
 Qual Ætna a estellifera grandesa
 Lançar costuma a flama glomerante:
 E logo com voz chea de asperesa
 Lhe falla assi soberbo, & arrogante,
 May bem de minhas mãos ja te liuraste,
 Mas outra vez veràs, que te enlaçaste.

XXXVII.

Com peito dé ouuir isto salteado
 Teresa de temores se enternece
 Faz o sinal da Cruz, & afugentado
 O inimigo aly desaparece:
 Tornando a segundar mais açanhado
 Com agoa benta ja se fortalece
 De cujo vigor elle ja vencido
 Se vai de enuergonhado, & de corrido.

XXXVIII.

Não para o Drago aqui que em perfiosa
 Batalha seu furor danado excita
 Acomete de nouo a valerosa
 Alma da não vencida Carmelita:
 Cinco horas de relojó, em rigorosa
 Pena, d'òr, & tormento a exercita
 Mostrando se no fim desesperado
 Com rosto negro, & gesto magoado.

Eis

XXXIII.

Eistorna com licença, como quando
 Aquelle que riquezas possuía
 Os filhos, gado, & casa lhe tirando
 Seu corpo de mil chagas lhe cobria:
 Assim sua alma toda atormentando,
 Vontade, entendimento confundia
 De sorte que nem elle discursava
 Nem ella em seu deleite se empregava.]

Iob. 2

XXXV.

Isto com tal aperto, & tais rigores
 Tal afflicção tormento, & agonia,
 Que para mitigar lhe tantas dores
 Na vida cousa alguma achar podia:
 Se consultava nisto os confessores
 Seueras reprehensões delles ouuia
 Se retirar se trata a soledade
 Então sente em si mais aduersidade.]

Se

XXXVI.

Se trata de oração mental deuota
Na qual tinha regalos sem medida
Toda a doçura vê que se lhe esgota
Ficando amargamente defabrida:
Se a ler por liuros, sentese idiota
Sem ter cousa por elles entendida
Se a vocal oração refar começa
A boca se lhe seca, a lingua empeça.

XXXVII.

Se em conuersação cuyda de entreterse
Aqui mais se embaraça, porque a ira
Com que Satã a faz embrabecerse
A todos molestara quantos vira:
Se quer no entendimento recolherse
Vagante, & furioso se retira
Para hũa, & outra parte, finalmente
Milhares de tormentos na alma sente.

XXXVIII.

Não cessa neste açoite o enemigo
Mas antes elle, & outros mais procuraõ
De darlhe em hũa noite hũ graõ castigo,
Na qual para afogala se conjuraõ:
Ella sô tem por arma, & por abrigo
Agoa benta, na qual elles aturaõ
Como là dos Pigméos o fragil bando
Aleides forte a maça meneando.

XXXIX.

Outra vez outra turba negra, & fea
Com todo seu furor nella dispara
Por toda a parte a cerca, & a rodea
E nisto o corpo a luz do Ceo lhe empara
Este encontro ella vence, & Senhorea
Defendida de Deos por merce rara
Que quando mais a guerra se embrabece
Mais consola, conforta, & fauorece.

L.

Eis faz outta vez volta, & torna quando
 Hum dia que a Igreja se empregaua
 Naquelles que no fogo estão penando
 Em cujas oraçoés Teresa estaua:
 Sobre o liuro no qual está rezando
 Com grande atreuimento se sentaua
 Até que com final da Cruz se ausenta
 E com Teresa brigas mais não tenta.

LI.

Aqui ja vencedora, & dominante
 De seus intentos, traças, & brabesa
 Fica com palma, & lauro triunfante
 De Luxbel, & dos mais nossa Teresa:
 E tanto que contra elles arrogante
 A desafio sae, que a fraquesa.
 Conhece muyto bem ja de seus laços,
 E com elles a vir se atreue a braços.

Com

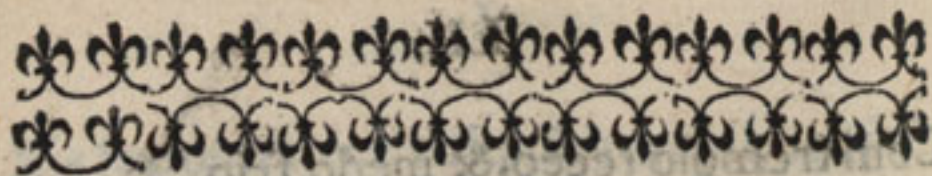
LII.

Com tremulo receo, & medo frio
Se fica o infernal bando acanhado,
Vendo que hũa mulher, todo seu brio
Tem tão varonilmente subjugado:
Escondase pois là no auerno rio
No qual viua vlulando condenado
Que eu tãbem lhe desprezo o triste prãto
E delle mais não quero fazer canto.

O 2

CANÇ





CANTO IX.

*Tem maravilhosas visões a glo-
riosa Teresa.*

I.

Apoc.
NO mar Egeo a quem da terra sancta,
Iunto das Cycladas entre ondas frias
A celebrada Patmos se levanta
Cuberta de arvoredo, & penedias:
A muytas na riqueza se adianta
Pellos metais de preços, & valias
Que em si produz fazendo se famosa
Opulenta, abundante, & poderosa.

Aqui

II.

Aqui neste deserto poucado
Sómente de penhascos, & rochedos,
Foy o lugar aonde o mais amado
De Christo vio dos Ceos altos segredos:
Vio o Senhor de lumes rodeado
Que tinha sete estrellas em seus dedos
Chamejando nos olhos duas fragoas,
E como voz a voz de muytas agoas.

*Viso
prima*

III.

Violá no ceo o acento, & o sedente
Que de quatro com vinte se cercava
No parecer de idade senescente
Da cór todos que a neve retratava:
Cadaqual com coroa relusente
De fino ouro a cabeça autorisava
E logo os animais em roda, & meo,
Com alas seis, & corpo de olhos cheo.

*Viso
secunda.
Apoc.
4.*

Teresa militante.

IIII.

Visio
tertia,
Apo. 8
Vio os sete que tendo as resonantes
Tubas em suas mãos, logo as tocaraõ
A cujo estrondo as cousas circunstantes
Com muytas maravilhas se abalaraõ:
O Anjo que com brasas curuscantes
Fez com que pellos ares atroaraõ
Terrificos trouoês, vozes soando
Vibrando lume, & rayos fulminando.

V.

Visio
quarta
Apoc.
12.
Vio a mulher que esta de Sol vestida
Com entranhas tumentes, & occupadas,
A cujos pès a Lua està rendida
E na cabeça estrellas levantadas:
O Drago de grandesa desmedida
Com as sete gargantas esfaimadas
Estar para que aly logo engolisse,
O filho que a mulher bello parisse.

Vio

VI.

Vio outros sete que se vem vestidos
 Com roupas que de linho são talhadas
 Cujos peitos se mostraõ vir cingidos
 Com cintas de ouro fino chapeadas:
 E como são do templo ja saídos
 Recebem sete fialas douradas
 Cuyo liquor de Deos ira se chama
 Que com grandes castigos se derrama.

Visio
quin-
ta
Apoc.
15.

VII.

Vio a torpe na besta açafroada
 De purpura vestida que do fino
 Ouro com pedras milera bordada
 Leuando contra Deos o seu destino:
 Esta ser lhe declaraõ condenada
 Para no fogo arder Luciferino
 Vencida do cordeiro militante
 Que he por honra forçoso, & triunfante.

Visio
sexta
Apoc.
17.

VIII.

Vio finalmente a da grande altura

- Visio* A Hierusalem sancta que decia
septi- Do Ceo com claridade de Deos pura
ma. Cujó lume cristal se parecia:
Apo. Aqui vio noua toda a criatura,
21. Que nos Ceos, & na terra residia
22. A arvore que os dose fruticos daua
O rio de agoa viua, que a banhaua.

IX.

Destas sete visoões toda a grandesa

Olhaua o venturoso desterrado
Com vista prespicaz que là na mesa

IOAN. Cobrara sobre o peito reclinado:

13. A esta aguia real igual belleza

Não se tendo no mundo nunca achado

Não sei em que a resão se estriba, & fūda

Para Teresa ser della a segunda,

Eu

X.

Eu fundome (ella falla) porque vejo
 Lá sobre os altos orbes leuantada
 Húas veles Teresa, & neste ensejo
 Abrirselhe a estillifera morada:
 Os brâcos accidentes nenhum pejo
 Na Eucharistia fazem venerada
 Para que de ver deixe a magestade
 Com que aly está de Deos a humanidade

XI.

E isto da maneira como quando
 Da sepultura vinha triunfante
 A morte, & o inferno atropelando
 Com corpo glorioso, & exultante:
 Outras vezes tambem se lhe mostrando,
 Está, mas de outra còr, ouiro semblante,
 Segundo as afflições, dôr, & tristeza,
 Que vê naquelle ponto ter Teresa.

Quan-

Teresa militante

XII.

Quando de cousa algũa atribulada
Estava (o que mil vezes socedia)
Na Cruz a humanidade estar pregada
Com grande gozo seu bem claro via:
Aly tendo a figura lastimada
Que teue quando là morrer queria
Consola sua ferua, ajada, anima
Que dos seus o regalo sempre estima.

XIII.

Descobrese outras vezes todo a bsorto
Em tedios, & pauores, & banhado
Com suores de sangue que no horto
Teue quando da turba foi buscado:
Com coroa cruel que em viuo, & morto,
Atrauessara o cerebro sagrado
Tãbẽ de quando em quãdo se mostraua,
O que ella raras vezes enxergaua.

Pello

XIII.

Pello caminho, eruas bajullante
Com o pezo da Cruz alta tremendo
Formado hum affligido caminhante
Estar se deixa della conhecendo:
O corpo tras porem muy discrepante
De quando para o monte hia gemendo,
Que então como passiuel dõt sentia
Glorificado agora apparecia

XV.

Por outra vista em tudo alevantada
Entra por esse Sol esta agnia bella
Não fallo do Planeta que jornada
Faz abrindo de auroras a janella:
Se nã o daquella luz inuestigada
Daquelle que quer ver segredos nella
A sacrosancta, & Trina Magestade
Em que subsiste eternadeidade.

XVI.

As proceffoês aly que entendimento
 E vontade diuina produzindo
 Eftão pello amor, & o pensamento
 Eftà com vifta aguda defcobreindo:
 As relaçoês diuinas, cujo intento
 He de mostrar hum fer tres diuidindo
 Defcobremlho tambem là deffa altura,
 A claridade, luftre, & fermofura.

XVII.

A fimples vnidade da effencia
 Com peço de attributo admirando
 Ornada de absoluta fubfiftencia
 Se lhe eftà luminofa declarando:
 Não quero aqui dizer que a eminencia,
 Do fer diuino andaua ja gofando,
 Que luz não teue tão fuperiora,
 Que foſſe do inefauel comprehenfora.

XVIII.

Vio nesta magestade tão divina
Cujos ministros fogo se differaõ *Paf.*
Sentados em cadeira cherubina *103.*
Os tres que testemunho no Ceo deraõ:
Da deidade a fonte cristalina *1. Joã.*
E logo o que meus males cá fizeraõ *5.*
Descer à terra a ser crucificado
Sêdo é habito de humano nella achado. *Ad Philip*

XIX.

Ta mbem o que na hora terça hum dia
Soando a grande voz là dessa altura *Ad. 2*
Em fogo rutilante apparecia,
Trasendo como linguas a figura:
Cadaqual destes tres lhe prometta
Favorecer sua alma sancta, & pura,
Sobre tudo o que mais espanto mette
Cadaqual sua prenda lhe promette.

XX.

O do lugar primeiro lhe offerce
Seu amor entranhavel, & jocundõ
Pois elle o que por filho seu conhece
Tambem deu por' amor que teue ó mudo
A doçura no mal que se padece
Recebe do que tem lugar segundo
E o sentir amor na alma inflamado
Lhe daua o que he de amor intitulado,

XXI.

Dentro de hum templo vendose outro dia
No amor de seus amores occupada
Vè que seu manto azul o ceo lhe abria
Rompendo das estrellas a morada:
Là dentro tanta luz resplandecia,
Que o muyto encarecela he dizer nada
Pois não pode na vida imaginar se
Luz com que luz tal possa assemelhar se.

E CO-

XXII.

E como quando áquelle que clamava
De ter tido silencio petaroso
Com grandes aparatos se mostrava Isa. 63
Deos em trono supremo, & magestoso:
Assi ver de Teresa se deixava
Em outro semelhante, & glorioso,
Mas como na cadeira alta descansa
Nao vê, que nunca a tanto a vista alcãça.

XXIII.

A machina alterosa toda escora
Sobre quatro animais que estão softendo
O peso de quem todo o orbe adora
Athantes venturosos delie sendo:
m tudo he semelhanté à que hum hora
Vio de cristal formada, o que viuendo
Entre os que o catiueiro trabalhoso
Junto do Cobar tinhão caudeloso.

Ezech
Erat.

XXIII.

Era dos animais mesma a figura
 Que nos Ceos o Propheta diz que via,
 Nos quais de Euangelistas a pintura
 Teresa sancta claro conhecia:
 Porque hum de aguia tinha a fermosura,
 Como beferro o outro apparecia,
 Leão brabo o terceiro estava posto,
 De varaõ grane o quarto tinha o rosto.

XXV.

O trono acompanhauão venerando
 Em quasi innumeravel cantidade
 E espiritos celestes que louuando
 Estão por alto estillo a magestade:
 Ve nestes mais belleza da que quando
 Costumaua outros ver nesta Cidade
 Que posto ter de Deos todos presença
 Vai grande deste a quelle a differença.

XXVI.

Eraõ daquella especie dos flamantes
Spiritos de lume reueftidos
Os quais a Deidade circumftantes
Eftão com mais amores mais vnidos
Tambem daquelles eraõ radiantes
Que faõ no entendimento mais sobidos,
De que sòmente hum forte aventureiro
Iugou montante contra o Pay primeiro.

XXVII.

Tambem hum dia que era dedicado
A celebrar a Igreja militante
Com festas o triunfo affinalado
Que teue a mãy de Deos na triumfantè:
Em alto feu espirito leuado
Viõ com vista suprema, & penetrante
O como esta Raynha esclarecida
Foy là do filho amado recebida.

Teresa militante

XXVIII.

Aly vê como a triste libetina
Se vê deste thesouro despojada,
Rendendo o setro, & força á mão divina,
Que della tira a prenda desejada
A caterua tambem Luciferina
Bramindo vê ficar, & magoada
De como arca no templo Deos enfeita,
E Dagon sem cabeça jaz por terra.

XXIX.

De angelicos vassallos, a nobreza
Enfeites, fermosuras, & alegrias
A vista se descobrem de Teresa
Decendo com seus choros, & armonias,
A grande Magestade da Princeza
Sentada sobre as altas Gerarchias
Claro nesta visãõ se lhe declara
Como se acento ja no Ceo gosara.

XXX.

Se a Aguia pois que Patmos tanto exalta,
Foy por seu muyto ver a finalada
En desta que direi pois lhe não falta
Grandesa, que não tenha penetrada:
Sobio com seu voar, & foy tão alta
Com sua pena, & olhos, que afamada
Por aguia pode ser, pois he na vista
Segunda da primeira Euangelista.

XXXI.

Fez seu discurso, & tendo collegido
De Teresa a honrosa consequencia
Parou: como quem deixa ja rendido
A confessar-lhe o mundo esta excellência:
Porem eu se argumento tão sobido
Soubera proseguir com reuerencia
Mais maravilhas della deuulgara,
Se em mar tão vasto a musa nauegara.

XXXII.

Apoc. Mas ò vòs veneraveis que em sonoros,
S. E bellos instrumentos a grandeza
Vigin Da magestade estais cantado a choros
ti qua Cantai do que lavistes em Teresa:
ruor se Porque sô vòs podeis guardar decoros,
niores Deuidos a tal honra com destresa,
haben Quando vos vejo em cantos occupados,
tes sin Respeito conhecendo ajoelhados.

XXXIII.

& cã. Que fauor tão supremo, & admirado
tabãt. Qual ella nesses Ceos hum dia teue
 Com mil acatamentos adorando
 Mais do que em doce som cantar se deue.
 O como foy ja vistes que occupando
 Na oração sua alma em raptó esteue
 Grande espaço de tempo, & foi hū hora
 Quando às boninas daua còr aurora.

A qui

XXXIII.

Aqui se vio em alto aleuantada
Gofandose seu claro entendimento,
E sendo por Iesus então guiada
Parou là no supremo firmamento:
Por elle á Magestade foy leuada
Do Pay que nessa altura logra acento
De luz que a quem quervela he inuefiuel
Por luz delle habitada in acceciuel.

XXXV.

Chegou se (ò merce nunca encarecida)
Bem junto o ser eterno auenturosa
Alma, que sem ter morte padecida
Se vé com mil excessos gloriosa:
Aly foy pello filho offerecida
A elle. & com voz graue, & graciosa
Que tu lingua diuina articulaste
Esta te dou (Ihe diz) que me entregaste.

Teresa militante.

XXXVI.

Aqui por grande espaço vè se empara
Daquelle que no ser de De os se iguala,
Com seu filho, & amor (o visãõ rara)
E como filha amada aly lhe falla:
O que então se lhe disse não declara
Que a humildade as horas sempre cala,
Porem vòs que cantando lhe afficistes
Tudo podeis cantar, que tudo ouuistes.

XXXVII.

Cantai como outra vez là fez demora,
Aonde vos cantais, a qual durando
Por pouco mais espaço de húa hora
Esteue maravilhas contemplando:
Aly vio claro, o gozo de quem mora
Naquelle Corte, & como vos louuando
Ao cordeiro estais com gestos graues
Tocando vossas citharas suaves.

XXXVIII.

Banhada nesta estranha melodia
Neste prazer, deleite, & neste gozo
Ouvio que o Senhor claro lhe dizia
Falando-lhe à maneira de queixo lo:
Olha filha que perde o que desuia
Sua alma para o mundo trabalhoso
Armando contra mim sem merecerlho,
Batalha; isto não deixes de dizerlho.

XXXIX.

Ao que ella amorosa então replica
(Como de minhas culpas inteirada)
Ay Senhor meu, que pouco disto fica
A quem sua alma traz embaraçada:
Aquelles que a luz vossa clarifica
E tem vossa doçura ja preuada
Proueitoso serà quando não fora
Eu tão roim do tal embaixadora.

XXXX.

Cantai de como quando, a Diuindade
Sem lhe formar vizaõ, rosto, ou figura
Lhe deu a conhecer a immencidade,
Que em si tinha o thesouro da Escriptura
E como nenhum til desta verdade
Faltar auia; & isto lhe assegura
Como affirmava as turbas em hum dia,
Quando o sermão no monte lhe fazia.

XXXVI.

Aqui daquelle amante tão fermoso
Que em sua amada tanto se empregava,
Chea de amor ardente, & feruoroso
Hũa palavra ouuio que lhe fallava:
Qual ella fosse, & qual o amoroso
Termo que com sua alma então se vsava;
Ella não sabe, nem dizer se atreue,
Porque isto sò por vos cantar se deue.

XXXII.

Cantai com mais suave melodia
Daquelle raptō aonde o ser diuinō
A sua immer fidade descobria
Formada como espelho cristalino:
Então nelle bem claro as cousas via:
Que sobre a terra existem decontino
As quais aquella alteza tão deuina
Pella visãō descobre matutina.

XXXIII.

As culpas que o primeiro pay da gente
Causara nas vontades viciosas
Aly se deuifauão claramente
Abominandas, feas, & asquerosas:
Entre ellas olha a grande penitente
A suas, que a palauras ociosas
Quando muyto chegaraõ: todauia
Ella então sô de velas se corria.

XXXX.

Cantai tocando o concauo instrumento
 A quella enueja sancta, a qual hum dia
 Entraua por seu grande entendimento
 E nelle bem de espaço residia:
 Era daquella que com sentimento
 Aos pès do Senhor triste gemia
 Cercandolhos, depois de ja lauados
 Cos fios de ouro seus desembrastrados.

XXXV.

E o que lhe enuejara era o feruente
 Amor com que sua alma regalara
 Este Senhor colhendo alegremente
 Das lagrimas o fruto que chorara:
 Ao que elle faz então presente
 Bem como se ella fosse a que enuejara,
 E com gofsto entranhauel seus amores
 Lhe descobre dizendo tais fauores.

Aquel.

XXXXVI.

Aquella tinue (diz) em quanto a vida
 Passei por meu amor, deleite, & gozo
 Ao que ella tambem de agradecida
 No coração me tinha amor de esposo:
 Porem a que hoje tenho por querida
 Depois de ja ter corpo glorioso
 Vós sois Teresa minha. O que fallara,
 Em tal, se por vós tal se não cantara.

Luc. 7
dile-
xit
multis

XXXXVII.

Cantai de ponto a musica sobindo,
 Com passos a compasso concertados,
 E cada qual vá a citara ferindo
 Com dedos na destresa assinalados:
 Porque o que quero estar de vós ouvindo
 Com alma, & com sentidos aperados,
 He materia mais alta, & sublimada,
 Que pede mais respeito em ser cantada.

que-

XXXVIII.

Quero dizer daquelle mimo estranho
Que a sua serua fez o omnipotente
Querendolhe mostrar como de ganho
Ficou em ter ja feito o cco luzente:
Sabei lhe disse, (quem fauor tamanho
Vio, que lograsse nunca algum viuente))
Que se o Empirio alto não criara
Sò pera teruos nelle o fabricara.

XXXIX.

Estè regalo que a bondade immensa
Fez a quem tanto soube merecelo
Cantai como quem vio tudo em presença
E como quem só sabe bem dizelo:
Porque sò vossas voses tem licença
Para fauor tão alto encarecelo
Que nisto a fraça musa nada atina,
A Lyra se a tempero, desafina.

E como

L.

E como vòs dizeis que era o cordeiro
Oliaro elle sò digno para abrillo
E declarar as cousas por inteiro
Soltandolhe atè septimo segillo:
Assi eu digo a vòs que o verdadeiro
Cantar estas grandezas por estilo
A vòs pertence, que eu em tal espanto
Escutarei prostrado o vosso canto.

CANÇ





CANTO X.

*Desposorios da venturosa
Teresa.*

I.

DEpois que o prazo feito se chegara
Daquelle que curfando longas vias,
Com feu amor constante disfarfara
Sete annos de feruiço em poucos dias:
Depois que em Sol ardente se queimara,
Padecendo o rigor das noites frias
Pertende, & com razão, ser admetido
No bê que a feu trabalho he prometido.

Era

II.

Era este bem lograr posse daquelle,
 Cujagraça, virtudes, & belleza,
 Com tanta perfeição se viraõ nella,
 Que assi mesma se espanta a natureza:
 Guardaua de seus pays esta donzella
 Rebanhos, pondo graças na brutesa,
 Seu nome era Rachel por marauilha
 A neta de Nachor, de Labam filha.

III.

Chega se pois aquelle que adoraua
 Os Deos de ouro, q' ouro he deos da gête
 Que não goza da luz com que deixaua,
 Seu barco o pescador, & penitente:
 Fazhe sua proposta que intentaua
 Golar de sua prenda pertencente
 Pois elle deste modo o consentira
 Quando affinara o tempo que seruita.

Matt.

19.

Isto

III.

Isto lhe ouvindo, manda mēssageiros,
A seus amigos logo com recados
Que sejam de seus g' stos companheiros,
Sendo naquellas vovas convidados:
Vem todos como tais, & verdadeiros
Emoras mil cantando òs desposados,
E posto que entrou Lia nos faoures,
Logrouse em fim Jacob de seus amores.

V.

Logrou a sua amada, & sua amante,
Cuja chama de amor na alma acendida,
Decontino trazia, & s'ò diante
Tratar de merecela por querida:
Deu ella o coração no amor constante,
E responde elle com vontade, & vida,
Sem penhor de liberdade aceita
Entregou cadaqual a mão direita.

VI.

De Iacobo diuino descendente
Querendo em seus amores empregar-se
Hũa Rachel buscou mais que excelente,
Com que quiz cã na terra desposar-se:
Hũa Virgem foy esta muy prudente,
Que soube a tal esposo preparar-se
Com lampada ascendida, & esperalo
Se dizem que he Teresa della fallo.

Mate.
25.

VII.

Não foy a mea noite que o que digo,
Parabola não he, nem pensamento,
Nem modo de dizer, que tras consigo
O Hyperbolico encarecimento:
Mas he verdade pura a que procigo
Dita com singeleza, & com acento
Que socedeo na terra a Christo honrado,
Teresa, a ponto aonde, & digo quando.

Q

A EN-

VIII.

A Encarnação de Auila onde fora
 Nouiça, retirandose do mundo
 Governaua com cargo de priora;
 Correndo dos tres annos o segundo:
 A luz decima quarta antecessora
 Era daquelle mes em que o profundo
 Misterio de nascer Deos se festeja
 Na qual a hora escolhe, que deseja.

IX.

Eis com este decreto aluoroçada,
 A multidão angelica procura
 Abalifar-se em festa assinalada
 Para ver de Teresa a fermosura:
 Qual com voz mais sonora, & consertada
 Pertende de cantar com mais doçura
 Qual para a festa que de nouo espera
 O instrumento angelico tempera.

XI

Huns ò trono se vão da Magestade
De nouo graças dar, pois adianta
Do sexo aonde ha mais fragilidade
Com tanto florecer tão grande sancta:
Outros fazendo empregos da vontade,
Mostraõ para Teresa afeição tanta
Que como pajens, seruos, & criados,
Vem para o que ella manda preparados.

XIX

Eis outros exultando de alegria
Para que mostrem seu contentamento
Se apartão da celeste Gerarchia
Rompendo o estrellado firmamento;
E sendo Gabriel de todos guia
Voando vão ao Pay, que fundamento
Deu á familia grande, & venturosa,
De que Teresa foy planta ditosa.

XII.

Habitaua em socego o grande Elias
No bosque, que plantara o ser diuino
Lugar onde prazeres, & alegrias
Perderão nossos pays por desatino:
Na deuota oração passando os dias
De Deos he recreado de continuo
Com regalos que seruem de comida,
Em quanto tarda a morte, & corre a vida.

XIII.

Neste comenos olha, & rodeado
Se vê do choro angelico suaue
A quem como conuinha gafalhado
Faz cõ sêbrante alegre, honesto, & graue
Em quanto desta sorte está parado
Esperando que algum pratica traue
Gabriel que dos mais se disiguala
Articulando a voz, assi lhe falla.

Não

XIII.

Não vimos grande padre alimentarvos
Com pão para que andeis quarenta dias, *3. Reg*
Nem menos com recado a provocarvos *19.*
Contra os embaixadores de Ochozias: *4. Reg*
Não em carro de fogo aleuantarvos *1.*
A cursar pellos ares altas vias, *4. Reg*
Nem a que resistais ò torpe bando *2.*
Junto pello Antechristo abominando: *Apoc.*
11.

XV.

Mas vimos vos dizer, que se prepara
A mão do filho eterno gloriosa,
Para se desposar por merce rara
Com hũa filha vossa venturosa: *Num.*
Em vòs como em Aram florece a vara, *13.*
Nas flores, & nos fruitos tão famosa
Que nada de tal filha se adianta (sancta
(Excepto a Mãe de Deos) que he môe
Q 3 He

XVI.

He esta a que com peito auentureiro,
 Pisando de animosa mil contrastes,
 Quer em Hespanha por no ser primeiro,
 O rigor que no Carmo começastes:
 Pois se a honra do filho he por inteiro
 A gloria do pay, pay que chegastes
 A ver Deos de tal filha ser esposo,
 Sede de nouo pay, pay glorioso.

Prov.

10.

XVII.

Qual Israel do sono despertado
 O coração de angustias desenlea
 Ouindo que Ioseph seu filho amado
 De Egypto toda a terra senhorea:
 Tal o grande Propheta aluoroçado
 Nas nouas de tal filha se recrea,
 E de alegria os olhos destilando
 Pellas cans, tal descurso, está formando!

Gen.

45.

A mão

XVIII.

A mão do omnipotente poderosa
Que despendendo os bens tão sê medida
Se mostra no seu dar prodigiosa
Seja no Ceos, & terra engrandecida:
Aquelle que do ser eterno goza
Glorifiquem là nessa eterna vida
Fazendo decontino novos cantos
Scraphins soberanos, Anjos Sanctos.

XIX.

E vòs ò filha illustre, que alcanstastes,
Lograr esse fauor na mortal vida
Pendão sobre as esposas leuantastes
Com ventura sem termo, & sem medida
Mais que Sara fermosa ser chegastes
Como Rachel vos vejo ser querida
De Ruth ventura tendes, & nobreza,
E de Rebecea as joyas, & riqueza.

XX.

Em vòs com mil excessos retratado
 Està de Iudith bella o peito forte
 Pois tendo o mundo contra vòs armado,
Iudith. A muytos Holofernes dareis morte:
 13. Vòs mais que Hester, de cujo amor leuado
Hester A fũero lhe fez ditosa a sorte
 2. Vòs ficalmente aquella que he chamada,
Cãt. 5 Irmã, fermosa, pomba, esposa, amada.

XXI.

E se nos desposorios venturosos
 Costuma fruto dar o amor constante
 Ficando os desposados, pays ditosos,
 De geração fermosa, & abundante.
 Veruoseis sedo mãy de numerosos
 Filhos, & mãy de filhas que se espante
 O mundo, & veja quando olhar para ellas
 De flores chea a tetra, o Ceo de estrellas.
 E co-

XXII.

E como eu no triunfo glorioso
 Do thabor assisti, vos assistirá
 Nesse recebimento tão ditoso
 Se a vontade do alto o premitirá:
 Serviravos meu carro luminoso
 De coche que conuoso mais lufira
 Servirãovos os Anjos de vassallos
 Governareis de fogo os meus caualos.

XXIII.

Vestiravos a capa que lansava
 A Eliseu querido aquelle dia
 Quando o lordão com elle atraueffava
 Que posta nesses hombros se honraria:
 Espirito dobrado que eu lhe daua
 Vos não dera que esse eu pedir deuia,
 Porem ca donde estou filha querida
 Minha benção vos lanço, alma, & vida.

E VÓS

XXIII.

E vòs ò mensageiros gloriosos
Lá sobre essas esferas cristalinas,
Celebrai com triunfos preciosos
De Teresa estas festas peregrinas:
E leuai com primores amorosos
Daqui pomos com flores, & boninas
Para que seja aquella esposa amada
Com flores, & com fruitos estipada.

XXV.

Como o bando de pombas que em gosar se,
No liquido cristal anda occupado,
Costuma pellos ares espalhar se
Do repentino estrondo a medrontado:
Tal o angelico choro alevantar se
Começado Propheta ja apartado
Caminha desde Eden prodigiosa
Para Aaila de Hespanha venturosa.

Neste

XXVI.

Neste tempo Teresa recolhida
 Estava graças dando que o pedia
 O ter de pouco tempo recebida
 No peito a veneranda Eucharistia:
 Desta maneira toda em Deos vnida
 Contemplando a riqueza que em si via
 Sente, q' dentro na alma ha grãde aballo,
 Como quando socede algum regalo.

XXVII.

Eis que precebe logo claramente,
 Que a capella del Rey do Ceo cantava
 E era que ja a musica excelente
 Dos Anjos o Senhor acompanhava:
 De gloria se enche o choro de repente,
 Que as paredes, & tecto penetraua
 Chegão nisto os celestes moradores
 Despedindo de si mil resplandores.

De

XXVIII.

De' roupas de borcado rofagantes
Apparecem vestidos; os primeiros
Tocando arpas, baixoês, frautas, descâtes,
Cornetas, orgãos, Lyras, & Psalteiros:
Outros com alegria nos sembrantes
Mil danças pelo ar fazem ligeiros;
Mostrâdo outros mais brio, & grauidade
Assistem mais de perto à Magestade.

XXIX.

Vè logo que de hum trono o fundamento,
Sobre lucida nuvem firme escora
E nelle por cadeira, & por acento
Hum cherubim aonde o saber mora:
Que como as azas estendesse ò vento
Encosto vem fazendo a quem adora,
Do qual athlante angelico se via
Mouendose com pauza, & alegria.

*Ps. 18
Quise
dei su
perche
rubim*

De

XXX.

De hum resplendor fermoso aly cercado
O filho de Deos viu se mostraua
Com tanta fermosura então trajado
Que á gloria do thabor a quem ficaua:
De hum robi q' ganhou na Cruz pregado
Cada mão sacrosancta, & pè se ornana
E graça muyto mais lhe daua aquella
Parte onde amor na morte abriu janella.

XXXI.

Com tal librea, pajens, brio, & gala
Decia o sancto esposo da pureza,
E como sò quem vinha a visitala,
A mão direita para de Teresa:
O rosto na alegria desigualla
De outras visoões ja feitas a belleza,
Brotando nelle, rosas, & asucenas,
Cõ mil mostras de amores não pequenas
Os

XXXII.

Os olhos de Teresa despertados
 De nouo resplendor, que então sentiraõ,
 Leuantãose na vista, & encontrados
 Com os de seu amado aly se viraõ:
 De parte a parte vendose abrazados,
 Os coraçõs entre ambos se feriraõ,
 Não ficão do amante as frechas que das,
 Teresa he ja Salmandra em labaredas.

XXXIII.

Escondase de Venus o gèrudo
 Com suas cetras, arco, & passadores
 Esconda o seu leão, que subjogado
 Traz com poderes mais que vencedores
 Hymineo, supremo, & adorado
 Recolha seus vassallos amadores
 E à vista de amor tão soberano
 Desapareça Dido, & seu Troyano.

XXXIII;

O Diexippo escondase famoso
 Que sendo coroado de Mauorte,
 Lhe foy de amor o laço mais forçoso,
 Trocandolhe em yécido o peito forte:
 Poliphemo, Callimaco amoroso,
 Paris, que o pomo deu polla conforte,
 Orfeo que là no auerno a melodia
 Por sua bella Euridice fazia.

XXXV.

Esconda Daphnes seus primeiros cantos,
 Com que o pastoril modo se empregaua,
 O Catullo insigne que com tantos
 Versos a sua Lesbia celebraua:
 Tribulo que a Nemesis: & quantos,
 Do cego a seta ardente penetraua,
 Que para a que Teresa então feria
 He tudo a par do fogo neuc fria.

Côm

XXXVI.

Com tal excesso, & chamas ascendida
 Está dentro em Terêsa a charidade
 A quem o amor responde sem medida
 Por ser divino, & ter infinidade:
 Aqui da merce nunca encarecida
 Começa a darlhe posse, a dignidade
 De esposa illustre sua lhe entregando
 Cõ prêdas que este bê lhe estão mostrando

XXXVII.

Joan. E loizo aquella mão na qual pusera
 13. Tudo o Pay que ab eterno a natureza
Omnia De: ser filho divino seu lhe dera
dedit Entrega com mil graças a Terêsa:
ei pa- Ella que diuindades ter quisera
ser in Para conresponder a tal alteza.
manus Com fauores tão altos se enternece
 Humilde a mão direita lhe offerece

XXXVIII.

Dadas as mãos, ligadas juntamente
 Almas, coraçãoes, goftos, lealdades,
 Vidas, peitos brotando amor ardente
 Pensamentos, de fejos, liberdades:
 Là do cofre da Cruz, mais que excelente
 Hũa joya lhe mostra que vontades
 Vnio de parte a parte; a joya era,
 Dos crauos hum que rota a mão fizera.

XXXIX.

E começa a dizer; como a notasse
 A multidão celeste que baixara
 Antes que voz algũa articulasse
 Co som dos instrumentos todos para:
 Como nisto o respeito não parasse,
 Que deuem ter aquelle que os criara,
 Em quanto falla, alegres, & admirados,
 Ialem por terra attentos, & postrados.

R

Olhai

XXX.

Olhai (a lingua falla o Verbo vnida)
Este crauo Teresa que sinala
O serdes minha esposa muy querida,
E eu de esposo a fè querer mostrala:
Atè agora não tinheis merecida,
Tal honra, que das maisse defiguala
A qual para que augmento darlhe possa,
Vos tratareis da minha, & eu da vossa.

XXXI.

O Ceos que tal na terra agora vistes?
Como vossa grandesa não se espanta?
Como estrellas de là não despedistes
Que firuão de coroa à que tem tanta:
Como do Sol o coche consentistes
Guiar pera o Zenid, sem que a tal sancta;
Não venha dar vestido precioso
De seu resplendor bello, & luminoso.

XXXII.

Levantãose da terra os que jazião,
Ferindo os instrumentos de repente
O ar se enche de danças, que fazião
A festa corre em todos gèralmente:
De ministros aquelles que seruião,
O Redemptor que foy da humana gènte,
Para seruida, & terem venerada
Se chegão para a noua desposada.

XXXIII.

De bordado riquissimo levantão
O docel alto onde estão bordadas
Com laoures que a todos se adiantão,
As Carmelitas armas coroadas:
Tambem diante della se lhe plantão
Da mesma bordadura as almofadas
E parão com respeito, brio, & arte
Retirados a hũa, & outra parte.

Teresa militante

XXXXIII.

Teresa que estas honras contemplava
Em si mesmo de espanto não cabia
Seus olhos a Iesus alevantava,
Seu coração de amor se desfazia:
Pedelhe efficazmente, pois lhe daua
Honra que ella tão pouco merecia
Ou que abaixesa sua confortasse,
Ou fauores tão altos limitasse.

XXXXV.

Eis chegão lá do bosque os mensageiros
De adonde estaua o thesbite famoso
Fazendo pello Ceo curso ligeiros
Mostrando cadaqual rosto fermoso:
Em competencia vem, quais os primeiros
Ande seruir a esposa deste esposo
E com sua chegada a harmonia
Renouase outra vez toda alegria.

De

XXXVI.

De vestidos de cores diferentes
Vem todos, huns de azul de ouro riscado,
Outros com bordaduras excelentes
De carmesim, de roxo, & leonado:
Nas qualidades outros eminentes
De telilha de prata, & de borcado
E todos de jasmins, & rosas bellas
Nas cabeças grinaldas, & capellas.

XXXVII.

Como as Oreades de amor trajadas
Costumão pello prado quando aurora
Desenrola as cortinas encarnadas,
Os thesouros colher que são deflorar:
Assinas mãos de neve torneadas
Trazem da parte donde Elias mora
Com cheiro, graça, & cores perigrinas,
De cristal açafates com boninas.

Teresa militante

XXXXVIII.

Em Cornicopios de marfim laurados,
Trazem com braços de alabaastro puros
Dos ramos là visinhos dos vedados
Os frutos diferentes, & maduros:
E com prestesa para os desposados
A reuerencia dar chegão seguros
De entrarem, pois em vodas tão sobidas,
As vestes nuptiais trazem vestidas.

Matt.
22.

XXXXIX.

Espalhão pellos ares a belleza
Dos açafates cheos de frescura
O chão se esmalta aly desta riqueza
Recende o cheiro, vesse a fermosura:
Dão todos os emboras a Teresa
Que mereceo chegar a tal altura
Dizendo com finais de mil amores,
Na terra nossa apparecerão flores.

Cãt. 2

Outros

L.

Outros offerecendo os fruitos bellos,
Em conjunção colhidos fesoada
Raxados, verdes, roxos, amarellos
Fallão desta maneira à desposada:
Leuantense Teresa mais carmellos,
Que effes vos foraõ sempre celebrada
Pois em fruitos, & flores abundante,
Cabeça sois ao Carmo semelhante.

LI.

Com esta magestade grandiosa
O seu esposo logra a Virgem sancta,
Que parece ficar ja gloriosa
Pois o que he Rey da gloria lhe dá tãta:
A Corte toda angelica, & fermosa
Mil parabens a nova esposa canta
Eu tambem mais cantara, & mais disserã
Se espirito tão alto se me dera.

Atè

Cãt. 7 Atèqui generosa Carmelita,

in cal. Sendo filha do Princepe calçada

ceamẽ Destes passos em vida que se imita

tis filia Da mais estreita, austera, & reformada:

Princ. Fostes Judith, que seu povo acredita

Fostes Rebecca de vosso Isaac buscada

E sereis inda mais, do mundo espanto,

Do que eu fazer espero hum neuo canto.

CAN:





CANTO XI.

*Edifica a generosa Teresa hum no-
uo conuento de religiosas, & dà
princípio à familia descalça.*

I.

PEra cantar empresa ja mais alta
Mais altamente ò musa a lyra afina
Sobre o Carmelo sobe, a vox exalta
Procura força ter, quasi diuina:
Espírito dobrado, se te falta
Daquelle que em cadeira cherubina
Està sentado, com feruor pertende
Que a muyto seu poder, & mão se estêde
Não

Teresa militante.

II.

Não queiras de Hypocrênê a lympha bella
Nem do Parnaso as sacras moradoras
Flora com seus jardins não trates della,
Nem das lanças de Pallas vencedoras:
Deixa do dia aurora abrir janella
Deixa da noite as Vrsas ser senhoras
Là se aja Tætis, nadem as Nereas
Bradem Charibdes, cantem Penopeas.

III.

Leue embora das augoas a corrente,
Anfriso, & faça o campo ser viçoso
Onde Apollo rebanhos apascente
Por servir Adameto poderoso:
Que tu sem sua lyra estàs contente,
E sem ter o seu canto fabuloso
Pois sobes mais de ponto o pensamento
E buscas outra vox, outro instrumento.

III.

Os filhos tres que ouue o Senefcentē,
Saturno da fermosa Ope nacidos
Cadaqual gofe o reyno pertencente
E feião por senhores conhecidos:
Seja no olimpo Iupiter potente
E dome seus gigantes atreuidos
Tendo dos rayos por miniftradora,
Das auca a real, & mais senhora.

V.

Nos campos de Nereo inteiro mando
Tenha com feu Tridente o denegrido,
Neptuno, & feu Tritão lhe ande entoado
O ronco fom no bufio retrocido:
Plutão feucro eftejase efcutando
La junto de Proferpina metido,
O eftrondo que faz a Hydra fera,
Com Alecto Tififone, & megéra.

De

VI.

De estylos diferentes inventoras
 Se mostrem ser as musas fabulosas
 Sejão das artes mestras, & doutoras,
 Mil minas descobrindo preciosas:
 Sejão musicas, habeis, tangedoras
 Façam versos limados, graues profas,
 Que a respeito de tua noua empresa
 He tudo grossaria, & he rudeza.

VII.

Invente historia Clio do passado,
 Melpomene a tragedia lastimosa;
 Do Comico stilo enamorado
 Seja Thalia a que primeiro goza;
 Euterpe o som suave, & temperado
 Faça na doce auena delectosa,
 E Terpsichore seja a que primeiro
 Toque arpa, lyra, cithara, psalteiro.

VIII.

Erato traga a certa geometria
Calliope escrever liros inuente
Vrania descubra Astrologia
Polyhymnia Rethorica eloquente:
Porem tu noua estrella, & noua guia
La busca nesse ceo resplandecente,
Que neste mar onde entras de mais porte,
Te sirua de forol, roteiro, & norte.

IX.

Vòs ò pastor, & Capitão famoso
Que na parte remota mais da gente
Apascentando gado; o maieftoso
Deos ouuistes falar na rama ardente:
E logo a seu mandado poderoso
Os çapatos deixando em continente
Com pè descalso, a terra ja pisastes
E sobre espinhos della pascastes.

Moy-
ses.

Vòs

X.

Vòs que do montê alto a lei diuina
 Nas taboas pera o pono trabalho
 Trouxestes, qué aceitalas determina,
 Vendo vir voffo rosto luminoso:
 Olhai hũa molher que em femenina
 Figura, he no valer varaõ famoso,
 Na qual voffas proefas afamadas
 Estão com vinas tintas debuxadas.

XI.

Quer em modo de vida reformado,
 Quasi como a deserto retirar-se,
 E porque o mesmo Deos lho tẽ mādado,
 Bem como fez a voz, quer descalçar-se:
 Dentro no peito de valor cercado,
 Tem taboas da ley que ande mostrar-se
 A muyta gente sancta de quem lidas
 Seraõ notauelmente obedecidas.

XII.

Aly está do Carmelo a rigurosa
Lição que por Basilio foy escrita
A qual guardou com fè religiosa
Por muyto tempo a gente Carmelita;
Mas sem Bulla de Eugenio fauorosa,
Com que de muytos hoje se exercita,
O antigo instituto celebrado
Em partes abatido, & metigado;

XIII.

Aly constituições de estreita vida
Que à de guardar o sexo fememino,
A oração em horas repartida
A clausura guardada de continuo:
Pera varoés tambem (couza naõ crida)
Hum modo de viver quasi diuino,
Aly tem sua verba, & seu assento,
Que pera tanto abranje seu talento.

E se

XIII.

E se trouois horrisonos soaraõ

Exod. Quando por Deos as taboas foraõ dadas
19. Tambem pera o dar destas se preparaõ,
Mil contrastes, debates, treuoadas
As quais como là as voças se trocarão
Em fauores, & mimos nas jornadas
Da mesma sorte nestas trabalhofas,
O rigor se vera trocado em rofas.

XV.

Por onde ò grão Propheta dessa altura,

Exod. Os braços leuantaí, não sustentados,
17. Por Hur, & por Aaram, mas da ventura,
Que estes intentos tem tão sublimados:
E como de Amalec a lança dura,
Ficou vencida, & todos seus soldados,
Gofando Ioſue da nobre empresa,
Tal com voſſo fauor será Teresa.

XVI.

O vòs que Paranimpho venturoso
 la fostes do Cordeiro immaculado
 Vestindo de cilicio riguroso,
 O corpo no deserto, & poucado:
 Vòs que o caminho de antes escabroso
 Fizestes ser direito, & aplainado
 Tudo porque entaõ tal obrar fizera
 O espiritu que em vòs de Elias era.

Baptis
ta.

Luc. 3

A spe
ra in

vias.

planas

XVII.

Olhai là desse tronco rotitante
 Hũa alma desse espiritu dotada
 Que não sendo molher se naõ gigante
 O mesmo que bràdastastes ella brada:
 Quer que a religiaõ ja discrepante
 Do rigor que lhe vistes, restaurada
 Agora seja, & o calçado engeite,
 Vista de sacco, tudo se endireite.

Reflas
facite
semit.

S

Tam

Tereſa militante

XVIII.

Tambem varoẽs illuſtres, que deixaſtes
Do mundo os fauſtos, gallas, & riqueſa,
E com deſcalços pès o chão piſaſtes
Olhai voſſos deſenhos em Tereſa:
Trabalha no que tanto trabalhafteſ
Segue voſſas piſadas, & aſperesa
Pelo que tal eſpirito merece,
Que algum fauor por vòs ſe lhe fiſeſſe!

XIX.

Eu que iſto digo quando a criſtalina
Grandesa deſſes orbes pura, & bella
Parece que raſgarſe detremina
Abrindoſe a maneira de janeſla:
E logo com licença da diuina
Mageſtade ſaindo vem pòr ella
Muytos dos que deixando o mûdo falſo
Piſaraõ duro chão com pè deſcalço.

XX.

Sentados sobre lucidas cadeiras,
Que a maneira de nuvens são formadas,
Decem pera a cidade, que ribeiras
Do cristalino Adaja tem banhadas
E pera aquella parte onde as herdeiras.
Estão do grande Elias encerradas,
Corfando vem, que toma o appellido,
De quando Deos de carne foy vestido.

XXI.

la tinha neste tempo edificado
Teresa seu mosteiro pobremente
Com breue, que depressa foy mandado
Por Pio Quarto em Roma Presidente:
Não era com grande sa fabricado
Nem com fachada, & torres eminente
Que isto faça com gasto perigrino,
Carthago, Pharos, Memfis, & Tarquino.

XXII.

O que em Auila o bacculo regia
Na cidade presente entaõ se achaua,
Que pera o que Teresa pertendia
Natal occasiao muyto emportaua:
Por quanto obediencia dar queria,
A elle que a si Christo lho mandaua
E Saõ Pedro de Alcantara animoso
Lhe sollicita o caso generoso.

XXIII.

Era o dia quando o rosto de ouro
O natural de Dellos tendo andado
Tres aposentos mais além do Touro
No verginal mostraua ter entrado:
Anno mil, & quinhentos do thesouro,
De nossa redenção fora chegado
Com mais sesenta, & dous, festa daquelle,
Que dera por seu Deos a vida, & pelle.

XXIII.

Sae Teresa qual o Sol fermoso
Dentre os braços da aurora vem saindo,
Ornando com seu rosto luminoso
As flores que pera elle se estão rindo:
O Choro, que decera glorioso
A ella chega, & mostralhe ter vindo
Pera neste caminho acompanhala
E no que mais intenta confirmala.

XXV.

Ia bem se diuisaão as figuras
Dos Heroas insignes que assistiam
Descobrando alegria as almas puras
Nos luminosos corpos que vestiam:
Aly Moyses com suas taboas duras
Aonde as leys divinas bem se liam,
A Vara nos effectos milagrosa
O gesto graue, a face luminosa

O pro

XXVI.

O Precursor de Hérodes perseguido
Mostra de duras peles do deserto,
O corpo virginal trazer cingido
Cuberto em parte, em parte descoberto,
Hieronimo em seu habito vestido,
Com a pedra na qual triunfo certo,
Tinha do tentador quando feria,
O brando peito, & sangue lhe corria.

XXVII.

Da verde palma a tunica presada,
O solitario Paulo aly tecia
Com estatura de annos carregada,
Que sustentara a fructa, & agoa fria:
Tambem de folhas de era trasformada,
A vestidura Onofre, em quem se via
Decer a branca barba sobre o peito
Que as faces enche de hõra, & de respeito
Hilla;

XXVII.

Hillarião com sacro penitente,
 Pouco polido, em partes ja gastado
 O rosto que viuera sem ver gente
 Setenta annos, desfeito, auelhentado:
 O grande Antonio, a quem do Oriente,
 O Sol estroua em Deos arrebatado,
 Seu habito aqui tras religioso
 E liuro que em doutrina o fez famoso.

XXIX.

Em seu aspecto Egidio venerando
 Com trage penitente limpo, & pobre;
 Cuyo cabello o rosto vem tapando,
 Cuja carne o cilicio duro cobre:
 Arcenio que a muytos ensinando
 No deserto doutrina alta descobre,
 Com brio, & grauidade vem serena,
 Seus liuros tras na mão, na outra a pena.

XXX.

Machario com joelhos calejados,
Do tempo da oração inuiolavel,
Os pès do mato agreste escalaurados,
Cabeça calua, & barba veneravel:
Pafunho os alorrages pendurados,
Da cinta tras, no peito a Cruz amavel
Calçado nos seus pès nenhum trazia,
O que em todos os mais tambem se via.

XXXI.

Com tal esquadrão ja Teresa armada
Entra no seu Conuento que a espera
Bem como esteue a terra Adam formada
A quem Deos inspirando a vida dera:
Ia não Dona Teresa de Ahumada
Nome que até aly sempre tiuera
Vfar pertende; mas por mais honrar se
Teresa de Iesus quer nomear se.

Eis

XXXII.

Eis logo com decencia concertado,
O altar no melhor que ser podia,
Celebraõ missa, & tudo preparado,
Se poem a sacrosancta Eucharistia:
Tendo pastor em casa, darlhe gado,
Procura a que isto tudo então regia,
E logo com valor que o caso pede
A dar de freiras habito procede.

XXXIII

Quatro donzelas tinha bem nascidas
Pobres, porem dotadas de talentos
Que foraõ todas pedras escolhidas
Com que lâça desta obra os fundamêtos,
Os Serafins em faces diuididas
Conformes no amor, & pensamentos
Como o Propheta virà, aqui se vião,
Que de Teresa espirito seguião.

O ha-

XXXIII.

O habito lhe veste da perfeita,
Vida dellas buscada ha muytos dias
Com elle seu spiritu lhe deita
Eis outro Eliseu com outro Elias:
O pano he de saial a forma estreita
As toalhas, & veos sem demasias
As capas quando o corpo sò lhe abarca,
Os pès honestos cobre humilde alparca

XXXV.

Os descalços varoës que tudo viam,
Cujas presenças isto autorisauão
Em nouo amor de Deos mais se ascédião
Da varonil empreza se admirauão:
E logo com mais duas que assistiam
Freiras da Encarnação q' aly se achauão
Te Deum, Teresa em vox sonora Canta,
E todos vão segindo a vox da sancta.

Da

XXXVI.

Dadas as graças cadaqual procura,
Daquelle mais que illustre ajuntamento,
Louuarlhe a boa sorte, & aventura,
Que teue no fundar de seu Conuento:
O valor engrandecem da alma pura
O termo humilde, o alto pensamento
E em particular cada hum lhe fala
Capax Teresa a tudo nota, & cala.

XXXVII.

Moyfes lhe diz que as leis, & mandamentos
Que no monte lhe dera a Diuidade
Guardase como firmes fundamentos
Que pode ter na vida a sanctidade:
Abraçalhe ella as taboas com intentos
De nisto sempre ter pontualidade
E porque mais as leys abraçe, & siga,
Com voto especial nisto se liga.

Nos

XXXVIII.

Nos tres votos solênes claro fala,
O grande precursor; olhai Teresa
(Lhe diz) que isto na vida faz que iguala
Hũa alma a essa angelica belesa:
A sancta obediencia de apurala
Com cuydado tratai, & da pobreza
Fazei alojamentos, & thesour o
Apureza os quilates tenha de ouro.

XXXIX.

Vedesme aqui com espirito de Elias
Que lhe imitei pobreza exactamente
Viendo sò cuberto muytos dias,
No mais que desta pelle penitente:
Pois pella castidade, de Herodias
Esta garganta diga o que bem sente
Dà obediencia a Christo meu prelado,
Diga o Iordam, deserto, & pouoado.
Com

XXXX.

Com tal exortação no peito assenta,
De acrescentar nos votos mais rigores
E na vida mais áspera que intenta,
Não ter dispensação, renda, ou f. uores,
A pureza do corpo mais augmenta
Com meos della mais coadjutores
Que são burel vestido, a cama dura,
Pouco de grades, muyto de clausura.

Consti
znico.
ens.
parasu
as filh.

XXXVI.

Chegasse Hillarião logo mostrando
O íaco em que foy nada curioso
Contra a curiosidade descursando,
Lhe pratica seuero, & rigoroso:
E como esta doutrina fosse entrando
Naquelle peito em tudo generoso,
Ordena pera as filhas reformadas,
Que de seu trage viuão descuydadas.

An.

XXXII.

Antonio com vox grãve, & vagarosa
A mental oração toma a seu cargo,
Disse como da noite tenebrosa
Tomava pera tella o tempo largo,
E de como vencia a trabalhosa
Fragelidade sua, & sem embargo
Dos rigores do frio, & Sol ardente
Passou no Egypto a vida penitente;

XXXIII.

Aqui Teresa logo detremina
Dar horas de oração da noite certas,
Faz constituições, & da doutrina
Pera as virgens prudentes, & despertas:
Ordenalhe que a resa matutina
Alta noite se diga, & das incertas
Culpas daquelle dia exame fação,
No tempo que do escuro as horas passão.
Tam;

XXXIIII.

Tambem Arcenio afabel lhe aconselha;
 Escreuer liuros o que muyto importa
 Pois almas pera Deos nisto aparelha
 Abrindo a muytas dellas do ceo porta:
 Eis trata deste mel a mestra abelha,
 Fabricar fauos com que em vida, & morta
 Os seculos enchendo de doçuras
 De terra imperfeiçãos, tira amarguras;

XXXV.

Hyeronimo lhe trata da asperesa
 Que a vida reformada está pedindo
 De sua pedra aly mostra a dureza
 Com que na vida o peito andou ferindo,
 A que logo obedece a grão Teresa
 De tudo o que he regalo se despindo
 E quer que do rigor de seu Conuento
 Seja esta pedra, pedra, & fundamento.

Egi

XXXVI.

Egidio, Onofre, & Paulo muyzelosos
 Se mostram dos fogeitos eicolhidos
 Que ande ser os que são religiosos
 E na noua claustra recebidos:
 Porque se a Noe mandaõ que os forçolos
 Madeiros da arca sejaõ muy polidos
 Com quanta rezaõ mais os pertencentes
 Aos mosteiros que arcas são viuentes,

Gen. 6
 De lig
 nis le-
 uiga-
 tis.

XXXVII.

Ordena nisto, & deixa decretado
 A varonil donsela sapiente
 A grande vigilancia, o graõ cuydado
 A receber nouiças pertencente:
 Que seja seu espirito prouado
 Costumes, condiçaõ se experimente,
 E em que pobre admitasse o Conuento,
 Que he sempre mór riqueza hũ bõ talêto

Tem

XXXVIII.

Tendo todos falado a generosa,
Teresa aly se mostra agradecida
E reconhece a vinda gloriosa
Ser honra com que foy fauorecida:
Em quanto pois se mostra faudosa
Daquelles coroados ja de vida
Elles sobindo vão pera os assentos,
Que tem nos rutilantes aposentos;

XXXIX.

Com suas filhas fica virtuosas
Teresa na clausura desejada
Aonde pera as subditas fermosas
Se mostra amiga, mãy, mestra, prelada:
Não ha jardim de flores, nem de rosas,
No qual lhe não pareça ser entrada
Não ha em fim Pandora, nem Narciso
Que ella compare a este paraíso.

T

Aqui

Tereja militante

L.

Aqui na soledad deste remanso
Cercada de amorosas companheiras;
Se concidera ja ter o descanso
Que se tem nas Olimpicas cadeiras:
Mas como em nenhum caso perde lanço,
O lobo auerno contra tais cordeiras,
Temolhe que cõuertta em triste pranto
As alegrias todas deste canto.

CANÇ





CANTO XII.

*Contradições da prudente Teresa
& seu mosteiro.*

I.

NOs Paços là do Reyno mais que escuro
 Onde estão de Acherôte os aposétos
 E Erebo exercita sêuo, & duro,
 Os açoutes, rigores, & tormentos:
 Bramindo està queixoso o que foy puro,
 Espirito nos altos firmamentos
 E com a vox rouquenha, & que bem soa,
 O cauernoso lago triste atroa.

Teresa militante

II.

Dá voses altas, gritos magoados
Com gemidos o peito lhe respira,
Lamenta, & dà tristonhos vllulados,
Enche-se de furor, de sanha, de ira:
Não quero (diz) ter mando nos danados,
(Com força nisto ó chão co cetro atira)
Nem menos monarchia tão sogeita,
E logo a diadema em terra deita.

III.

Alterase isto ouuindo a tenebroza
Região dos escuros moradores,
A todos chega a noua duuidosa
De que seraõ tais queixas, & clamores:
Pera saber de causa tão forçosa
Acodem; juntamente os regedores
Da republica fera mais que ferros,
Chegando vem confusos, & seueros.
Ou.

III.

Ousado entra primeiro hum semelhante
No cargo ò q Porthmeo das portas tinha
O qual brioso em pè para diante,
E diz que saber disto a causa vinha:
Vem logo outro qual outro Rhadamante
Saindo da morada mais vesinha,
Pera julgar castigo, pena, & pago,
De quem altera tanto o negro lago.

V.

Continuão se gritos, soa a fama
Pelos stigios ares denegridos
La sabem quantos queima ardente flama,
Que ha no passo clamores, & bramidos:
Eis chega hum que Belsebut se chama
Com mais outros consigo apercebidos
Pera tudo a que forem destinados
Como fieis vassallos, bons soldados.

Teresa militante.

VI.

Qual Tifiphone fera hum vem medonho,
Com flamiferas armas agufadas
Alterado no rofto, mas triftonho
E nos braços serpentes enroscadas:
Que vai por ca (diz brabo) aqui me ponho
Quem contra noftas forças sublimadas?
Quem tanto nos agrava? quem nos cãsa?
Estende nifto o braço, brande a lança.

VII.

Qual Megæra vem outro que se emleã
Pella cintura com serpente irada
A cor do rofto parda a feição fea
A lingua fora, a bocca arreganhada:
Nas mãos hum a sorage de cadea,
Vermelha ardente, grolfa, & muy peſada
Com que bem detremina dar caſtigo,
A quem lhe fizer rofto de enemigo.

VIII.

Eis como Alecôto chega outro soldado
Prestes pera fazer qualquer façanha
De biboras o corpo tras cercado
Na mão de agudo ferio hũa gadanha:
Quem haqui de temores salteado?
(Pergunta) quem se teme? qué se acanha?
Que quando força ouuer que noscôtrafte
Aqui estou eu sòmente, isto sò baste.

IX.

Ia nisto entre os gemidos se lhê ouuião
As voses com que mal se declaraua
Porque entre hũas, & outras se metiam
Sospiros com que o fim dellas cortaua:
E logo todos lhe assistiam
Atentos pera a vox que articulaua,
Lhe notão que da boca negra, & fea,
A lingua isto formando se menea.

XIV

He peçuel que tiueja tal arte;
Que contra o mesmo Deos fuy arrogate
No alto desse Ceo meu estendarte,
De soberba aruorando tremolante:
He possiuel que tenho a grande parte
Da terra, & que sou nella triunfante,
E que hũa molherfioha que se enferra
Em hum mosteiro humilde me faz guerra

XI.

Não me bastão chimeras, nem desuios,
Nem debates, por mais que reforçados
Embrulhadas, entredos, desuarios,
Casos acontecidos de fastrados:
De minha forte espada tenho os fios,
Neste caso forçoso ja botados,
Porque meus golpes, pōtas, & arremessos
Com suas oraçōes me torna auessos.

XII.

Antes que toda a obra fosse feita
A hũa alta parede ja crecida,
Os hombros pũ; a qual no chão se deita,
Priuando a hum sobrinho seu da vida:
Faz por elle oração, foy tão aceita
Daquelle com quem ella he tão cabida,
Que manda (que dõr ha q̃ a tal se iguale)
O menino que viuua, eu que me cale.

XIII.

Outra vez despedi gram cantidade,
Da nossa gente pera que encontrasse
A fabrica, & com toda a breuidade
Outra parede feita derrubasse:
Não me bastou nenhũa aduercidade
Pera que disto o fim se não chegasse,
Pois vejo o meu trabalho aqui baldado,
E ella seu mosteiro ja acabado.

XIII.

Importa uos agora com destresa
Lugar de vosso esforço, que he possante,
E fazer neste caso que Teresa
Não leuè seus intentos por dauante:
Porque toma com elles por empresa
Acanhar nosso Reyno tão pojante,
Fazendo com Deos ligas, & lianças,
Sendo pobres mulheres fortes lanças;

XV.

Vêdes aqui amigos o meu pranto,
Minhas queixas descontos, & querelas,
Pois minha cauda ja que pode tanto
Não pode derrubar estas estrellas:
Mas não descorroeis agora em quanto
O mundo inda não sabe conhecelas
Vfai de estratagemas, armai laços,
Tecei inimidades, & embaraços.

Como

XVI.

Como costuma quando o lobo fero,
Descobre na campina algum cordeiro,
Se enuia a elle com furor senero,
Fazendo a fome o curso mais ligeiro:
Tal cada hum dizendo, vou que quero
Asolar a Teresa, & seu mosteiro
Caminha da Cidade do profundo,
Pera outra das ditosas que ha no mundo.

XVII.

Eis hum mais ardiloso, & que confia,
Em si pera de scursos de alto porte
A Teresa dà grande bataria,
Formando hum pensamento desta sorte:
Que fizeste molher, quem te metia
Buscar outro caminho, & outro norte,
E cuydar que a Deos podes ser aceita,
Fora da profissaõ que ja tens feita.

Não

XVIII.

Não te fora melhor guardar clausura
Dentro de teu mosteiro recolhida
Do que por este aqui, posta a ventura
Da ser desta Cidade escarnecida?
Não vez tua prelada que procura
Tornarte a recolher; então que vida
Esperas que ande ter as que tomaste,
E de casa dos pays inquietaste.

XIX.

Quem te diz que cada hũa não procure
Em poucos dias ser daqui tirada
Dizendo não auer corpo que aturã
Esta mera inuenção por ti sonhada:
Não he possiuel nunca que isto dure
Mas he possiuel seres castigada
Por mulher insolente, & atreuida
Por si sò governada, & sò regida.

XX.

Buscas outro prelado a quem pertendes
Dar a obediencia que se deue
A tua ordem sancta; não entendes
Que tal atreimento ninguem teue,
Se tens dobrado spiritu, & te rendes.
A elle que fazer isto se atreue
Segue de Eliseu sancto as mesmas vias,
Que não buscou prelado mais que Elias.

XXI.

Não ouues no Euangelho celebrado
Dizer nelle, o que he mestre de doutores
Que conheção pastores o seu gado
E o gado conheça seus pastores:
Como fundas rebanho desgarrado
E buscas Bispos, buscas Prouisores
Fora daquilo do que professaste,
E do em que toda a vida te criaſte.

Por

XXII.

Por onde com cuydado breuemente
 Muda de parecer que essa he prudencia;
 Deixate de inuencão impertinente
 Não faças contra ti tal violencia:
 Vaite a Encarnação onde excelente,
 Vida faràs de freira, & diligencia
 Poem logo: olha se nisto es descuydada,
 Que tua salvação tens arriscada.

XXIII.

Aqui Teresa a esta bataria
 Com coração intrepido, & forçoso
 Rebate do enemigo a ousadia
 Mostrando peito forte, & generoso:
 Afosega sua alma da agonia
 E transe que passara trabalhoso,
 O pensamento a deixa; ella descança,
 Ficando a tempesta de mar bonança.

XXIII.

Eis logo que a priora se informava
 Do que tinha passado com prestesa
 (Pois a cousa de todos se estranhava)
 Manda pera o mosteiro vir Teresa:
 Ella que escasamente isto escutava
 Despedese das filhas a quem pesa
 De se ficarem sos, mas excelente,
 Exemplo lhes dà a mãy de obediente.

XXV.

Os pès se lança logo da perlada
 Satisfações de si prudente dando
 Com que ella fica menos alterada
 Até vir seu prelado venerando:
 Chegado pois, Teresa vem culpada
 A capitulo, nelle se postrando
 Com tanta fogueição, tão comedida
 Como se fora em crimes conuencida.

XXVI.

Ouvida a reprehensão severa, & dura
Calou a tudo, & com tal humildade
Que não perdeu socego a alma pura,
Por mais que combatia a duvidade
Mandão-lhe que responda, ella procura
Claramente dizer toda a verdade,
Que o Prelado lhe escuta, & circústaes,
Pasmados de resoões tão penetrantes.

XXVII.

Passado ja porém este primeiro
Encontro da batalha mais forçosa
Em segredo da cousa por inteiro
Tereza lhe dà conta generosa:
Frey Angelo, que de Anjo verdadeiro,
Tinha o nome, & brandura mansiosa,
Lhe diz ordem daria a que tornasse,
Tanto que o alucroto o sossegasse.

XXVIII.

Eis outrola daquelles que as serpentes
 Embrassadas trazia, se a companhia,
 Com alguns, des, ou doze expedientes
 Pera qualquer enredo, força, ou manha:
 Rompendo vem os ares transparentes,
 Com força taõ velox, & taõ estranha,
 Que nem contra Ephialtes, & o prasseiro;
 Do ceo decia o rayo taõ ligeiro.

XXIX.

Na cidade Abullence ja entrados
 Trataõ de amotinar o povo rude
 O qual diz de Teresa mil ditados
 q̃ hemolher de inuêçoês, naõ de vertude
 Dos nobres, & dos mais affinalados
 Naõ ha nenhum que della ja bem cuyde,
 Em fim por graça, & riso ^{na} nada na gente,
 A molhor forte, a Virgem sapiente.

XXX.

Da justiça os ministros regedores,
 Cos mais que tem do pouo a governança
 Desmandãose em palauras, & furores
 Contra aquella que em Deos tem cõfiça
 E como se trombetas, & atambores
 Ouirão do enemigo que os alcança
 Se armaraõ de mil modos, & maneiras
 Cõtra o pobre mosteiro, & santas freitas

XXXI.

Hũa consulta fazem, qual fizeraõ
 Os filhos que de pay tão excelente
 Espirito, & bondade não tiueraõ
 Chamando sonhador o innocente
 O lugar afinaraõ, ponto derão
 A principal então da nobre gente
 Connocados ja vem religiosos,
 E da cidade os doutos, & famosos.

Cen.

17.

Tri

XXXII.

Tratase com calor, perfia, & zelo,
Que o mosteirinho feito na cidade
Vao logo à muyta pressa desfazelo
(Tão perigosa he sempre a novidade)
Votão que não he bem mosteiro auelo,
Como se estas nouiças na verdade
Forão Medeas, Circes, ou Chimeras,
Hydras Arpias, Gorgones, Megeras.

XXXIII.

Logo a resolução que se tomara
No conselho da balde congregado
Com muyta pressa então se exccntara
Se hum perecer não fora mais chubado:
E foy do mestre Banhes que vetara
Não fosse este rigor tão apressado
Que mais maduramente se pesasse
E que o Prelado aqui se consultasse.

Teresa militante

XXXIII.

Em quanto as altas ondas empoladas
Da tempestade em tudo desabrida
Mais espumantes eraõ, mais iradas,
Teresa he forte rocha naõ vencida:
Ion. I Porque naõ como Ionas, que arriscadas
Vidas de muytos fez com sua vida,
Dormia, ou repouso algum tomava
Se naõ com alma, & forças trabalhava.

XXXV.

Naõ como Iosue com forte lança
Estendarte, & trombetas temerosas,
Batallas dando, vitorias alcança,
Mas com armas em tudo mais forçosas:
Exod. 17. Porque como Moyfes que naõ descança,
De abertas ter as mãos prodigiosas,
Pera ser sua gente vencedora,
Tal he Teresa disto immitadora.

No

XXXVI.

Norecanto escondida do Conuento
A Deos o coração abre animoso
Dirige a elle sò seu pensamento,
Entregalhe o negocio duuidoso:
E porque não duuida seu talento
De ser em tal mão sempre venturoso
Depois que nella fez da causa entrega
Em grande quietação de amor succeda.

XXXVII.

Pera que mais seu animo descanse
Da forte tempestade; neste meo
Christo lhe fala, & diz que de si lance
Logo todo o temor, todo o receo:
Elhe segura em certo que ella alcance
Seu desejado fim, & deste emleo
Fica de todo o ponto retirada
Como se a cousa ja fora acabada.

XXXVIII.

Escreue logo à migas, & senhoras
De quem favores muytos recebia
Cartas de sua fe demonstradoras
Nas quais o que importava lhe pedia:
Ellas que de ser tais coadjutoras
Se presauão no que se offerencia
Lhe mandão com cuydado diligentes
Pera os altares cousas pertencentes.

XXXIX.

Tambem pera as nouiças animosas
No nouo mosteitinho recolhidas
Alento não faltava que forfosas
São sêpre as mãos de Deos enriquecidas
Porque lhe manda o Bispo virtuosas
Pessoas que lhe instrua as suas vidas;
A virtude com isto mais se exalta
Em quanto a mãy prudente às filhas falta
Eis

XXXX.

Eis outra vez a turba furibunda
 Com força mais seuera se embrabece,
 Deubatalha primeira, & deu segunda
 E pera dar terceira se offerece
 Como que se de là da Lerna funda
 A serpente outra vez appareceffe
 Mostrando seu furor, & sanhas tantas,
 Quanto tinha de bocas, & gargantas.

XXXI.

E como de Tyrintio militante
 Prouando os duros golpes lhe fazião
 Perder hũa cabeça, & nesse instante
 Em lugar de hũa muytas pareciam:
 Affida escuridade o Imperante
 Vendo que seus enredos não podião
 Alcançar o que quer; arma outro laço,
 A cousa quer leuar a força, & braço.

XXXII.

Os da Cidade vendo que não tinha
O pobre mosteirinho quem tratasse
De seguir a demanda que conuinha,
Nem menos quem tal cousa apadrinhasse
Mandão Corregedor, com elle vinha
Gente per a fazer o que mandasse
Chegão á portaria, são chamadas
Em fortaleza as quatro a finaladas.

XXXIII.

Diz logo da justiça o rigoroso
Ministro, que daly com breuidade
Se saiam porque o manda o poderoso
Tribunal, & consulta da Cidade:
Declaralhe com zelo feruoroso
O ser mal recebida a novidade
E que se saiam logo, o resto mete,
Nisto que muytas vezes lhe repete.

E da.

XXXXIII.

E dado que a seu mando recusarem
Fazendo em se sair dely demora
Tras ordem pera as portas se quebrarem,
E todas deitara dos portais fora:
Tambem perã isto logo executarem
Tras muytos que aly tem naquella hora,
Qual Briareu com força apercebidos
Indomitos, robustos, atreuidos.

XXXXV.

A isto as animosas companheiras
Que cada qual sua alma asemelhada
Tinha a hum esquadraõ posto em fileiras
Da vida não desistem começada;
Respondem, que tiralas de ser freiras,
A elle não pertence, & limitada
A jurisdicção tras, pois he mandado
De quem poder não tem de seu prelado.
Que

XXXXVI.

Que quando quem do mundo as escolhera
Pera clausura, & vida penitente
O mosteiro deixar bem parecera
Então se saíam facilmente:
Com tal reposta aquele que entendera,
Punha tudo por terra em continente
Se vê de tal razão ficar catiuo
Que se para confuso, & pensatiuo.

XXXXVII.

Porquê como se vira aly diante
Estar algum angelico soldado
Com espada medonha, & radiante,
Como quando o Propheta ameassado:
Assim mais não prosegue por dauante
Sua derrota, & zelo imaginado:
Dá volta a seu caminho, & seu intento,
E poem de parte o bruto pensamento.

Cof:

XXXVIII.

Corre porem demanda, he altercada
De hũa, & outra parte esta centenda
Teresa sancta, posto que encerrada
Em campo fora tem quem na defenda:
Porque dous Sacerdotes de apronada
Virtude, & abundantes em fazenda
Na causa a gentes saõ, & se aunteja
Que Deos por qué he seu sempre peçoja.

XXXIX.

Na corte este negoceo sollicita
Hum que por sobrenome tem de Aranda
O mestre Dassa em Auila exercita
Com calor muyto, o ponto da demanda:
Ia com isto o mosteiro Carmelita
Cobrando gente vai de sua banda
Nos coraçõs de amor se ateaõ flemas,
Caem de muytos olhos as escamas.
Ia

L.

Ia diuisando vão quam desmedidos,
Forãoos que mosteiro não querião,
E como em seus juizos atreuidos,
Escudos da rezão falsa fazião:
Vem tudo claro, mostraõse rendidos
Aquelles que mais de antes perseguião,
Arrependendose dizem todavia,
O Ceo isto ordenaua, isto queria.

LI.

O prudente prelado, que antes tinha
A Teresa a licença prometida
Lha dà pera que venha pois conuinha
Visto a dificuldade ser vencida:
Saeffe da arca a pomba que se vinha
Ia passado o deluio buscar vida
A qual achou suaue, & com bem tanto,
Que ha mister festejar se noutro canto.



CANTO XIII.

*Premia o ceo a esclarecida Tere-
sa os trabalhos que teve em sua
primeira fundação.*

I.

E Ntre as Etereas salas, que fundadas
Estão la na cidade gloriosa
Com rara architectura edificadas
Pella mão que ab eterno he poderosa:
Hũa dellas está que com fachadas
Entre todas se mostra mais fermosa
Assi na pedraria, & artificio
Como na magestade, & frontispicio.

São

II.

São alicerces firos diamantes

Os cunhais de Beryllos engraçados,

As paredes Topafios radiantes,

Com jacintos, & jaspes entalhados:

Os portais de chrisolitos flamantes

E de Amethistos com primor laurados,

De esmeraldas, & aljofar as janellas

E de Saphyra azulas grades dellas.

III.

Aqui habita aquelle tão forçoso

Que fez ao mesmo Deos omnipotente,

Ioã. 3. Dar ó mundo seu filho glorioso

A fim de resgatar a humana gente:

De estatura he pequeno, & muy airroso,

O rosto nas feiçoês he excelente

Os cabelos são de ouro retrofido,

No corpo a graça serue de vestido.

III.

Pellas paredes guarda penduradas,
Em cauides de prata as setas dourc;
As aijabas custosas, & lauradas
Onde o fino cristal serue de couro:
Os arcos de marfim, com prateadas
Frechas por outra parte, & seu tesouro
Aly tem de instrumentos vencedores,
Alfanjes, dardos, lanças, passadores.

V.

Amaine aqui seu rayo o graõ Tonante,
Margulhe seu tridente no profundo
O que no mar tem mando, & o Bellante
Sua lança não mostre mais no mundo:
Alcides large a maça triumphante,
O arco Orião quebre feribundo,
A chaue Plutão deixe là das penas,
O Thyrsso Bacco, & Pan as sete aueas.

VI.

Tambem noutro aposento aparatoso
Tem com muyta decencia as joyas bellas
Pera que os que no transe trabalho
Da vida pelejaraõ, gozem dellas:
Aqui guarda o thesouro precioso
Dos lirios, rosas, palmas, & capellas,
Do metalas grinaldas, cristalino
Os aneis bellos de ouro mais que fino.

VII.

As diademas aqui estão fermosas
Aureolas tambem resplandecentes
De purpura as estollas preciosas,
E brancas pera os sanctos penitentes:
Collares, & coroas gloriosas.
Pera aquelles que saõ mais eminentes,
Segundo as vidas que fizeraõ puras
Aqui estão de mil modos, & figuras.

Dos

VIII.

Dos doze capitais, & companheiros
De Christo aqui deuisas se guardarão
Com que foraõ nas honras os primeiros,
Que entre todos os mais se finalaraõ:
As chaves pera Pedro, & seus herdeiros
As tiaras que a todos se entregaraõ,
O calix a loaõ do mestre amado
Daqui fora o montante a Paulo dado,

IX.

Aqui do Protomartyr foy guardada
Da cor a vestidura de escarlata
Pera Lourenço esteue entefourada
A Dalmatica de ouro, & fina prata:
A coroa tres vezes finalada
Com que a diuina mão se mostrou grata,
Pera Angelo aqui esteue; & pera a alma,
Do grande Dionisio a ve de palma.

X.

As afucenas ramalhetés feitas
Que são das vidas puras final certo
Daqui faraõ parar nas mãos direitas,
De Francisco, Domingos, & de Alberto;
Os aneis que mostraraõ ser accitas,
As esposas do thalamo ja perto
Daqui firaõ pera a mão divina
Os entregar a Ines, & Catharina.

XI.

Entre isto tudo bẽm se diuisava
Hũa coroa de obra, & de riqueza,
Que entre todas as mais se finalava
Bem como Titan claro na belesã:
A qual ja de ab eterno preparava
Amor atè nacida ver Teresa
E craõ pera ver os diamantes
Com demais pedras, nella centilantes.

E hum

XII.

E hum collar tambem de perigrino
Lauor, & de feitio nunca achado
Até gora no mundo, que o diuino
Saber, pera Teresa tem laurado:
O primor que se vê no boril fino
O esmalte em lugares asentado
Não sabe descreuer a musa crassa,
Pois quanto dizer pode tudo passa.

XIII.

N'am cofre de cristal esta dobrada
Da cor de neue a rica vestidura
De estrellas reluzentes semeada
E tecida de lux, & fermosura:
Esta prenda tem sempre venerada
Com grão respeito amor na sala pura,
Iuntamente com outras, pera dalas
Quando se chegue o tẽpo de empregalas

XIII.

Ia com licença em Anila saya,
Teresa do Conuento a seu remanso
Tornados seus trabalhos alegria
E sua tempesta de ja mar manso:
Da mesma Encarnação tambem trazia
Pera ser mais suaue seu descanso
Por companheiras quatro a retirar-se
Do mundo mais hũ pouco, & descalçar-se

XV.

Como a esposa sancta, a vem trazendo
Do esposo amorosos pensamentos
E logo as companheiras vem correndo
Ao cheiro tambem de seus unguentos:
E como aquelles quatro que fazendo,
Seu curso pera aonde seus intentos
O espirito manda; assi se vinham
Pera onde a grande mestraya, caminão
Che-

XVI.

Chegadas ò mosteiro desejado,
A mãy visita as filhas saudosas
Que estauão como quando o Sol dourado
Depois da tempestade dà nas rosas:
Primeiro aonde Deos Sacramentado
Descansa, vai dizer as amorosas,
Refoés, & logo em terra ajoelhada
Em profunda oração fica enleuada.

XVII.

Eis fae là da sala grande, & alta
Hum Serafim fermoso, rodeado,
De angelica harmonia, onde não falta
O som dos instrumentos concertado:
Em hũa grande salua que se esmalta
De rosas, tras com braço leuantado
A coroa de presso, & obra rara,
Que com tanto primor amor laurara.

Teresa militante

XVIII.

Chegasse a Christo, o qual ja com Tereza
Em termos amorosos se empregava
E da fundação nova, & asperesa
Da vida, agradecido se mostrava:
E como neste ponto a summa alteza
Das doze legioés se acompanhava
A ellas junto o pajem glorioso
Ficou a Igreja pobre, ceo fermoso.

XIX.

Tomada pois na mão pura a Coroa
Pera que aly Teresa bem conheça
O muyto que obrigado se pregoa
Amoroso lha acenta na cabeça:
A musica suaue nisto soa
Pera que mais realse, & se encareça
A honra de que goza quem Deos ama
Que excede a tudo quanto chega a fama

XX.

O suprema Raynha Coroada *Cat. 4*
Do Libano, & Carmelo gloriosa
O Ester de Assuero levantada *Ester.*
Com diadema insigne, & preciosa: *2.*
He vossa Monarchia aentejada
A toda a que he no mundo grandiosa
Pois as dos Cesares com façanhas feitas,
A vossos pès jazer podem sojeitas.

XXI.

As coroas de pedras, prata, & ouro, *Plin.*
Que o mundo soube dar a vencedores *c. 21.*
As de Carualho, Rosas, Murta, Louro, *c. 9.*
De Oliueira, Açucenas, Era, flores:
Tambem as que Pandora em seu tesouro, *Emb.*
E as que o Deos tecia dos amores, *109.*
Então seriam mais aentejadas,
Se aqui de vossos pès forão piladas.

XX.

Passada esta visãõ famosa, & rara
Com q̃ de Deos o Filho quiz mostrar-se,
A inclita mãy sua se prepara
Para noutro favor asinalar-se:
E foy que como ja no choro entrara
Tereja; quiz para ella asemelhar-se,
Com Aguia Real que alas estende
Quando os queridos filhos seus defende.

XXI.

Apareceo no alto a Virgem pura
Estendendo com braços amõrosos,
O manto com que a neve fez escura
E de Apolo os cabelos enuejosos:
O rosto com suaue fermosura
Aly mostra, & seus olhos preciosos
Nas filhas poem, mostrando na alegria,
Que nas meninas delles as trazia.

Mas

XXIII.

Mas não he favor este o que eu sò canto
 Pera outro de mais porte a musa mando,
 Que he de mór marauilha, & mais espâto
 No qual os Anjos, inda estão falando,
 E foy que a mesma Virgê quiz em quâto
 Teresa sem mosteiro anda acabando *Apoc.*
 Vestila lá do traje de que estauão, *7.*
 Os que o Cordeiro sancto acôpanhauão.

XXV.

Decendo a diuinissima Maria
 Percaminho de estrellas semeado
 Vem de seu trono, & fazlhe companhia,
 O virginal esposo della amado
 Que a Bellem caminhauão parecia
 Pagar tributo a Augusto sublimado
 Mas não foy grande engano que no teue
 Pois vem pagar tributo que amor deue
 Par;

XXVI.

Parte no mesmo ponto da officina
Na qual amor diuino he presidente
Gabriel sancto a quem o ceo destina
Para desta embaixada ser agente:
Tras em seus braços a arca cristalina
Quem ferra a vestidura, & o lusente
Colar: do mesmo modo elle trajado
Como se a Nazareth fora mandado;

XXVII.

A cabeça lhe cerca hũa capella
De cranos roxos, & jasmins fermosos
Os fios de ouro estão por baixo della
Enuergonhando os rayos luminosos:
As cores são que tras na face bella,
Robies com diamantés preciosos
As azas com que os arés vem cortando,
Os jardins vem de flora debuxando.

O cor?

XXVIII.

O corpo airoso, em tunica encarnada
Que do candido aljofar, & diamante
Com ramos de ouro toda vem bordada,
No talhe aparatosa, & rosagante:
A cintura de estrellas vem cercada
A orla à cor do Sol he semelhante,
Nos pès alparcas de ouro, & vemse nellas
As perolas bordando as carnes bellas.

XXIX.

Chegados ò lugar onde Teresa
Na oração em Deos se arrebatava,
Abrese o cofre, tirase a riqueza
Do colar, & vestido que enerrava:
E logo aquella mão, cuja belesa
A mesma vestidura mais ornava
Come salha a vestir com graça, & arte,
Ministrando Ioseph por outra parte,
Veste

XXX.

Apoç.
12.
Veste a Teresa aquella que vestida
Se vio ja do Planeta reluzente
E outra lux descobrè esclarecida,
Que he mostrar-se em vestir resplãdecete
Resplandece tambem na muy sobida
A feição maternal, tão excelente
Que se as que nisto mesmo floreceraõ
Daqui lição tomaraõ se viueraõ,

XXXI.

Aprendeta daqui a mãy famosa
De Eurialo valente quando os dias
Gastados em laurar-lhe a preciosa
Vestidura contou por alegrias:
A opulenta Dido poderosa
Que a seu Troiano quiz por muitas vias
Descobrir-lhe de amores, o tesouro
Tecendolhe o vestido rico de ouro.

An.

XXXII.

Andromache tambem que se empregaua,
Em broslar de ouro a capa a seu querido,
Ascanio; com que juntamente daua,
Penhor de seus amores muy sobido:
E finalmente a mãy do que habitaua,
No claustro lá do templo recolhido
Quando com grande amor em certo dia
A tunica ja feita lhe trazia.

XXXIII.

Teresa em alto os olhos leuando,
A ver de quem lhe vinha fauor tanto,
O rosto vê fermoso, & venerando
Da Mãy de Deos, & seu esposo sancto:
Posto que não taõ claro o diuisando
Estava com affecto humilde em quanto,
A Virgem sacratissima trataua
Esta rezaõ que na alma lhe soaua.

Ale;

XXXIII.

Alegrome, & confesseme obrigada
Desse animo que tendes amoroso,
A ser particular affeisoada
De Ioseph sancto meu querido esposo:
Sereis delle, & de mim sempre emparada
No mór trabalho, & transe rigoroso
Isto dizendo (ò prenda de amor certa)
Com suas bellas mãos as mãos lhe aperta

XXXV.

E logo por pênhor desta cêrtesa,
Que amor de prendas dar nunca descafa,
O colar belo cheo de riqueza
No pescoço amorosa aly lhe lança:
Quem vira neste ponto aqui Teresa
A tal favor sobida, & tal priuança
Conhecera que quanto o mundo auesso,
Tem de tesouros aqui perdem presso.
O ou;

XXXVI.

O ouro nos quilates tão presado
 De Heuilath, de Ophir, & Nabathèa
 E quanto foy de Reys entesourado,
 Na grãde Egypto, em Hus, & na Chaldèa
 O que do Persa sempre desejado
 Dos fortes Arabes, & da gente Hebrèa
 Não tem valor, nem lustre, nem riqueza,
 A vista do colar que tem Teresa.

XXXVII.

O vòs Monarchas, reis, emperadores
 Que fostes do metal fino opulentos
 Se foreis desta mina sabedores
 Que depressa mudareis pensamentos?
 Com quanta pressa vendo tais fauores
 Deixareis do terreno os vis intentos
 A fim de serdes seruos, & vassallos
 Da mão que trata os seus cõ tais regalos.
 Que

XXXVIII.

Que depressa Cleopatra deixaras
Teus vassallos coroa, & teu seruiço,
Como logo teus paços desprestas
Com suas traues la de ouro mocio:
Tu Alexandre se tambem chegaras
A conhecer do mundo o bem postio
Desprestarias com valor, & brio
Quando te deu Presepoli, & Dario.

XXXIX.

Mitridates fugindo despedira
As riquezas de si mais apresado
Do que quando com ellas empedira
ASylla em seu alcance arremeçado:
Cyro valente nunca concentira
De milhoes o despojo acummullado
Que teue das vitorias alcançadas,
Dos Medos, & das gentes subjugadas.

XXXX.

Nem menos Cræſſo muyto cuidaria
 Que tinha em ſeus theſouros quãdo daua
 Riqueſa a muytos, com que a monarchia
 De vaſſallos fieis acrecentaua:
 Altas eſtatuas que de ouro erguia
 Coches que de eſmeraldas fabricaua
 As columnas, os templos, os altares
 Deixara por quem lança tais colares.

XXXXI.

Do rico Midas o ouro que ſòmente
 Fazia verdadeiro com tocalo,
 O dinheiro, que atè no fogo ardente
 De ſi não quiz tirar Sardanapalo:
 O teatro que fez Nero potente
 Que deſfalece a muſa em contemplalo,
 E tudo o mais ficara eſcurecido
 A viſta do penhor do Ceo decido.

XXXII.

E vòs ò cortejoês delle fermosos,
Que sois deste fauor os assistentes
Entoai vossos cantos amorosos,
Agora mais alegres, & contentes:
E comolà no Egypto com honrosos,
Progoês Ioseph leuaraõ diligentes
Os vassallos do Rey que lho mandara,
Quand'outro colar d'ouro lhe lançara.

XXXIII.

Assi vòs lá leuai pella Cidade,
Toda de resplandores rutilante,
A Teresa sagrada, & com verdade
Cantar lhe podereis ser triunfante:
Que se por dar de pão fertelidade
Aquelle ir merecco na honra auante,
Esta em dar mantimento se autorisa,
Que he pão, doutrina que alma fertelisa.
Olhai

XXXIII.

Olhai que là nas ruas de ouro armadas
 Estão pellas janellas luminosas
 Suas amigas muyto alucrosadas,
 Pera ver della as joyas preciosas:
 Que como ca tambem lhe foraõ dadas,
 Outras que ellas tineraõ por fermosas
 Querem là de Teresa as suas velas,
 Que esperam serem Sol entre as estrellas.

XXXV.

Rebecca lhe quer d'ouro os pensamentos,
 Mostrar em fermosura às maravilhas,
 Com firmeszas, toucados, & ornamentos, *Cen.*
 Medalhas, braceletes, & manilhas: *24.*
 E tambem d'isto mesmo seus intentos,
 Tem a que celebrada foy das filhas
 De Bethulia, o pulenta, & poderosa
 Sendo por armas, & valor famosa.

XXXVI.

Mostrarlhe detremina o aparato
 De colares, aneis, ouro, & riqueza,
 Que teue quando Deos por mais ornato,
 O resplandor lhe dera de belesa:
 E com suaue amor, & animo grato
 Quer tudo offerecer ante Teresa
 Reconhecendo que ella mais merece
 Pois com tanta ventagem se engrãdece.

XXXVII.

Ester fermosa de Assuero amada
 Lhe quer tambem mostrar o graõ tesouro
 Da diadema com que coroada
 Foy, pera os Hebreos felice agouro:
 Na mão tem juntamente leuantada
 Pera inclinarlhe a rica vara de ouro
 Com que o Rey poderoso lhe fazia,
 Favor quando pera ella a estendia.

Mas

XXXXVIII.

Mas a este desejo que me inflama
Se não difere, porque o alto mando
Quer que primeiro ca se estenda a fama
De Teresa no mundo a celebrando
E que por tempestades onde achama
Seu generoso peito va cursando,
E quer que antes que la se glorifique,
Com pè descalço Hespanha Sanctifique

XXXXIX.

Passado pois hum pouco que estiuerão
Os heroas do ceo nos amorosos
Colloquios com Teresa, & lhe dicerão,
De seus desenhos serem venturosos:
Outra vez pera a gloria volta derão
A vista de seus olhos faudosos
Abrindo pello ar estrada celica
Com grande multidão de gente angelica

171
Teresa militante.

L.

Ficou se só Teresa enriquecida
Com suas joyas, peças, & favores,
Gosando dos deleites ca na vida
Que costumão causar do ceo penhoras;
Sua alma sente mais enternecida
Porque se abraça mais em mais amores,
Fica do ceo logrando o traje sancto
De que lhe don emboras neste Canto.

CAN.

.XIXXX





CANTO XIII.

*Funda conuentos a insigne
Teresa.*

I,

Parte là do lugar que têm guardado,
O zelador Propheta ignipotente
De brio hũa donzela afinalado,
E na nobresa a todas emminente:
De branco vem vestida, & leonado
Que real sauua nella grandemente,
No aparato, & traje muy custosa
Honestã, graue, rica, & magestosa.

*Relig.
do Car
mo.*

Y 4

Na

II.

Na mão esquerda airoza vem mostrando
 Embracada hũa tarja de laoures,
 No meo da qual claro diuisando,
 Hum escudo se está de duas cores:
 As mesmas são de que ella se trajando
 Com mais de estrellas tres os resplãcores
 De duas a cor branca se enriquece,
 No campo leonando outra aparece.

III.

Por orla as mesmas cores quarteadas
 Quasi por hũas outras se metendo
 Unidas todas, & desencontradas,
 Que à vista tudo alegre vem fazendo:
 Veste tambem com pedras engastadas
 Hũa coroarica aparecendo
 E mais por cima hum braço que eminéte
 Montante joga de aço, & flama ardente.

IIII.

Ia por esta devisa he declarada,
A donzela, & seu nome a quem fizera,
O Carmelo no mundo celebrada,
Pois geração do grande Elias era:
Sua familia he esta que espalhada
Esta por quanto abranje a grande Esfera:
E vem pera fazerse mais famosa
Começando de Helpanha venturosa.

V.

Sentada vem no coche luminoso
Em que o gram Patriarcha ò ceo se bira,
O qual pera este effeito grandioso
De mais luzentes flamas se vestira:
Logo na parte esquerda outro fermoso,
Assento vem que o Pay lhe premitira,
Configo esta cadeira trafer vaga,
Pera à filha de quem tanto se paga.
Vem

VI.

Vem tirando do coche ajacizados
 Do mesmo fogo os bons quadrupedates
 Que là no lordam sancto preparados
 Se viraõ diuidir os profetantes:
 Porque não mereceraõ ser domados
 Neste carro mayor que os triunfantes
 E oo claro, nem Pyrois ardente,
 Phlegon ligeiro, & Eton reluzente.

VII.

Nem menos Hipomenes, & Atalanta
 Que foraõ pella Deosa conuertidos
 Em leoës brabos tem ventura tanta
 Que sejam neste jugo submetidos:
 Porque nesta jornada em tudo sancta
 Se admitem sò menistros escolhidos
 Que sejam ja do olimpo gloriosos
 Quais os de Elias belos, & fermosos.

VIII.

Na parte vem do carro dianteira
Sobre hum quartão lugar acomodado,
Per arte levantada hũa cadeira
Na qual hum varaõ graue vem sentado;
He no rosto seuero, de maneira
Que deixa a quem no olha amedrontado
Porque reprender mostra que presume,
E tras a cor da mesma cor do lume.

IX.

Chamase zelo, vem na mão tratando
As habenas daqueles que mastigam
O relasente ouro, & governando
Faz com que todos quatro bem profigaõ
Destá maneira os ares penetrando
O coche vem fermoso onde se instigaõ,
Os animais que nuens passearaõ
Atè que em S. Ioseph de Auila paraõ.
Aqui

Teresa militante

X.

Aqui fala a Teresa a generosa
Donzela que no coche vem sobida
Dizlhe como de Deos a mão forçosa
A tem pera grandesas escolhida:
E como não se acanhe a trabalhosa
Sorte de mulher ver-se, & recolhida
Que saõ de Deos muy altos os intentos,
Dà a quem lhe bem parece os bõs talêtos

XI.

Elhe declara mais que isto queria
A sancta obediencia, a qual ordena
Que daly saya a ser de muytos guia,
Com exêplo, doutrina, esforço, & pena:
A patente lhe entrega onde se lia,
Ioão Bautista Rubeo de Rauena,
Sinal bem conhecido, & venerando
Do que na ordem tinha gèral mando.

Auia

XII.

Auia ja cinco annos que habitaua,
Teresa no rigor da disciplina
Quando daly partir se preparaua,
Pera onde o ceo lhe ordena, & determina
A patente recebe que estimaua
Como fauor que tem da mão diuina
E á fim de guardala, por boa arte,
Pareceres de muytos poem de parte,

XIII.

Sobio no Carro, & foi nelle asentada,
Pella que o nome tem do illustre monte,
O qual entrando, a não sentio pesada
Nem gemeo como a barca de Acherôte:
E logo pera a parte foy guiada
Onde esta de Medina o orifonte,
A ella chega, Phebo se escondia,
E seu curso Diana alta fazia.

Da

XIII.

Da mea noite o ponto ja chëgau,
E repoufar Teresa não concente,
Porque de vigilante ser trataua,
A que Virgem se presa de prudente:
Frey Antonio de Ereda aly moraua,
Varaõ em vida, & letras eminente,
Prior então do Carmo, & fauorece
A sancta que este bem lhe reconhece.

XV.

Hũa casa comprada ja lhe tinha
Pera ser do mosteiro o fundamento
A qual por descomposta não conuinha,
Fundar com tanta pressa seu Conuento:
Mas a grande Teresa que caminha
Por onde Deos a guia, & seu talento
De tal maneira foy denoite a gente
Que amanheceo mosteiro ja decente.

XVI.

Era o dia no qual a Virgem pura
Na triumphal cadeira, se asentava
E no mesmo Teresa dar procura
A seu filho aposento que intentava:
Na parte onde a parede tinha altura,
O sonoro metal longe soava
Admiraõse da terra os moradores
Alegres dão de tudo a Deos louvores.

XVII.

Passados de algum tempo os intervalos,
Que Teresa em Medina fez morada
As redeas vira o zelo dos caualos
Pera de Malegam fazer jornada:
Aqui foy recebida com regalos
Do pouo todo, & logo acompanhada
Em procissão â casa que ella aceita
Na qual os fundamentos altos deita.

XVIII.

Ia em Valladolid a Missa ouvia,
 No aposento, o qual lhe offerecêra
 Hum fidalgo de titulo que auia
 Pouco, que esta mortal vida perdera:
 (O cousa rara) aly lhe aparecia
 Alegre pello bem que conhecera,
 Em si, pois ja das penas se liuraua
 Por lhe ter dado a casa em que fundaua.

XIX.

O caso foy que aly Dom Bernardino
 (Tal nome o venturoso ania tido)
 Sem confissãõ morrerã, & do diuino,
 Saber, ditosamente era escolhido:
 Mas por meos que então seria dino
 Quando chegasse a ser offerecido
 Holocausto, Eucharistico, o primeiro,
 No lugar que elle deu pera o mosteiro.

Defta

XX.

Defta maneira a casa se edifica
A que nome se poem da immaculada,
Que em fua Conceição se fanctifica
Sendo naquelle instante preferuada:
Aqui deuação logo multiplica
Muyta gente de espirito dotata,
E com ventajem de outras se conhece:
O feruor que de muytos refplandece.

XXI.

Como esta fundação teue acabada,
Com que ja seu espiritu se estende
Outra logo de todas leuantada
Mais alta, o generoso peito emprende:
O altura em riquezas sublimada
Da sciencia do Deos que tudo entende,
Que incõprehẽfueis faõ cã dos humanos
Teus caminhos, intentos soberanos.

Z

Quem

XXII.

Quem vio lá no terreste Paraíso,
Hũa mulher com traça serpentina
Precipitar o homem de improuiso
Armandose contra elle a mão diuina
Aqui verà mulher que dando auiso
A homens com industria femenina
Fará fazer empresas generosas
E dar de nouo o Carmo nouas rosas.

XXIII.

Começão pois do peito de Teresa
A brotar estas, dellas he primeira
Hum varaõ de vertude, & de pureza
Que co responde a rosa verdadeira:
Seu nome he Fr. Ioão, que por empresa
A Cruz tinha sagrada, de maneira,
Que quem na vida auftera a de ir auante,
A Cruz trate leuar sempre diante.

A este

XXIII.

A este a grande mãy fala animosa
 Conta lhe dà do que fazer intenta
 Sua vida desperta virtuosa
 Seu animo de espiritos alenta
 Dizlhe como do Carmo a rigurosa
 Disciplina monastica auienta
 A qual como no sexo de fraqueza
 Ver quer na masculina fortaleza.

XXV.

A Dêos o varaõ sancto glorifica
 Pella porta que lhe abre não pequena,
 Da sancta vida, & logo aly se applica
 A fazer tudo quanto d'elle ordena:
 Do bom sogeito a mãy se certifica
 Sòmente a ver licença lhe dá pena
 De seu prelado, & nisto duuidava
 Quando o ceo tudo então felicita.

XXVI.

De Valladolid manda este soldado
A capitaõa infigne aonde tinha
Lugar pera Conuento ja trasado
Em hũa aldea de Auila vesinha:
Vai logo o Aventureiro aferuorado
Que ja com pè descalço aly caminha
A ser primeira pedra venturosa,
Da obra que he no mundo hoje famosa.

XXVII.

Eis vem lá de Medina despedido
Frey Antonio de Hereda rejeitando
Pella grande Teresa commonido,
De seu Conuento a cella, cargo, & mádo
Era varaõ de espirito sobido
E como tal consigo ja tratando
Andaua de fazer vida apertada
Na clausura de Bruno retirada.

XXVIII.

Neste tempo Teresa edificaua
Em Medina do Campo seu Conuento
Iuntamente no peito lhe lançaua,
De nouo espirito outro fundamento:
Seguir a vocação lhe aconselhaua
Que fora seu primeiro pensamento
Esta doutrina aceita, & tem por boa
Hum Seraphim pera outro logo voa.

XXIX.

Aly conformes ambos aruorarão
Da penitente vida o estendarte,
Que illustres descendentes ja leuaraõ,
Pellas nações do mundo a toda a parte:
Cujos feitos se em verso se tratarão
Buscara o mundo engenhos de mais arte,
Que Homeros, nẽ Virgilio não podião,
Cantar o muyto que elles merecião.

XXX.

Nisto o cocheiro ignifero virava
Os que tirando vem do carro ardente
E pera o Austro o eixo governava
Deixando à mão direita o occidente:
Entrão pella cidade que he banhada
Com cristalinas agoas da corrente
Do aurifero Tejo, & populosa
Por seu Arcebispado mais famosa.

XXXI.

Aqui funda Teresa pobrementé
O seu conuento, porque as esperanças
Com que até aly viera, de repente
Tinhão feito de si muitas mudanças:
Falta de emparo, & de favor se sente
Mas como tinha em Deos mil confianças
Clausura faz, nouiças nella entraraõ
Seus emulos de tudo ver pasmarão.

Daqui

XXXII.

Daquia Salamanca, & chega hvm dia
Que era do mes de Outubro o derradeiro
Logo co mór cuydado que podia
O fundamento lança do mosteiro:
E com tantos trabalhos que dèzia
Com animo sincero, & verdadeiro
Qual a que foy de Lia successor a
Seu filho este conuento de dór fora,

XXXIII.

Logo he de Alua de Tormes conuocada
Por certa gente nobre que se inclina
A ser em seu lugar casa fundada
Do que reuelação tinhão diuina:
Vai Teresa no coche acompanhada
Da donzela que tudo bem lhe ensina,
A qual em quanto o curso profeguia
Do futuro contando assi dezia.

XXXIII.

Agora imos Tereza onde afinado,
 Tem aquelle que habita lá na altura
 O Conuento no mundo celebrado
 No qual aueis de ter a sepultura:
 Aqui lugar tereis autorisado
 Pera ter vosso corpo em quanto dura,
 Dos orbes a carreira luminosa
 E não toca a trombeta temerosa.

XXXV.

Porem ainda agora não he vindo,
 O prazo pera tal efeituar-se
 Tormentos tédes muytos que ir sentindo
 Que contra vòs intentão levantar-se
 Tambem na dignidade a mais sobindo
 Ireis porque inda espera governar-se
 Por vòs a Encarnação vossa mãy dátes,
 Que sois mãy de descalças, & obseruâtes.
 A isto

I. Cor.
 15.
 canet
 enim
 mba.

XXXVI.

A isto tudo a sancta que escutava
Se mostra obediente muy perfeita
A Deos graças no peito muytas daua,
E resignada a tudo se fogeita:
La nisto dentro em Alua se apeava
Onde pera o Conuento a casa accita
Fundado elle, pera Auila he tornada
Na qual selhe dà cargo de prelada.

XXXVII.

Sendo priora ja, fundar procura
De Segouea o Conuento, onde faoures,
Recebe da suprema fermosura,
E de Alberto, & Domingos mil amores:
Partese pera Veas onde apura
De duas irmãs sanctas os rigores
Da vida em que viuiam ja perfeita
A quem funda mosteiro, habitos deita.

XXXVIII.

Daly logo os caualos vão pisando
Os caminhos então puluerulentos,
Que guiam pera onde está logrando
Neptuno os cristalinos aposentos:
Na Bethica cidade ja parando
Mil contrastes padece turbulentos
Por fim de tudo a Eucharistia sancta
O Prelado no nouo altar leuanta,

XXXIX.

Desta cidade logo o coche tira
Pera onde está do mundo o polo frio
Em Toledo se enferra em quanto vira,
Tres vezes Phæbo louro o quente estio:
Isto porque de Roma assi ordira,
O triste morador do Auerno rio
Pois fazendo capitulo os Prelados
São de Teresa là, mal informados.

XXXX. XX

Passada ésta borrasca se partia
Pera hum lugar daly pouco distante
Vila noua de xara se dezia
O qual está com festas exultante:
Foy nesta fundação grande alegria
E se dilata a ordem mais auante,
Porque noue senhoras ja vnidas,
Aly saõ de seu habito vestidas.

XXXLI. X

Foy então de Pallencia conuidada
Por que de Pontifice a cadeira
Naquella Igreja tinha, & venerada
He delle como sancta verdadeira:
Tanto que casa aqui teve fundada
Pera Soria se parte, a qual herdeira,
Quer ser de seu espirito, & doutrina
Não ficando das outras menos dias.

Tam-

XXXII.

Tambem do Bispo que era da Cidade
 He tida em grande conta pois conhece,
 De Teresa a vertude, & sanctidade.
 E quanto o ceo na terra a fauorece:
 Daqui se vai por grande tempestade
 Do tempo que contra ella se embrabesse,
 Pera Burgos; mas Deos lhe vai presente,
 Como à jornada fez da Hebreia gente.

XXXIII.

Aly contradicções lhe não faltaraõ
 Por quanto o Arcebispo rigoroso,
 Se mostrava no caso, & se gastarão,
 Dias neste despacho trabalhoso:
 Em fim as orações tudo acabarão,
 Celebram Missa, & hum Sermão famoso
 Fez o mesmo Prelado; maravilhas,
 Dizendo de Teresa, & suas filhas.

XXXXIII.

Este negocio tendo rematado
Pera Auila partirse determina
Caminho della muyto desejado
Mas outra cousa ordena a mão divina:
A donzela que em tudo tinha andado
Na cadeira do carro cristalina
Por sua incepar uel companheira,
Falando outra vez, diz, desta maneira:

XXXXV.

Baste Teresa ja, baste o que he feito
Conheço essa vertude, & sanctidade
Esse amor, confiança, animo, peito,
Talento, zelo, esforço, & lealdade:
Tudo vos agradeço, & tudo accito
Que penhorada estou dessa vontade,
Com que em tantos lugares me exaltastes,
Sofrendo generosa mil contrastes.

A dig-

XXXVI.

A digna palma, o lauro competente
 Pela essa alma como os Anjos pura,
 Aueis de receber da Omnipotente
 De que deueis estar ja bem segura:
 Porem no que a mim fica pertencente
 He ver de vòs o mundo, a fermosura
 Pela soberba Europa, A sia ditosa,
 Africa adusta, America famosa.

XXXVII.

Os que do Pescador alta cadeira
 Tiverem, sendo em Roma successores
 Tendo de vòs noticia verdadeira,
 De vulgar mandarão vossos lououres:
 Paulo quinto dará de vòs primeira
 Certesa de gofardes os fauores,
 Que se dão nas moradas de Deos claras,
 Vossas imagens pondo em sacras aras.

Logo

XXXXVIII:

Logo virà Gregorio, que zeloso,
 De vosso nome ser mais celebrado
 O Canonico breue, & milagroso
 Da Pontifical mão darà firmado:
 ficara vosso nome então famoso
 Sendo vniuersalmente festejado
 De nobres, de vassallos, de senhores
 De Monarchas, de Reys, de Emperadores

XXXXIX

Não ficara da inclita Lisboa
 Inferior a sorte ás mais do mundo
 Que como vir que a fama là lhe foa
 Aplauso farà disto sem segundo:
 O som que no metal alto pregoa
 Algum contentamento auer jucundo
 Os arcs romperá festiualmente,
 Dando a Teresa viuas toda a gente.

De

De Vulcano os belligeros tormentos
 Pellas bocças com fogo arrebrandão
 A fim de demostrar contentamentos
 Irão pertos, & longes atroando:
 Do nautico furor os instrumentos
 Tambem de là dos mares disparando
 Farão festa; & nos altos baluartes,
 Tremolaraõ bandeiras, & estendardes.

De mais disto effa mão serà leuada
 (Aqui pella mão ja Teresa tinha)
 Em procissão solene, acompanhada
 Conforme á graõ cidade ser conuinha
 De toda a forte a gente conuocada
 Vira como que a festa de Deos vinha,
 Fazendo à mão triunfo verdadeiro
 Como de christo faz o corpo inteiro.

LII.

Não pararão sòmente as alegrias
Nisto que mais excessos gloriosos
De vos celebrara por muytos dias
Com cantos festiuais, Sermoês famosos
As armaçoês, disfarces, poeias,
Luminarias, altares curiosos
Não faltaraõ; nem fogos crepitantes
Fazendo de Moisses sarffas flamantes

LIII.

Os igniferos rayos que voando
Huns atras indo de outros pella posta
Iraõ de fogo lagrimas chorando,
Em quanto outros estouraõ com reposta:
Os circulos zonindo, & volteando,
Que de velos a vista alegre gosta,
Asczos se verão, dos quais se excitam;
Rayos que pès de muytos sollicitão.

LIII.

Virá depois Urbano a coróarse
 No Pontifical trono, & não se acanha
 A quem mais quiz poruos afinalarse
 Fazendouos Patrona ser de Hespanha,
 Vereis com esta honra sublimarse,
 Vossa grandesa, & vir a ser tamanha
 Que co Patrão que he hoje glorioso
 Juntamente tercis lugar honroso.

LV.

Elle se com espada, & braço forte
 Destroço faz no torpe Ismaelita,
 Vòs a mil maos costumes dareis morte,
 Com vossa pena, insigne Carmelita:
 Sereis correspondente de tal sorte
 Que se o Patrão na guerra se exercita
 Em caualo brioso peleijando
 Vòs Patrona descalça o chão pisando

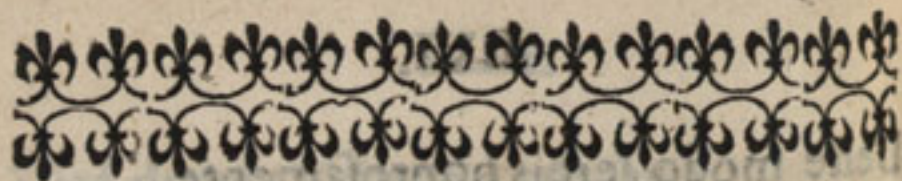
Destte

LVI.

Deste modo sereis honrosamente
 Com todas minhas forças exaltada
 Em quanto o Sol fizer curso luzente
 E de flores a terra ser ornada:
 Tambem vos ande ter por excelente
 Mestre que deu doutrina do ceo dada.
 Os que forem de liuros escriptores,
 Catherdaticos, Mestres, & Doutores.

LVII.

Tais cousas a donzela praticava
 Amorosa a Teresa humilde quando
 O cocheiro os quadripedos guiava
 Pera onde assiste Elias contemplando:
 Aqui hũa com outra se abraçava
 O coche os ares altos vai cortando
 Teresa fica em Burgos entretanto,
 Daqui se vâpera Alua noutro Canto.



CANTO XV.

*Transito da veneravel
Teresa,*

I.

COm rouca vox, deſtemperada lyra,
Eſtilo humilde, verſos mal limados,
Olhos chorofos, peito que ſoſpira,
Acentos no cantar deſentoados:
O muſa de teu canto o curso vira
la pera lamentar os coſtumados
Rigores da negra Atropos, que vias
Corta de penſamentos, & alegrias.

II.

E da cor de que a triste libetina
Costuma andar vestida tu te veste
Nãote enfeites com rosa, nem bonina
Mas com capella do funeral Cipreste:
Que se grandesas mil da mão diuina
Obradas em Teresa, já puseste
Em tua doce Lyra; triste agora,
Que della quer o ceo priuarte, chora.

III.

Pera Auila seu curso dirigia
Teresa que de Burgos caminhaua,
Mas como o ceo pera outra parte a guia,
Doutra maneira as cousas ordenaua:
Detremina que em Alua a ver queria
A morte receber que se chegaua
Porque a que tene estrella tão ditosa
Estrella dalua fosse gloriosa.

II II.

Aqui se rende enferma, & he chamado
Da sancta que ve ja a morte chegar.
O confessor prudente, & seu Prelado
Que quer como culpada confessar:
O mal vai cada vez mais apressado
Ella sente nas forças atrasarse
A febre palpitando se desperta
Que morre he ja por casa noua certa.

V.

Vuntão se a visitala todas quando
Em presença das filhas lastimadas
De seus olhos aljofar derramando,
Pede perdão com mãos alevantadas:
Aly lhe está zelosa encomendando
As constituições que lhe tem dadas
E nada della aprendão, porque fora
No mundo (diz) muy grande peccadora.
Quem

VI.

Quem ja não vê soluços, & gemidos
 Das filhas pelos ares declarar-se,
 Os corações de dôr enternecidos,
 Em lagrimas os olhos debulhar-se:
 Teresa entre os rigores desabridos
 Pertende em paciencia abalifar-se,
 E em quanto estes actos exercita
 O regalo Eucharistico a vasita

VII.

Entrão lumes que logo vão mudando
 O lugar do sombrio em luminoso
 Religiosas ouuem-se resando
 Os versos de Dávid, co tom choroso:
 O Sacerdote entrou que vem mostrádo
 Amor pera o tesouro prècioso
 Que tem manjar dos Anjos o appellido,
 Mannà diuino, & Pão do ceo decido.

VIII.

Qual dentro em canos angos represada
 Sentindo na saida resistencia
 Costuma abrir caminho, & levantada
 Pulando está com força, & vehemencia:
 Tal aquella alma vendoc enleada
 Entre dores, procura a reuerencia
 Mostrar que está pedindo a sūma alteza,
 Trocando em muytas forças à fraqueza,

IX.

Leuantase asentada de repente
 Aquella que bolirce não podia,
 O espirito exulta de contente
 O coração lhe salta de alegria,
 O rosto se lhe faz resplandecente
 O corpo em todo o leito não cabia
 E dentro na alma hū tronco de mil flores,
 Prepara em que recebe seus amores.

O que

X.

O que entre estes amantes passaria
Dentro naquelle peito recolhidos
Os jubillo, os gostos a alegria
O amor em quilates tão sobidos:
Descurce a quem o ceo mais alumia
Contemplem corações a Deos unidos
Que neste mar de tais contentamentos,
Não sabem nauegar meus pensamentos.

XI.

Depois de ja passado grande espasso,
Que em tratar com Iesu se recreaua
Pretende vnirse a elle noutro laço,
Que no extremo banha, apura, & lava:
O sacramento ja do vltimo passo
Humildemente pede, & admiraua
Ver nella entre tais dores, & tormento,
O animo, o socego, o sofrimento.
che;

XII.

Chegadotinha ja a Virgem prudente,
 A ter com oleo ſancto apercebida
 Alampada que lhe era pertencente
 Pera que fosse às vodas admitida:
 Quando o Prelado chega, & brandamêto
 Pergunta se acabando em Alua a vida
 Queriam que ſeu corpo ſe leuaſſe,
 Pera Auila onde là ſe autoriſaſſe.

XIII.

Porem amor que lança alem da morte
 Asbalifas em ſeus procedimentos
 Naquelle peito ſancto eſtã tão forte
 Que ſò de obedecer tem pensamentos:
 Se aqui vida acabar me ordena a forte
 (Diz ella em vagaroſos mouimentos)
 Não acharei aqui na terra dura
 Pera eſte corpo vil a ſepultura?

XIIII.

O ditoso Moyses, a quem nos braços
Tem Deos no monte em seu falecimêto. *Deut.*
Que só pertende vnir de amor os laços, *34.*
Dando cuydado a Deos do enterramêto
O alma que ja solta de embaraços,
De teu amor alcanças os intentos,
Que são em Alua insigne sepultarte,
E della em todo o mundo celebrarte.

XV.

Como feita de marmore jasía
A que nos seus amores se empregauã
Nem com reposta algũa diferia
Por mais que hũa, & outra lhe falaua:
Com este rapto foy passando o dia
Atè da noite noue; & se notaua,
Que em quãto estes fauores lhe duraraõ
Duas vezes sete horas se contaraõ.
Bem

XVI.

Bem como o Patriarcha reclinado
Denoite estava là na pedra dura,
No somnolento emisferio entrado
Gofando da celeste fermosura:
Tal de Teresa o animo enleuado
Nos bens de seu amor, & na doçura,
Ve que no Olimpo se abre alta janella,
E dignidades delle vem por ella.

XVII.

Dece de lá da esphera cristalina
De degraos de esmeraldas hũa escada
Que com pilares de ouro, & prata fina
Esta de ambas as partes emparada:
Não ha na terra flor, rosa, ou bonina
De que estar se não veja matifada
E firma cà na terra seu acento
Onde esta de Teresa o aposento.

XVIII.

Por ella hum esquadraõ dece fermoso
 De des mil illustrissimos soldados
 Cujos vestidos com laour custoso
 De perolas, & aljogar saõ bordados:
 Com brio graue, & gesto luminoso
 Vem todos de ouro fino coreados
 Em ordem de fileiras muy perfeitas
 Ornando a verde palma as maos direitas;

Os co-
 rente
 mart.

XIX.

Logo com estendarte tremolando
 Que guia a soldadesca rutilante
 Pera onde està Teresa vem marchando
 Com pompa magestosa, & triunfante:
 Os martyres saõ estes que mestrando
 Amor que lhe tiueraõ ser constante
 Vesita vem fazer que tal peçia
 A palavra que derão tempo a via.

Enj

XX.

Entrão na humilde cella aonde habita,
 A que gozar merece gloria tanta
 Cada qual por si sò lhe faz visita
 E parabens lhe dá de grande sancta:
 A isto a primorosa Carmelita
 Dentro no peito como Cisne canta,
 Mil agradecimentos mil amores,
 A quem lhe faz na morte tais fauores.

XXI.

Desse o que he descendente conhecido,
 Do tronco de David tão venturoso
 Que sendo entre milhares escolhido
 Deu à q̃ he Mãe de Deos a mão de espolo
 Vem de celeste tunica vestido
 Que de laour se borda precioso
 Por cima o manto a cor tras de escarlata,
 Com laçarias douro, & fina prata.

XXII.

Na mão esquerda a vara milagrosa,
De diferentes rosas tras florida,
Em presença da qual como enuejosa,
D'Abril a primavera está corrida:
Occupa a mão direita hũa fermosa
Capella que de cravos he tecida
E desta sorte as plantas vem mudando,
Com passo graue ò leito se chegando.

XXIII.

Entrada à porta da ditosa cella
Com alegria apressa mais seus passos
Tanto que vê Teresa chega a ella
Cercalhe logo o corpo com seus braços:
Na cabeça tambem pòs a capella,
Com que entrará pellos Ethereos paços
E com festiual rosto à que da morte,
Està vesinha, falla desta sorte.

que-

XXIII.

Querida filha minha hoje quer darvos
 A gloria do Senhor ditosa entrada
 Como pay vosso venho apàdrinharvos,
 Pera que entreis comigo acompanhada:
 Vinde que quero agora festejarvos,
 Pois minha deuaçãe quasi enterrada,
 No mundo com feruor refocitastes
 No que amorosa filha vos mostrastes.

XXV.

Não julgueis por aqui vos sepultarem
 Que ficareis no mundo sepultada
 Pois antes de quarenta annos chegarem
 Vos ande pòr no altar Canonizada:
 Vereis todos os Reynos festejarem
 Vossa gloria com festa a finalada
 Italia, França, Frandes, & Alemanha,
 De Portugalos Reynos, & de Hespanha.
 Disse.

XXVI.

Disse, & logo do leito á cabeceira
Pera a filha a sítir lugar tomava
Quando com aluoroço húa ligeira
Esquadra de Anjos bellos se aprestava
Huns armão Cital, outros cadeira
A Raynha preparam que chegava
E occupando nisto as mãos fermosas
Alcatifando tudo estão de rosas.

XXVII.

Entrou a serenissima Maria
Com aquelle semblante, & magestade,
Que com tanta rezão trazer devia
A que he máy do Senhor da eternidade:
De leonada tunica vestia
O corpo sacrosancto, & caridade
Das estrellas do ceo se diuisava
No manto que da neve a cog tomava.

XXVIII.

De fermosa affucena hum fresco ramo
 A Tereza entregou na mão direita,
 E logo fala assi. Filha a quem amo,
 Pera vernos o ceo hoje se enfeita:
 Como filha querida ja vos chamo
 Pera delle gofardes; disse, & deita
 A bençaõ maternal à filha amada
 Que lhe fizera a ordem dilatada

XXIX:

Ja quasi a meo curso hia chëgãdo
 A noite em seu escuro movimento,
 O alto polo as Vrsas rodeando
 Bordauaõ de cristais o firmamento:
 Quando o querido Esposo convidando
 Tereza vem com gram contentamento,
 Pois he das vodas hora competente,
 E ella he vigilante, & he prudente.

E pera

XXX.

E pera a Esposa a quem na vida dera
Mostras de seus amores gloriosas
O rosto vira; aonde a primavera
Se vé de jasmins bellos, & de rosas:
Estende os braços, & fazer quísera
De amor aqui finestas amorosas
Se da pomba querida que esperava
Não vira que em seu voo se apressava

XXXI.

A qual nestes amores occupada
Como correspondente primorosa
Esta; quando com força então dobrada
Dispara amor a seta mais forfosa:
La com mais forte vinculo ligada
Se sente a seu lesu a alma ditosa
Do que ao mortal corpo; cujos laços
quebrou, pera gozar de seus abraços.

Teresa militante

XXXII.

Ditosa Phenix que na chama ardendo
A vida acaba pera renouarse,
Fermosa flor que a terra não querendo,
Busca no ceo jardim para plantarse:
Estrella soberana que fazendo
Seu curso, sobre os orbes vai fixarse,
Lua de maravilhas sempre cheia
Sol que todas as luzes senhorca.

XXXIII.

Vendo que do vital alento estaua
la falto o corpo fric; lastimoso
O pranto foy que em todas se mostraua
Na perda do thesouro precioso:
Mas a prelada com feruor trataua
De fazerlhe aparato grandioso
O chão se cobre de alcatifas finas
Tecidas de ouro, ceda, & de boninas.
E logo

XXVIII.

E logo sobre aquellas debuxadas
As naturais cheirosas se espalhauão
Nas quais pera que fossem mais amadas,
Milhares de Narcisos se trocavão:
Alyjasmims, giesta, descoradas
Assucenas, & cravos se pisanão
E as que a Venus sangue lhe tiraraõ
Em cuja cor vermelha se mudarão.

XXXV.

Cuberto de riquissimo brocado
Hum esquite no meo estar se via
Nelle o sagrado corpo esta deitado
Que ha de gosar de Deos a companhia:
De candelabros de ouro rodeado
Aonde o lume a cera derretia,
E o que he lux do mundo verdadeira
Na Cruz esta pregado á cabiccira.

Teresa militante

XXXVI:

Do leonado, & branco está vestida
Traje que a Mãe de Deos ao Carmo dera
E por cima apparece florecida
Da bella flora a fresca primavera:
O rosto aonde a morte desabrida
E feitos mostra de brabela fera
Vsa com ella termos taõ humanos
Que torna atras a idade muytos annos.

XXXVII:

Tambem quatro donzellas assistiaõ,
Do esquife aos cantos respondentes
Que por belleza, & arte mereciaõ
Estrellas ser do ceo resplandecentes:
Vertudes que em Teresa floreciaõ
Estas eraõ, das outras eminentes
Seus nomes, oração, & penitencia
Sabedoria, & outra a paciencia.

Ve:

XXXVIII.

Vestida esta a primeira que he mais bella
 Em hũa rica cotta que laurados
 Tem no branco setim ramos daquella
 Cor de que Phebo os rayos tẽ, prefados:
 A guarnição fermosa fazem nella
 Iacintos entre aljofar assentados
 E com rosas de fitas encarnadas
 Mil pontas de cristal tem penduradas.

XXXIX.

Nos hombros virginais aly descança
 De ceo azul fermoso a volta leve.
 E no rosto dos Anjos semelhança
 Estão brotando rosas de entre a neuẽ
 Decem de ambas as partes a vsansa
 Da gentileza que he na vida breue
 Os fios de ouro bellos, & fermosos
 Ancis de si fazendo graciosos.

XXXX.

Sobre elles se vê de ouro, & diamantes
 Coroa imperial que se fechava
 Naquelle fioal sacro com que dantes,
 O grande Constantino o rematava
 Vestida assi de roupas rosagantes
 Com muyta magestade em pè paraua
 Qual com tanta rezão mostra de nua
 A que alta sapiencia se dezia.

XXXVI.

Responde lhe defrente em competencia
 Na belezã, nobrio, & gratidade
 Outra que mostra estar com reuerencia
 Contemplando na sacra Deidade
 Enxergase em seu traje hua apparencia
 De vertude, de lux, de santidade
 Pois toda com riquezas guarnecida
 Na terra posta está do ceo vestida.

XXXII.

Hũa fontaina azul se lhe está vendo,
 Que de estrellas fulgente bem se esmalta
 A qual dos hombros puros vem decendo
 Atè ficar do chão dous palmos alta
 Logo fica por baixo aparecendo
 Outra que dece roxa, onde não falta
 O laço que riquezas mil enerra
 Atè cobrir os pés tocando a terra.

XXXIII.

De branca tella a roupa magestosa,
 Pellas costas abaixo faz ornato
 Na cabeça a tiara preciosa
 Mostra divino culto, & aparato
 O rosto por belesa estranha goza
 Da bella Citherea se retrato
 A cintura hum sensualhe tem tomada
 Da cor a que chamamos encarnada.

He

'XXXIII.'

He esta a oração penetradora
 Que chega o creador omnipotente
 E por ser dos mortais intercessora,
 O ceo, & terra a vestem ricamente;
 Logo da mesma parte imitadora
 De Calliope bella está presente
 Outra donzella rara em fermosura,
 Que enuergonha dos orbes a pintura.

'XXXV.'

Veste de hum roxo claro gracioso
 Riscado de ouro fino, que adornando
 O vergineo corpo o faz airoso
 De talhe, que no chão se está arrojando;
 Reluz nella o diamante precioso
 Com que a safyra azul se está ajuntando;
 E nesta liga vnidos tão fermo'sa,
 Lhe fazem guarnição rica, & vistosa.

Cec.

XXXXVI

Cercando aly lhe está eburneo colo,
O gorjal de que pende argentaria,
E nas tranças que são de louro Apolo
Em ordem resplandece a pedraria:
A paciencia que de pollo a pollo,
Nos trabalhos estende a monarchia
Se chama esta donzela aparatosa
Que riquezas quem sofre sempre goza.

XXXXVII.

Veste no lugar quarto outra que assiste,
Despresando, parece, a mortal vida
Com os olhos em terra, o rosto triste
Desfeito, & quasi toda a cor perdida:
Seu traje rico, & gala só consiste
No groceiro burel de que vestida
Hua tunica tem que o chão tocando
Deixa dos pés as plantas aluejando.

Aper-

XXXVIII.

Apertalhe a cintura hũa nodosa
 Corda, na qual as contas enlaçadas,
 Se vem co a disciplina rigurosa
 Cujas pontas de ferro são formadas:
 Não tras galantaria aparatosa
 Mais que sômente as tranças desatadas,
 Onde faz do toucado a fermosura
 De espinhos a coroa aspera, & dura.

XXXIX.

O penitencia em tudo soberana
 Que de todas em tudo te engrandesces,
 Teu ornato te mostra tão oufana
 Que as purpuras, & togas escurces
 Bem julgara de ti quem não se engana
 Que em teu vestido a palma sò mereces
 Pois ouro, prata, tellas, & borcados
 São soahos, que são nada òs acordados.

Todas

L.

Todas quatro fermosas a sístiam
Nã s'òmente a defunta acompanhando,
Mas aparato honroso lhe fazião
Seus thuribulos de ouro meneando:
Os ares com perfumes recendião,
E tanto que o esposo perguntando
Dizer pudera (disto ver suspenso)
Quem he esta que sobe como incenso?

LI.

Là da celeste Venus o nascido
Com capella de rosas coroado
Sem arco, & frecha, aly se vè desfido
De todas ministrar tendo cuydado:
Na mão fermosa o vaso tras pulido
Com thesouro aromatico prestado
E delle tira especies vaporosas
Que derrama nas brasas luminosas.

Co.

Tereja militante

LII.

Como no monte Rodope admirada,
As boninas estauão, & aruore dos
Ouindo as melodias concertadas,
Do que na lyra de ouro punha os dedos:
Assi dessas angelicas moradas
Os choros de ver isto parão quedos,
E querendo fazerlhe aplauso sancto
Me mandão ca que pare com meu Canto

CANÇ





CANTO XVI.

*Sepulchro, & honras da triunfan-
te Teresa.*

I.

Tanto que os moradores soberanos
 Virão de là da angelica morada
 q' aq' he formada sò de ossos humanos
 Tinha em Teresa a frecha desparada:
 Com a licença do que rege os annos,
 Pera onde o corpo està fazem jornada
 E como onde jasia se chegaraõ
 Com grande acatamento o venerarão:

Eis

II.

Eis logo Michael, que se enxergava
Ser aly dos demais obedecido.
A cujo cargo então falar estava
A voz do peito arranca não vencido:
E pera o leito aonde descançava
O corpo que está da alma desunido
Começa de dizer, & logo tudo
A isto aly mostrou silencio mudo.

III.

Teresa sancta, diz, que ja gosando
Cadeira nessa esfera rutilante
Estaiso ser diuino contemplando
Fora da triste vida militante:
Aqui juntos decemos procurando
Fazer o vosso enterro triunfante
Porque esse corpo em tudo venturoso
Aparato merece magestoso.

III.

Se nos fora daquelle concedido
Que governado mundo a monarchia
Ser vosso enterramento emnobrecido;
Sòmente da celeste Gerarchia:
Verieis vosso feretro seruido
Da multidão angelica, & seria
Outro aparato qual Nebó vio junto
Quando d'elle decco Moises defunto;

V.

E como sobre o monte onde foy dada
Pera o pouo de Deos a ley diuina
Em nossas mãos com festa afinalada
Leuamos triunfando a Catarina:
No alto do Carmelo colocada
Foreis por nós em tumba cristalina,
Que se com prenda tal elle se vira
De boninas mais belas se vestira.

VI.

Tambem como levamos diligentes,
A Lazaro sua alma venturosa
Ao seyo do Pay das muytas gentes
Com aparato, & festa gloriosa:
Daqui vos levariamos contentes
A morada de Elias deleitosa
Que se gosto tão grande se lhe dera
Aplausos mil de veruos là fizera.

VII.

De flores bellas de arvore da vida
Illustre sepultura vos formara
E bem no lugar onde foy vencida
Vossa primeira mãy vos colocara:
Da gente humana a culpa desabrida
Conu osco ja tão fea não ficara
Porque se hũa molher aly caira
Outra de valor forte aly se vira.

VIII.

Viereis lá depois quando os viuentes
 Forem com rigor forte atribulados
 Da fera abominanda de insolentes
 Costumes, & sequaes deprauados:
 Acompanhando os dons que penitentes
 Com seus sacco virão mortificados
 Trazendovòs tambem vosso vestido
 Desse sayal groceiro, & desabrido,

*Ante**chús**Apoc.**19.**Amic**ti sac-**cis.**Apoc.**11.*

IX.

E como elles com voses rigurosas
 Resistirão àquelle que os altares,
 Profanara de Deos com mãos forçosas
 Blasfemias espalhando pellos ares:
 Assi vòs com palauras poderosas
 Bastantes pera todos reformares
 fizereis resistencia a elle rara
 Que de ouixuos confuso se emmendara.

X.

Mas pois daqui leuáruos celebrando
 Os devidos primores não podemos
 Aqui de honraruos todos nos honrando,
 Com quanto for em nós vos seruiremos:
 Dice, & logo huns de outros se apartando
 Mostraõ de suas voses mil estremos,
 Os instrumentos tocãose sonoros,
 As musicas de amor cantaõse a choros.

XI.

Dos demais com vontade pronta, & grata,
 O virginal penhor se autorisaua
 Qual cõ tesoura de ouro em mãos de prata
 O lume dos brandoés espiu itaua:
 Qual pomas de cristal derramar trata
 De agua de angeles com que rociaua,
 A defunta que nella lhe acrescenta
 Em a tocando a graça de ser benta.

XII.

La sobre Alua trazia o carro de ouro
A rutilante aurora triunfando
Do Orião, do Cisne, Aguia, Touro
Toda a terra de lux alcatifando:
Pera onde jaz Teresa o Phæbo louro,
Risonho vem seus rayos espalhando
E faz mais engraçado aquelle dia
Pois sobre si Teresa ja sentia.

XIII.

Comode seus Delfins acompanhada
E das Nereas Nimfas neptuninas
Pisando vinha Tetis celebrada
Com pès de neve as ondas cristalinas:
Isto por visitar a matifada
Sepultura de Achilles com boninas
Porque quem vino insigne se fizera
Defanto; & sepultado se venera.

XIII.

Affi pera o Mosteiro concorriã
 Da villa a gente toda, & procuraua
 Ver Teresa defunta, & quem podia
 Chegar a ella as plantas lhe osculaua:
 Qual ja do habito humilde pertendia,
 Reliquias cortar, qual derramaua
 Dos olhos agoa, o corpo acompanhando
 Que ser de sancta estaua contemplando.

XV.

Neste tempo leualã ja querião
 Pera o lugar que tinhão preparadõ
 Os olhos em mil fontes se fazião
 O som do metal tine magoadõ:
 Aly do ceo, & terra appareciã
 As fermosuras de hum, & outro estado,
 E de todos com nobre acatamento
 Se ordena grandioso enterramento.

XVI.

Aparece de tudo sendo guia
A que sô tem de seu ser mera offada
Com capella que a fronte lhe trazia
De murta, & cipariso coroada:
Hum pendão branco aruora onde se via,
Teresa entre as estrellas retratada,
A cujos pès dezião letras de ouro,
De posse o ceo meti deste tesouro.

XVII.

A vir começo logo a Cruz seguindo
As filhas de Teresa lastimadas
Cadaqual sua perda vem sentindo
Os veos cobrindo as perolas salgadas:
Nas mãos o lume em cera relufindo,
Trazem todas em ordem concertadas
Cantando à Mãe que ja na gloria assiste,
O canto funeral, sentido, & triste.

XVIII

E como a guarnição do templo sancto
 Cherubins entre palmas adornauão,
Eze. Affi entre as donzelas, com seu canto
 41. E (piritos do ceo se mesturauão:
 Muyto era pera ver o como em quanto,
 Húas chorando vem, outros cantauão
Eze. 2 O liuro do Propheta aly se lia
 Que de tristeza, & verso se escreuia.

XIX.

No fim de todos vem com o prelada
 A Fé que se venera, & se respeita
 Com Calix de ouro fino, & aruorada
 A Cruz em que se firma a mão direita:
 Logo sobre sua anchora encoitada
 A Esperança firme, & a perfeita
 Charidade que a todos abraçando
 Se vem com seus meninos recreando.
 Nisto

XX.

Nisto aparece o feretro ditoso
Que escora sobre seis religiosas
No qual o corpo vem bello, & fermoso,
Da que pisa as estrellas luminosas:
Pera o sepulcro guião venturoso
Que riquezas espera preciosas
As quatro que assistirão venerando
O corpo sacro, o vem thuriferando.

XXI.

sobre a parte a elle respondente
Se enxerga de riquissimo borcado
Hũ pallio sem que escore em mão de gête
Mas das de seis Archanjos pendurado:
O ja propiciatorio excelente
que azas de cherubins trazem toldado?
O arca sobre os hombros de Leuitas?
Olux dos venturosos Carmelitas.

Chc

XXII.

Chegãdos ò lugar onde se viã
No vão de hũa parede preparada
Sepultura, na qual se pertendia
A Teresa guardar depositada:
Feita a honra que então se lhe deuã
Foy pera hum ataude tresladada
Que aly cobrindo pedras a tirarão
Dos olhos que com lagrimas ficarão.

XXIII.

Porem, aquelle Deos que seus queridos
Com grande amor exalta, & emnobresse
Ora se jão nos mares submergidos
Ora entre quem seu presso não conhece:
A todos faz lembrados de esquecidos
Mostrando que seu nome não peresse,
E pera executar esta grandesa
Dispensa no rigor da natureza.

XXIII.

Tal neste caso obrou, que a corrompente
Fragelidade quando detremina
Tratar Teresa como descendente
Da que enganara a forma serpentina:
Acode então com braço omnipotente
Contra o poder da triste libetina;
Que tais termos se deuem, tais primores
A quem se mostra amor de seus amores.

XXV.

Mandasê quando corpo a carne fria
Sinal de corrupção nenhum padeça,
Que pois vida celeste cá fazia
Com ceo incerruptivel se pareça:
Nem do cheiro brutal se consentia
Mostrar pera o olfato cousa aneça
Antes com suavidade tão flagrante,
Que excede o Pigmentario vaporante.
Passa-

XXVI.

Passados pois de seu falecimento
Noue meses inteiros procurava
O Prelado saber o fundamento
Do cheiro que das pedras exalava:
Por obra, por começa seu intento
Com segredo, & recato que importava,
Quando o corpo descobrem precioso
Incorrupto, tratauel, & fermoso.

XXVII.

Dê nouo aqui estão todas abraçando,
O corpo milagrosamente inteiro
De cuja carne o oleo destilando,
Penetra todo o ar de nobre cheiro:
E como filhas outra vez tomando
A benção maternal, onde primeiro
Estava o depositão mais decente
Sem d'isto saber nada fora a gente.

XXVIII.

Antes porem que a isto fim pufesse
 O prudente prelado que a sístia
 Lhe corta a mão esquerda porque desse,
 Hum certo testemunho do que avia:
 A qual o ceo traçou que hoje tiueffe,
 Lisboa venturosa; a monarchia
 Do seu imperio mais acrescentando
 Pois a todos por mão fica ganhando.

XXIX.

Os lugares se jaçtem que pisados
 Daquellas plantas forão preciosas
 Ficando desde então sanctificados
 Com prendas de passadas tão ditosas
 Que tu Lisboa insigne audentados,
 Favores de Teresa sancta gosas
 Querendo em certo modo venèrarte
 Com mão, porque não quiz cõpepisarte.

Bastou

XXX.

Bastou de Deos a mão ser estendida
 Pera falar grandesas excellentes
 A lingua do Propheta emmudecida
 O brando maravilhas entre as gentes
 Tal de Teresa agora a mão querida
 Causou nos lusitanos eminentes
 Que como de valores não pequenos
 Bastalhe ver da mão s'òmente assenos

XXXI.

Augmentase do Carmo a venturosa
 Familia com tal mão de si tão perto
 Edifica Provincia, o nome goza
 Do que Christo consulta no deserto
 O Conuento onde a vida rigurosa
 As filhas sanctas fazem, tem de Alberto
 De nossa ordem sancto glorioso
 Protecção, que lhe dà titulo honroso

Ioã. 6.

Dixit

ad Phi

lippū

Aqui

XXXII.

Aqui se guarda o inclito tesouro
 Da sanctamão, reliquia inestimavel
 Ornada de mil joyas, prata, & ouro,
 E mais do coraçõs de que he amaue:
 Ameassa daqui o Hereje, & Mouro,
 Que do mar co-ta as ondas indomauel
 Porque o mosteiro fica posto em parte,
 Que parece da barra hum baluarte.

XXXIII.

la como o Patriarca a quem o amado *Gen.*
 Filho Ioseph causara tanto abalo *37.*
 Que pertendia em lagrimas banhado *Desc.*
 Decer depois de morto a visitalo: *dam*
 Assi Teresa faz, ao mais presado *ad fili*
 Conuento dos demais, & seu regalo *menm*
 Pertende de partirce, em que sem vida *lugens*
 Que nella amor, a morte tem vencida.
 E foy

XXXVII.

E foy que seus prelados ordenaraõ
 Para Auila ser logo tresladada
 Porque viuendo ella se obrigarão
 Per cedula de suas mãos firmada:
 Antes de tudo hum braço lhe cortarão
 Com que Alua então ficase penhorada,
 Que pois amay se vai não quebra os laços
 De amor deixando ás filhas seus abraços.

XXXV.

Com a cautela logo que importaua
 E com decencia a mais que se podia;
 O sancto corpo parte o qual leuaua
 Religiosa, & nobre companhia:
 Então desdo caminho se enxergaua
 Auila mais alegre aquelle dia
 E, com rezão, pois prenda tão custosa
 Pella cidade entraua populosa.

XXXVI.

A Saõ Ioseph direitos se vierão
 Onde a sancta he de todas festejada
 Pois hũas como tal a conciderão
 Outras a reconhecem por prelada:
 No meo do capitulo a puierão
 Em hũa tumba aonde venerada
 Esteue com riquissimas cortinas
 Alcatifas o chão cobrindo finas.

XXXVII.

Preparão juntamente com cuydado
 Hum cofre, no qual fosse recolhida
 Com terciopello preto autorifado
 Por cima a guarnição de ouro tecida:
 De tafetá por dentro está forrado
 Daquella cõr que o lirio tras vestida,
 Nos passamanes prata reluzia.
 E ouro em todo o fecho, & pregaria.

XXXVIII.

De hũa parte se mostra o nobre escudo,
 Das armas, & brasaõ do grande Elias
 Da outra o nome está sobre veludo
 Que teue Deos nacido de oito dias:
 Hum letreiro se vê sobre isto tudo
 Com letras de ouro, & mil galantarias,
 Que aos olhos de quantos estão lendo
 Teresa de Iesus, está dizendo.

XXXIX.

Porem como lá aquellê a quem priuava
 De sua Rachel bella a morte dura
 Na mesma parte aonde caminhava
 Quando morreo lhe dera sepultura:
 Assi o Ceo ordena que onde estava
 Teresa quando a vida acabou pura,
 Outra vez com cuydado se trouxesse,
 E sepultura illustre aly tiuisse.

Gen.
 48.
*Sepeli
 uiam
 iusta
 uiam.*

Eis

XXXX.

Eis do que na cadeira entronizado,
Esta do pescador vem fulminando,
Com censuras hum breue que tornado,
Pera Alua fosse o corpo venerando:
Deuse á execussão logo o mandado
Leuasse a sancta de Auila, & soando
Pellos campos trombeta toca a fama
Do cheiro que destila, & que derrama.

XXXVI.

Posta que fora em Alua, se levanta
Dentro no seu conuento hum sumptuoso
Sepulcro, porque logre ja de sancta
Aparato Teresa grandioso:
Da parte que aly fica onde se canta
Da Missa o Euangelho precioso
Se rompe na parede em boa altura
Lugar da magestosa sepultura.

XXXXII.

De damascos, & tella aparatosa
Se cebre logo, & veffe leuantado
No meo da capella venturosa
Ham docel de tres altos no bordado:
Debaixo delle a arca milagrosa
Que openhor sancto' guarda entefourado
E ornasse por fora este tesouro
De carmesim que està bordado de ouro.

XXXXIII.

Entalhãose Epitafios gloriosos
De hũa, & outra parte os pensamentos
Da defonta contando generosos
Que teue no fundar de seus Conuentos:
O ser reformadora, & os famolos
Liuros de soberanos documentos
Incorrupção do corpo emnobrecido
Tudo de grandes letras esculpido.

XXXIII.

De mais disto o sepulchro se emnobrece
Com bração de Patrona ser de Hespanha
A qual por companheira a reconhece
Daquelle que o poder do Mouro acanha:
Ia Monarchia o mundo te obedece
Vendo de teus patroês a força estranha,
Pois Iacob vence o fero Ismaelita
Herejes doma a grande Carmelita.

XXXV.

Defta sorte descansa acompanhado
O sancto corpo até que a poderosa
mão daquelle que o orbe tem criado
Lhe deite a vestidura gloriosa.
Ia Lyra minha he tempo que acabado
Seja teu brando som pois a fermosa
Calliope me obriga a ja deixarte
E do canto os assentos pòr de parte.

XXXXVI.

Embora fica pois musa querida
 Lyra de quem ja sinto a saudade
 Outrem virà fazerte esclarecida
 Com voz sonora, & mais suavidade
 E vòs clara profapia emnobrecida
 Com titulo da que alta dignidade
 Teue de mãy de Deos, sendo amorosa
 Mãy vossa Por fazeruos mais famosa

XXXXVII.

Dado que nunca foreis abundante
 Da multidão que o mundo maravilha
 Pera ser entre todos triunfante
 Bastaua sò Teresa ter por filha
 Mas vejouos ser aruore que Athlante,
 Està de hum mundo feita, a qual humilha
 A rana com seus fruticos gloriosos
 Agora com Teresa mais fermosos.

XXXVIII.

De espirito profetico dotados
Brotão de vossos ramos mais florentés,
Aquelles na vertude afinalados,
Que forão sobre muytos eminentes:
Assiste o que fez vrsos asanhados
Despedaçar os mossos insolentes,
O Precursor de vida mais que sancta,
Enchendo de grandezas esta planta

XXXIX.

Com tiaras de aljofar, & diamantes
Aonde as tres coroas se deuisam
Do Pontifice Pedro os heredantes
Os troncos desses ramos autorisam:
São estes Dionisio que os errantes
Enemigos de christo martyrifam,
Benedicto que a outros se passara
Depois que no Carmello se criara.

L. XXX

Do frigio paramento variadas
 Mil deusas estão com fermosura
 Em huns Patriarchais que são fechadas,
 Episcopais em outros da cor pura:
 Com bacculos, & Cruzes tem ornadas
 As mãos os que tiverão tal ventura
 Que aqui estar merecerão guarnecidos
 Com pedraria, & ouro nos vestidos.

LI. XXX

He destes hum Cyrillo Alexandrino
 Morador no Carmello antigamente
 He outro o celebrado Andre Cursino
 Nas vertudes, & cargos excellente:
 A quem ja fez o oraculo diuino
 De Vibano oitauo ser resplandecente
 Cujos triunfos inda hoje pregoa
 Pello que delles vio nossa Lisboa.

Com

LII.

Com purpuras, & palmas conquistadas
Se vem por outros ramos como flores,
Os que prouarão golpes das espadas
Por testemunho dar de seus amores:
Tambem por outras partes mais copadas
Outros estão com borlas de doutores
que muytos pera Deos encaminharão,
Com vida, & com doutrina q̄ ensinarão.

LIII.

Na mão tendo asucenas que mostrando
O grao virgineo em sorte feminina
Estão mil maravilhas de uulgando
Eufrasia, Magdalena, & Eufrosina:
Como fruto que todas illustrando
Com fermosura mais, que perigrina
A inclita Teresa se conhece,
Que sua aruore, & ramos engrandece.

Se

LIII.

Se o fruyto pois das arvores declara
Suabondade, estimação, belleza,
Sois familia no mundo planta rara
Que o fruyto dais insigne de Tereza:
Florecida conheço em vós auara
Do Pontifice Aaram, pois a grandesa
Dessa fertelidade se affinala
De sorte que das mais se desfigurala.

LV.

E vós inclita mãy mestra famosa
Tesouro que estais longe de ter preso
Serafim que abraçado em Deos se goza
No qual mií maravilhas reconheço:
Olhai dessa cadeira gloriosa
Esta pequena prenda que offereço
Que se dos vossos olhos for aceita
Então será acabada, então perfeita.

LVI.

Nunca a presumpção minha chegá a tanto,
 Que queira o rude verso apresentarvos
 Nem fazer cabedal de rima, ou canto,
 Mais que sò da vontade de cantarvos:
 Esta aceitar de mim podeis em quanto
 Ouvis choros angelicos louvarvos,
 Que só lá nessas altas Gerarchias,
 Farão de vòs as dignas poesias.

LVII.

Se acoeti de estillo tão groceiro
 Fazer humilde verso; atreuinto
 Foy que me deu amor, & pregoeiro
 Elle me fez de vòs, não meu talento:
 Amor pois me desculpe verdadeiro
 De não ter no que entoo grave assento, *S. Ber.*
 Que de palavras ordem pouca cabe *ser 4*
 Em quem ama (diz bê que de amor sabe. *in cat.*
 A pe

A pena pois insigne Carmelita
A vossos pés sagrados deixar quero,
E ser deseja amor que em mim se excita,
No feruor serafim, no estilo Homero,
Pera que então com musica erudita
Vossa vida cantara, & inda espero
De ver engenhos mil de vòs cantando,
A todos eu meus Cantos fogueitando.

LVI
F I M.

LOVVADO SEIA O SAN-
tissimo Sacramento, & a Immaculada
Coacção da Virgem Maria N.
Senhora, concebida sem pe-
cado original.



*Com a devida humildade reconhe-
cem o Author, & seus cantos,
obediencia à Sancta Igreja
catholica, & se fogeita a
quanto censurar o
bom juizo.*

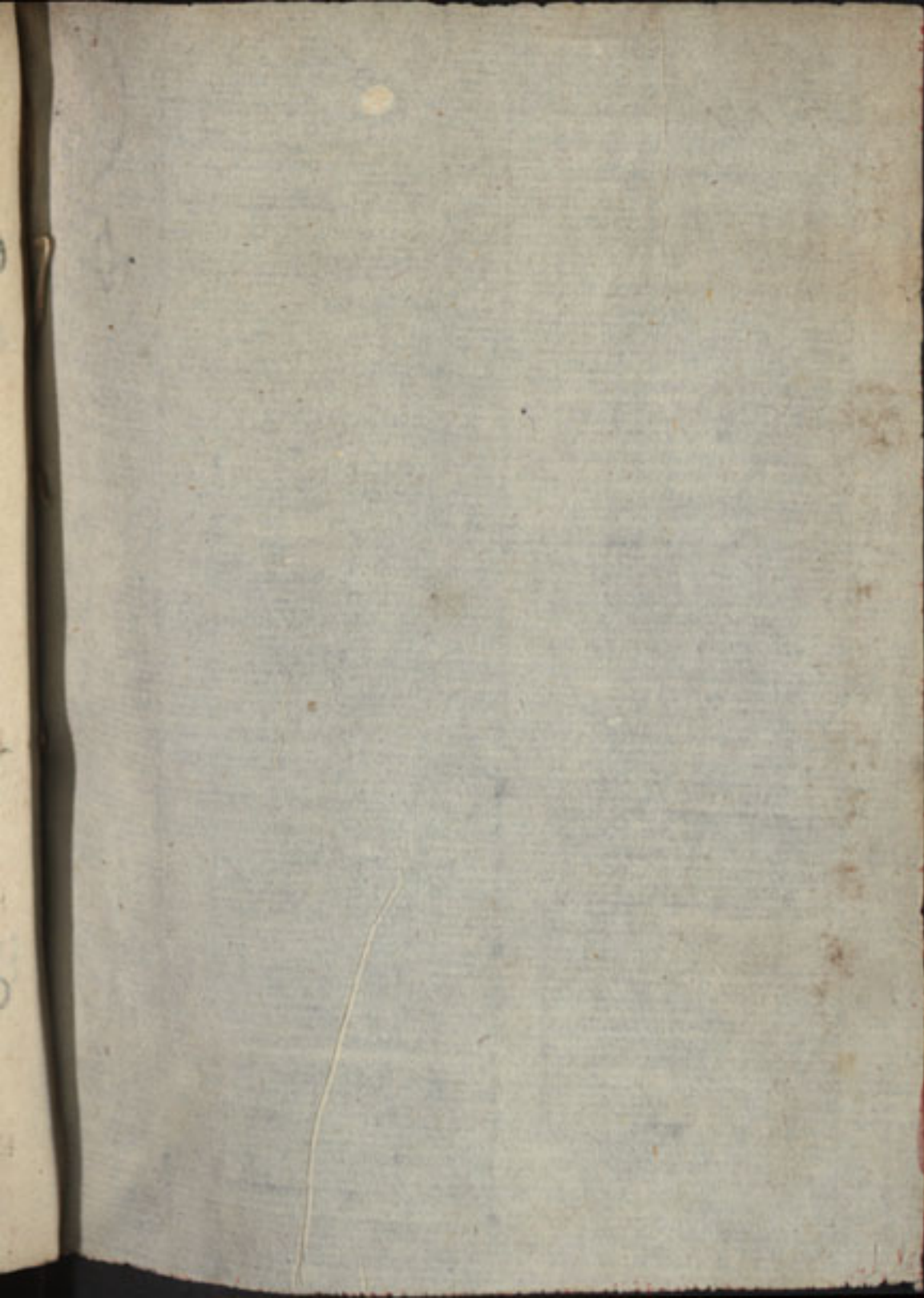
E M L I S B O A.

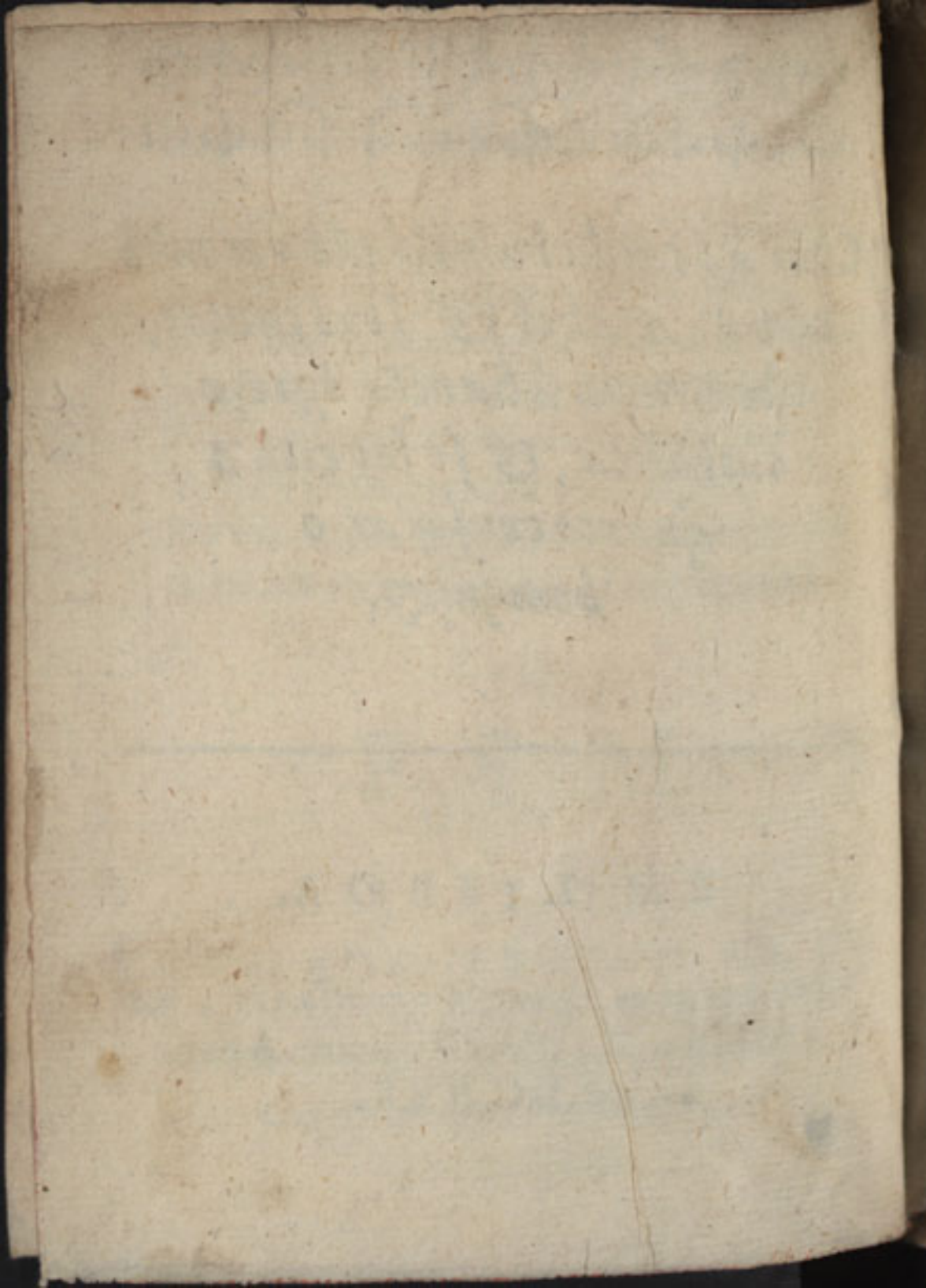
Com todas as licenças necessarias, im-
presso por Matheus Pinheiro. Anno.
M.DC.XXX.

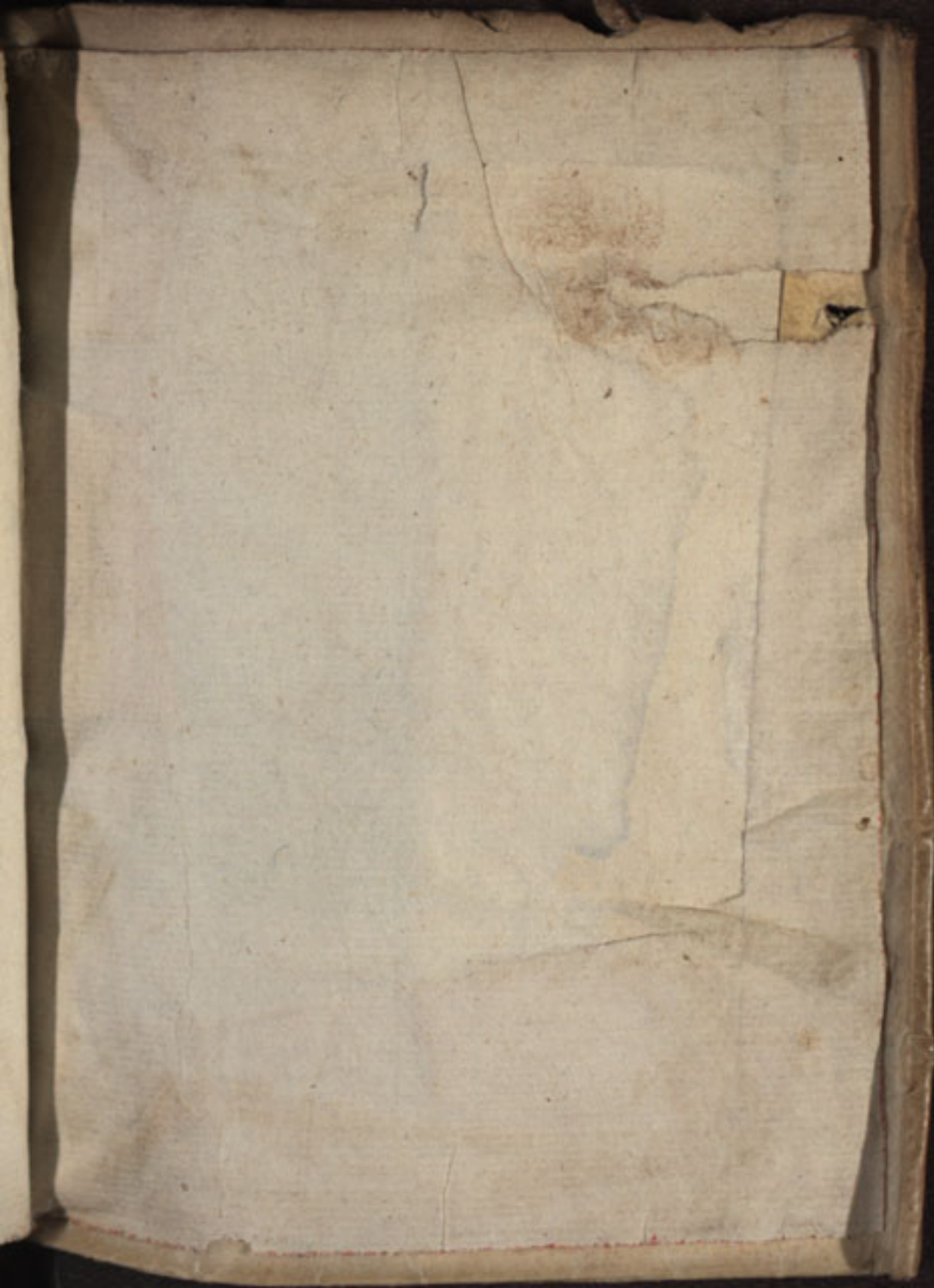
Com a devida humildade reconhecendo
com o Autor, e seus editores,
obediencia a Santa Igreja
Catholica, e se fogeira a
quanto couber o
bono fizo.

E M L I S B O A .

Com todas as licenças necessarias, im-
presso por M. Thomaz F. Ribeiro, Anno
M. DC. LXX.









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315609147

THEREZA
MILITANT

Sala
Est.
Tab
N.º

ef
B
4
18